



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA



**MOSTRA DE HISTÓRIA EM PROCESSO DE INTERAÇÃO ESCOLAR
NO ENSINO MÉDIO:** um estudo sobre ensino aprendizagem na escola
estadual “Benício Lopes”, Castanhal-PA.

Vasilene da Silva Lira

Orientador: Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes

Ananindeua-PA
2022

VASCILENE DA SILVA LIRA

**MOSTRA DE HISTÓRIA EM PROCESSO DE INTERAÇÃO ESCOLAR
NO ENSINO MÉDIO:** um estudo sobre ensino aprendizagem na escola
estadual “Benício Lopes”, Castanhal-PA.

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História/ Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Ananindeua, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Linha de Pesquisa: Saberes Históricos no Espaço Escolar.
Orientador: Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes.

Ananindeua-PA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L768m Lira, Vasilene da Silva

Mostra de História em processo de interação escolar no ensino médio: um estudo sobre ensino aprendizagem na escola estadual “Benício Lopes”, Castanhal-Pa. / Vasilene da Silva Lira. – Ananindeua-PA, 2022.
103f. il.

Orientador: Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes.

Dissertação (Mestrado Profissional de História) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História. Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua.

1. Ensino de História. 2. Mostra de História. 3. Cultura Escolar. 4. Educação Histórica. 5. Feiras/Mostras Escolares. I. Título.

CDD: 21. ed. 907

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DA DISCENTE

VASCILENE DA SILVA LIRA

A Comissão Examinadora de Defesa de Dissertação, presidida pelo orientador Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes e constituída pelos examinadores Prof. Dr. Antonio João Fonseca Lima, Prof. Dr. Bruno Silva e Profa. Dra. Maria Roseane Pinto Lima, reuniu-se no dia 14 de abril de 2022, às 15:00 horas, através de videoconferência na Plataforma Google Meet, para avaliar a Defesa de Dissertação da mestranda VASCILENE DA SILVA LIRA intitulada: "MOSTRA EM HISTORIA EM PROCESSO DE INTERAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO UM ESTUDO SOBRE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA ESTADUAL "BENÍCIO LOPES", CASTANHAL-PA." Após explanação da mestranda e sua arguição pela Comissão Examinadora, a dissertação foi avaliada depois que todos os presentes se retiraram. Desta apreciação, a Comissão Examinadora retirou os seguintes argumentos: 1) que a dissertação atendeu prontamente a todas as recomendações feitas à época do exame de qualificação; 2) que o mestrando respondeu com propriedade a todas as indagações e questionamentos da Banca; 3) que o mestrando construiu argumentos coerentes, dentro de uma escrita que guarda um estilo e clareza a serem exaltados; 4) e que por todos estes aspectos a dissertação foi APROVADA, pela Comissão, Conceito Excelente, de acordo com as normas estabelecidas pelo Regimento do Curso.



Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes
Orientador



Prof. Dr. Antonio João Fonseca L. Lima
Membro Externo da Banca / EAUFPA / UFPA



Prof. Dr. Bruno Silva
Membro da Banca /
PROFHISTORIA/UNIFESSPA



Profa. Dra. Maria Roseane C. Pinto Lima
Membro da Banca / PPGEH/UFPA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, dono de toda ciência e da vida, que deu sentido a minha, quando achei que não mais possuía.

Dedico cada letra escrita nesse trabalho a minha maior incentivadora na vida e no mestrado, minha amada mamãe, Vasseni Lira, ‘*In memoriam*’, que em todas as vezes que me via, perguntava: minha filha, e o mestrado? Cheia de orgulho e ansiosa em ter sua caçula Mestra. Nunca imaginei que hoje, ela não estaria mais aqui, e que seria mais vítima inocente dessa doença terrível, a covid-19, que levou milhões de pessoas amadas e destruiu milhões de famílias. Mas esse dia chegou, mamãe.

Dedico também ao meu sobrinho tão amado, considerado maninho caçula, por crescer dentro da casa da minha mãe, Nilo Rodrigo, ” *In memoriam*”, que nos deixou tão precocemente, apenas sete meses após a partida da avó, fazendo com que o lugar desolador, profundo e íntimo, como era o luto já vivido pela dor que corroía a alma todos os dias, ganhasse um peso duplo, causando o mais profundo pesar.

Agradeço aos que estão aqui comigo, minha família querida, meu paizinho, irmãs, irmãos, sobrinhas e sobrinhos, que intercedem diariamente por mim, para que tudo volte a ficar bem.

Ao meu esposo, Pedro Paulo, pela presença necessária e pelo amparo nos dias mais dolorosos da minha vida. Bem como ao meu filhão maravilhoso, Pedro Heitor, presente de Deus nessa terra e a minha sogra querida, Arlene Costa, pelo acolhimento, escuta e incentivos diários, muito obrigada a todos, amo vocês!

Agradeço ainda a minha diretora e amiga, professora Evellyn Santos, pelo apoio incondicional, sem o qual, a Mostra em História não poderia se tornar possível, e por todos os momentos de apoio a mim destinados. As minhas amigas: Lucélia, Natália, Sara, Clarice e Nara, por acreditarem que esse sonho seria possível. Aos amigos que o mestrado me deu, em especial, a Fabi, Dani, Ieda, Sebastião, Aline e prof. Dr. Adilson, pela leveza dos dias compartilhados.

Agradeço aos professores do Profhistória, pelo conhecimento compartilhado e pela resistência na luta por uma educação pública de qualidade. E em especial, ao meu orientador, prof. Dr. Francivaldo Nunes, pelo olhar compreensivo e humano frente as intempéries, obrigada professor.

Agradeço a mim também, pela concretização desse sonho em meio ao caos pessoal, vivendo dias tão difíceis e pelas tentativas diárias de ressignificar a vida, certa de que é um processo longo e árduo, mas por estar no caminho.

A história é, antes de tudo, um divertimento: o historiador sempre escreveu por prazer e para dar prazer aos outros. Mas também é verdade que a história sempre desempenhou uma função ideológica, que foi variando ao longo dos tempos.

Georges Duby

RESUMO

A Mostra de História, realizada na Escola Estadual Benício Lopes (localizada no município de Castanhal-PA), se apresenta como uma proposta de instrumento pedagógico, que objetiva auxiliar no processo de ensino-aprendizagem em História, utilizando as abordagens teóricas pautadas na Cultura Escolar e na Educação Histórica, a partir do conhecimento prévio e da bagagem trazida pelo discente sobre diferentes temáticas curriculares decorrentes de suas experiências pessoais. Nesse interim, a pesquisa visa contribuir para aprendizagem histórica significativa, no intuito de contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica crítica-reflexiva dos alunos; busca, ainda, auxiliar em suas próprias percepções e atuação sobre o mundo em que vivem. Essa proposta se utiliza ainda do formato de Feiras/Mostras escolares, para promover maior interação escolar dos alunos participantes, instigando-os a maior proximidade e o interesse na disciplina escolar de História.

Palavras-chave: Ensino de História. Mostra de História. Cultura Escolar. Educação Histórica. Feiras/Mostras Escolares.

ABSTRACT

The History Exhibition, held at the Benício Lopes State School (located in the municipality of Castanhal-PA), presents itself as a proposal for a pedagogical instrument that aims to assist in the teaching-learning process within the Teaching of History, using theoretical approaches based on the School Culture and Historical Education, appropriating the prior knowledge and baggage brought by the student on different themes, resulting from their personal experiences and linking them to school historical knowledge, relating these themes within a political-social as well as a theoretical context -methodological in the perspective of contributing to a significant historical learning, thus contributing to the formation of a critical-reflective historical conscience on the part of the students, seeking to help in their own perception of the world and action on it. This proposal also uses the format of School Fairs / Exhibitions in order to promote greater school interaction of the participating students, instigating a greater proximity to the discipline of history, arousing their interest in a more didactic and attractive way.

Keywords: Teaching History. History Exhibition. School Culture. Historical Education. School Fairs/Exhibits.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 -	Mural com o lema da Mostra de História na Escola Estadual “Benício Lopes”- Castanhal-Pa.....	42
Imagem 02 -	Quadro ilustrativo para o direcionamento dos visitantes na Mostra de História na Escola “Benício Lopes”-Castanhal-Pa.....	42
Imagem 03 -	Alunos caracterizados de deuses gregos na apresentação da Mostra de História na Escola “Benício Lopes”- Castanhal-Pa.....	45
Imagem 04 -	Exposição do trabalho: Arquitetura Romana em Maquetes, apresentado na Mostra de História da Escola “Benício Lopes”- Castanhal-Pa.....	47
Imagem 05 -	Caracterização e interpretação dos Gladiadores de Roma, realizadas pelos alunos do 1º ano na Mostra de História da Escola “Benício Lopes”- Castanhal-Pa.....	50
Imagem 06 -	Exposição de slide, uso de maquetes e encenações teatrais relativas aos campos de concentração nazistas, apresentados na Mostra de História na Escola “Benício Lopes”- Castanhal-Pa.....	52
Imagem 07 -	Representação da trajetória de luta e resistência de Zumbi e do quilombo dos Palmares, apresentação realizada na Mostra de História na Escola “Benício Lopes”- Castanhal-Pa.....	55
Imagem 08 -	Encenação voltada para as denúncias de desmatamento ambiental e perseguição aos povos da floresta, trabalho apresentado na Mostra de História na Escola “Benício Lopes”- Castanhal-Pa.....	58
Imagem 09 -	Apresentação de uma peça teatral a respeito do histórico de silenciamento e luta das mulheres negras no Brasil, realizado na Mostra de História na Escola “Benício Lopes”- Castanhal-Pa.....	61
Imagem 10 -	Representação do Tribunal da Santa Inquisição e a intolerância religiosa no período medieval, apresentado na Mostra de História na Escola “Benício Lopes”- Castanhal-Pa.....	64
Imagem 11 -	Encenação do período militar no Brasil e o protagonismo dos movimentos estudantis na luta pela democracia, trabalho apresentado na Mostra de História da Escola “Benício Lopes”- Castanhal-Pa.....	67
Imagem 12 -	Caracterização e apresentação de importantes personagens históricos “apagados” dos livros de História, trabalho apresentado na Mostra de História na Escola “Benício Lopes”- Castanhal-Pa.....	70
Imagem 13 -	Apresentação teatral dos deuses gregos.....	76
Imagem 14 -	Atividades pedagógicas.....	77
Imagem 15 -	Alunos estudando na biblioteca para a Mostra de História.....	78
Imagem 16 -	Elaboração e criação do cenários.....	79
Imagem 17 -	Encenação das presenças ilustres.....	80
Imagem 18 -	Slide sobre a pesquisa historiográfica.....	81
Imagem 19 -	Fabricação de um ”campo de concentração” em maquetes.....	81

Imagem 20 -	visualização de forma cenográfica das atividades que os judeus realizavam nos campos.....	82
Imagem 21 -	representação das lutas dos povos indígenas.....	83
Imagem 22 -	Representação do título do trabalho.....	83
Imagem 23 -	Zumbi dos Palmares.....	85
Imagem 24 -	Encenação pela busca do Quilombo de Palmares.....	86
Imagem 25 -	representatividade de bravura feminina.....	86
Imagem 26 -	Execução do cenário.....	89
Imagem 27 -	juízo do famoso filósofo e matemático, Giordano Bruno.....	90
Imagem 28 -	Mulheres suspeitas de heresias.....	90
Imagem 29 -	Representação das ações truculentas da polícia.....	92
Imagem 30 -	Coreografia do enredo de samba.....	94
Imagem 31 -	Cenário carnavalesco.....	94
Imagem 32 -	Organização do espaço como um todo.....	95
Imagem 33 -	Blusa da Mostra de História.....	96
Imagem 34 -	Convite da Mostra de História.....	96
Imagem 35 -	Placa de instruções das salas.....	96
Imagem 36 -	Leteiro com lema da Mostra.....	97
Imagem 37 -	Componente Curricular.....	97
Imagem 38 -	Cartaz nas portas das salas.....	97
Imagem 39 -	Cenários se passavam em florestas.....	98
Imagem 40 -	Cenário Carnavalesco.....	98

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1	A MOSTRA DE HISTÓRIA EM PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	17
1.1	A Mostra em contexto.....	17
1.2	Abordagens teóricas aplicadas a mostra de história.....	22
1.3	Metodologia da proposta pedagógica: mostras/feiras escolares	28
1.4	Apresentação da proposta pedagógica.....	31
1.5	A definição dos temas e atividades em sala de aula.....	33
CAPÍTULO II	A MOSTRA EM EXPOSIÇÃO: TEMAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO.....	43
2.1	Antiguidade clássica: diferentes olhares, muitos caminhos.....	44
2.1.1	Mitologia grega: encanto, magias e oralidades.....	44
2.1.2	Arquitetura romana em maquetes: influência e legado.....	47
2.1.3	Gladiadores de Roma: de escravos à heróis.....	49
2.2	Ensino de história: reflexões do passado, percepções no presente.....	51
2.2.1	Campos de concentração nazista: práticas de extermínio causadas pelo discurso de ódio.....	52
2.2.2	Quilombo dos Palmares: luta e resistência negra.....	54
2.2.3	<i>Pray For</i> Amazônia: a floresta e seus povos pedem socorro.....	57
2.2.4	Escravidão Negra no Brasil: silenciamento e luta das mulheres negras na história.....	60
2.3	Contribuições históricas para a formação da cidadania.....	63
2.3.1	Tribunal da santa inquisição: perseguição e intolerância em nome de Deus.....	63
2.3.2	Ditadura militar e os anos de chumbo: movimentos estudantis e a luta por direitos civis e democráticos.....	66
2.3.3	História pra ninar gente grande (samba enredo da escola de samba mangueira).....	69
CAPÍTULO III	O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”.....	73
3.1	A concepção da proposta pedagógica: uma mostra de história na minha escola.....	73
3.2	A Mostra de História em construção.....	74
3.3	Trabalhos apresentados por série: primeiros anos.....	76
3.4	Os segundos anos em ação.....	81
3.5	Trabalhos realizados pelos terceiros anos do ensino médio.....	89
3.6	O que fazer na véspera da Mostra de História?.....	96
	REFERÊNCIAS.....	101
	PRODUTO DA DISSERTAÇÃO.....	1

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do meu trajeto como professora de história, na rede pública estadual do Pará, desde de 2011, e na rede municipal de São Francisco do Pará, desde 2013, quando adentrei via concurso público, pude perceber com o passar desses anos, a necessidade de repensar minhas práticas em sala de aula e a urgência em me apropriar de novas metodologias de ensino e aprendizagem no ensino de História que contribuíssem para a formação de uma consciência crítica dos alunos no tocante às questões políticas e sociais que envolvem nossa sociedade.

Considero assim, que a disciplina de história não é a única a ter o papel de despertar essa consciência nos discentes, mas o professor de história é peça fundamental na contribuição da percepção dessa consciência. Considero também, que baseada em minha experiência pessoal, que é no ensino médio, que essa ideia de se perceberem como sujeitos históricos é aguçada nesses estudantes. Por essa razão, escolhi o ensino médio para a realização dessa proposta pedagógica.

Posto isso, nesses anos de vivência professoral pude desenvolver algumas atividades escolares que considero enriquecedoras dentro da educação básica, dentre elas, destaco a Mostra de História, que transformou minhas práticas em sala de aula em um projeto mais amplo. Anteriormente, a realização desse tipo de atividade nas escolas que atuei e naquelas que ainda atuo, aconteciam em eventos específicos que ocorrem anualmente, por exemplo, o Dia da Consciência Negra ou em feiras culturais. Geralmente, a apresentação se dava apenas por uma única turma, a qual na divisão dos professores, eu ficava responsável, quase sempre, pelas turmas de terceiros anos do ensino médio.

Apesar de considerar o tema da Mostra de História relativamente novo, do ponto de vista da escrita acadêmica, é preciso destacar que, o professor da educação básica realiza atividades pedagógicas expositivas, com apresentações grandiosas em suas escolas, mas que essas práticas docentes não se tem registros e/ou materialidades, e que por não terem acervos nessas escolas, se perdem com o tempo. Prova disso é que, mesmo realizando uma Mostra de História em maior proporção no ano de 2019, eu já havia realizado uma Mostra de História com uma número menor de turmas participantes no ano de 2017, na escola Benício Lopes, que não fora registrada academicamente.

Assim, o ingresso no Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Campus Ananindeua, no ano de 2019, foi de grande relevância para que essa proposta pedagógica dentro do ensino de História fosse aprimorada e, conseqüente, escrita e socializada com os demais docentes professores de história, materializando assim, um produto pedagógico compartilhado.

Após ingressar no Mestrado Profissional em Ensino de História, fomos instigados a pensar, desde o primeiro momento, em nossas práticas pedagógicas realizadas dentro do ensino de História nas escolas que lecionávamos e, conseqüentemente, em um produto direcionado ao programa, tendo em vista, a contribuição direta no aperfeiçoamento dessas práticas para o ensino de história. Nesse cenário anunciado, veio a memória a realização de espécie de miniamostra de história, que havia realizado o ano de 2017, na escola “Benício Lopes”, e que teve boa aceitação por parte dos discentes, assim como da gestão e coordenação da referida escola.

Essa miniamostra foi inspirada em um projeto visitado em uma escola particular, e que na verdade, tratava-se de uma Mostra de Física. No mesmo instante em que visitava os trabalhos, pensei: e se eu fizesse uma Mostra em que os alunos pudessem falar o dia todo de história? Sendo assim, elaborei rapidamente, junto aos alunos das cinco turmas do ensino médio que lecionava no ano de 2017, cinco trabalhos que foram apresentados ao público visitante.

A partir dessa vivência pedagógica supracitada, atrelada as fundamentações teóricas do Profhistória, estimei-me em indagações pessoais e profissionais em busca de um produto que fosse aperfeiçoado teórica-metodologicamente, e que fosse possível em aplicabilidade dentro da realidade das escolas públicas.

Diante disso, a formação continuada aliada às vivências no ensino de História foram fundamentais às ressignificações dos modos de ensinar e aprender, e fizeram me enxergar, pela primeira vez, como professora-pesquisadora. Nesse processo, percebi a necessidade de desenvolver e aprimorar mediações didáticas para a construção do saber histórico junto aos alunos, auxiliando-os no processo de ensino-aprendizagem, e que, conseqüentemente, os instigasse a maior proximidade com a disciplina de história ainda na educação básica.

Posto isso, o trabalho realizado anteriormente, no ano de 2017, foi motivado principalmente por uma angustiante preocupação com o contexto político, haja vista que, o ano de 2017, é posterior ao golpe político que ocorreu em 2016. no Brasil, momento no qual, as tentativas de revisionismos históricos emergiram novamente, alcançando a sala de aula. Além disso, era um ano anterior as eleições de 2018, e que os embates históricos e políticos estavam acirrados. Não é à toa que os temas trabalhados na miniamostra de história de 2017, incluíram também o contexto político e social da década de 1960 e a Ditadura Militar no Brasil, além de tratar de temas relacionados a escravidão negra.

Da mesma maneira, em 2019, a motivação para a realização da Mostra de História aplicada ao ensino médio foi pautada em preocupações ainda mais aguçadas no que tange o contexto político e social do país, e a urgência em se falar de temas relevantes, adotando como

base o conhecimento histórico escolar nas apresentações, tudo isso considerando e oportunizando o capital cultural dos alunos: do meio social em que vivem, da mídia, do próprio processo de escolarização e das diversas temáticas já abordadas em sala. Tudo isso com o intuito maior de contribuir para uma aprendizagem histórica significativa, logo, para a formação de uma consciência crítica por parte dos alunos, objetivando ao menos, levá-los a um questionamento a respeito de achismos que tem se espalhado como “as outras versões” com relação a diversos assuntos.

Dado o exposto, no que se refere a necessidade do uso de didáticas que façam a junção do conhecimento histórico escolar atrelado ao conhecimento prévio que os alunos tem e a busca de alcançar uma aprendizagem que traga sentido ao discente, Lima acrescenta que:

Para que esses processos de aprendizagem significativas ocorram, são necessários um material potencialmente significativo e uma predisposição do aprendiz. A predisposição para aprender transforma o material em significativo na interação contínua entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos na realização de uma aprendizagem significativa. (LIMA, 2019, p. 29).

A exemplo disso, no que se refere a proliferação de ideias baseadas nas tentativas constantes de implantar o revisionismo histórico nas aulas, propondo assim, “outras versões” da história, vivenciei questionamentos de alunos que se diziam “*defensores do regime militar no Brasil*”, sobre a data de 31 de março de 1964, que se comemorava do dia da revolução militar, e o porquê esse dia não era homenageado na escolas, já que era homenageado pelo Exército.

Vale destacar que, chegaram a afirmar que “*era verdade mesmo que os professores de história são comunistas*”, ao indagar “*por que, nós professores de história, falamos mal da ditadura militar e não contamos a versão dos militares em sala?*”. Não por acaso, destinei para a turma a temática “Ditadura militar e anos de chumbo: movimentos estudantis e a luta de direitos civis e democráticos” para ser desenvolvida na Mostra de História, para que os referidos alunos pudessem, a partir de pesquisas e reflexões orientadas em fontes históricas factuais, resignificarem suas percepções.

Acontecimentos como esse, demonstram o impacto que os discursos em defesa de pensamentos racistas, fascistas, misóginos, armamentistas e extremistas, têm chegado às salas de aula e, principalmente, aos professores de história. Com relação a isso, em minha trajetória docente, tenho sido seduzida por discussões que demonstrem a importância desse caráter político que a educação e, especialmente, a disciplina de história, tem na formação de cidadãos pensantes e críticos da sociedade em que vivem. Sendo assim, os temas expostos na Mostra de História, escancaram minhas intenções e inquietações pessoais.

Temas como: a escravidão negra no Brasil, a luta e resistência das mulheres negras ao longo da história, o regime militar e a repressão civil, a luta pelos direitos democráticos e organização dos movimentos sociais, o racismo, o nazismo e o pensamento de extermínio do outro, o genocídio indígena nos conflitos na Amazônia, não foram selecionados aleatoriamente para serem inseridos e apresentados nessa atividade pedagógica, mas sim, motivados pela urgência, na tentativa de compreensão dos alunos para o contexto atual em que estão inseridos.

A respeito da utilização desses temas em atividades pedagógicas que se apropriem do formato de Mostras/feiras escolares pelo professor de história, elaborando e demonstrando publicamente a necessidade de uma aprendizagem voltada para o posicionamento frente às demandas sociais, o professor Paulo Miceli, defende que:

No caso do professor de História, o professor também faz parte do laboratório que estuda e onde se desenvolve a aprendizagem: os compromissos políticos de um professor de ciências não determinam o resultado de suas experiências, ao contrário do que acontece com o professor de História, cujas opções acabam caracterizando seus procedimentos, em todo o processo de ensino e aprendizagem. Mas seria possível ensinar História de modo neutro! [...]. É possível ser neutro frente à violência da conquista da América! É possível ser neutro frente ao trabalho escravo!; É possível ser neutro frente ao campos de extermínio! [...] A diferença é que ensinar História também significa comprometer-se com a estética de mundo, onde guerras, massacres e outras formas de violência precisam ser tratadas de modo crítico. (MICELI, 2018, p. 39).

Em consonância com o que defende Miceli, a escolha dos temas trabalhados na Mostra de História, não foram escolhas neutras, mas fruto de um posicionamento político e social. Pois, como professora de História, que atuo na rede pública de ensino, com a maior carga horária voltada para o ensino médio, vivencio dentro da sala de aula questionamentos pautados em *fake news*, que esses jovens e adolescentes têm acesso em suas redes sociais, por exemplo, o ocorrido no ano de 2019, quando começaram as ameaças pautadas no projeto de lei intitulada “escola sem partido”, que estimulava os alunos a filmarem e denunciarem seus professores.

Nesse cenário, constantemente fui questionada: “*a senhora não tem medo de ser presa, por falar de politica em sala, professora?*” Desse modo, é perceptível o aumento do discurso do ódio e a tentativa de naturalização como se fosse “*mi mi mi*” as pautas sociais ligadas ao feminismo, movimento ambientalista, movimento negro, defendidas nas aulas de história. O que se percebe com isso, é a proliferação do achismo e a tentativa de revisionismo histórico a todo custo.

Considero, portanto, urgente que o professor seja o planejador da pesquisa-ação histórica, que desenvolva atividades que abordem esses temas, na tentativa de contribuir para o processo de construção do conhecimento histórico e do pensamento crítico-reflexivo por parte dos alunos.

A escolha por esse formato de trabalho pedagógico, Feiras/Mostras, como metodologia utilizada dentro do ensino de história, se deu pela percepção com relação ao interesse demonstrado desde a “ideia”, colocada inicialmente em sala de aula aos alunos, como também pela participação maciça dos discentes em outros eventos escolares dessa natureza nas escolas, em que o envolvimento da grande maioria dos alunos se destaca pelo prazer de estar no centro das apresentações, da própria autoestima e entusiasmo na exposição dos trabalhos. A essa atividade pedagógica tão mobilizadora dentro das escolas, acrescento ainda o que considero de suma importância para sua efetivação: o aprendizado histórico.

Por conseguinte, a Mostra de História se apresenta como uma proposta de instrumento pedagógico que auxilia no processo de ensino-aprendizagem e interação escolar dos alunos participantes, que visa também, a proximidade dos discentes com a disciplina de história. Como efeito, pretende ainda, contribuir como um suporte pedagógico no ensino de história ao oportunizar aos colegas professores de história da educação básica, a elaboração de diferentes opções de trabalhos a serem apresentados nas escolas.

Visto que, é quando os professores têm a liberdade de utilizar em um, dois ou mais trabalhos. Seja em eventos escolares tradicionais, como: as feiras culturais, o Dia consciência negra, ou mesmo, dividir em etapas e culminar, posteriormente, uma Mostra de História em sua escola. A proposta visa também a flexibilidade de aplicação, pois é sabido que cada trabalho será adequado a realidade distinta das escolas e turmas, e não copiados igualmente à Mostra de História realizada na escola Benício Lopes.

O produto por ser dinâmico e flexível, pode ser moldado para resultar em exequível e adaptativo a realidade da educação básica, além de oportunizar o ensino de história de modo trazer profunda satisfação. Nesse interm, o terceiro capítulo dessa dissertação, intitulado “O passo a passo para a realização da Mostra de História na Escola Estadual Benício Lopes”, que escrevo, gradativamente, a respeito das etapas que antecederam a realização da Mostra e exemplificam a adaptabilidade e possíveis realidades de execução.

Por isso, esta pesquisa está dividida em três capítulos, a saber: o primeiro capítulo foi dedicado ao processo de idealização da Mostra de História como uma proposta pedagógica voltada ao ensino de história, as motivações e os objetivos que me levaram a realizar esta atividade voltada para o ensino médio, bem como, as abordagens teóricas apresentadas neste trabalho, a metodologia utilizada ao longo do percurso, além da escolha dos temas abordados.

O segundo capítulo trata sobre os diferentes tipos de trabalhos apresentadas pelas dez turmas do ensino médio no dia da exposição da Mostra na escola Benício Lopes. Enquanto o terceiro capítulo é dedicado a demonstrar o passo a passo para a realização da Mostra de

História, enfatizando didaticamente a forma de trabalho utilizada por cada uma das turmas, até o dia da véspera da Mostra de história.

Vale destacar que, foi a partir desse capítulo, que o produto para o mestrado profissional de História foi desenvolvido. A materialidade trata-se de uma revista expositiva-ilustrativa, que demonstra o passo a passo para a realização da Mostra de História na escola Benício Lopes, como uma proposta pedagógica voltada para o ensino de história e como suporte metodológico para os professores da educação básica que queiram realizar uma Mostra em suas respectivas escolas.

Diante desse cenário anunciado, adentraremos as minúcias do contexto/processo da Mostra de História

CAPÍTULO I - A MOSTRA DE HISTÓRIA EM PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1.1 A Mostra em contexto

A Mostra de História foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. Benício Lopes”, no município de Castanhal-PA, onde atuo como professora de história no ensino fundamental e médio, além de professora de Estudos Amazônicos no ensino fundamental. Iniciei minha trajetória nessa escola no ano de 2014, quando consegui parte da carga horária desejada, conseguindo a façanha de começar minha transferência do município de Curuçá, onde havia sido lotada quando fui efetivada no estado em 2011, e finalmente, vindo lecionar na cidade em que resido.

A Escola Estadual “Prof. Benício Lopes”, foi fundada no dia 28 de janeiro de 1969, fica situada no bairro do Milagre, no município de Castanhal-PA. A escola faz parte da rede pública de ensino e está vinculada a 8ª URE (Unidade Regional de Ensino), conta com um total de 1.036 alunos matriculados e divididos em 34 turmas, sendo: 17 (dezesete) turmas de ensino fundamental maior (6º ao 9º ano), e 17 (dezesete) turmas de ensino médio (1º, 2º e 3º ano). Dessas últimas, 10 (dez) turmas de ensino médio funcionam na escola Benício Lopes, nos turnos da manhã e da tarde, e as outras 7 (sete), funcionam na escola Francisco Espinheiro Gomes, localizada no bairro da Torre, escola esta, que atua como anexo ao Benício Lopes, no turno da noite. Então, por ser lotada somente na escola sede nos turnos da manhã e da tarde, as turmas da escola anexo não participaram da Mostra.

A idealização desta proposta pedagógica dentro da disciplina de história, direcionada e aplicada ao ensino médio, surgiu a partir da inquietação percebida em minha prática docente, na qual, grande parte dos alunos, mesmo cursando o ensino médio, ainda associam a disciplina de história como sinônimo de memorização e distanciamento de suas práticas presentes. O desinteresse com relação aos conteúdos ministrados nas aulas de história é crescente dentro da realidade da escola pública onde, muitas vezes, a própria disciplina é desvinculada do tempo presente e vinculadas somente ao passado.

Diante dessa inquietação, a Mostra de História se apresenta como uma ferramenta pedagógica utilizada com intuito de movimentar todas as turmas inseridas no ensino médio da escola “Benício Lopes”, instigando nos alunos o interesse para a importância do conhecimento histórico no que tange a sua percepção sobre a sociedade que atua.

Sobre isso, o sociólogo Oliveira (2011, p.17), disserta que “os dias atuais decorrem num contexto que tem como características principais o presentismo e o multimidiatismo”. E

essa busca pelo “presentismo” é perceptível também dentro das escolas e nas aulas de história, principalmente com relação ao desinteresse com que muitos alunos tratam as aulas, que segundo eles, só fala do passado. Frente a essa realidade, surgem perguntas como, “*para que eu preciso saber disso, se ainda nem tinha nem nascido?*” ou “*como eu vou saber, se já faz mil anos que aconteceu?*”. E assim por diante.

Ao mesmo tempo, percebe-se também, o elevado nível de interesse e tempo que muitos alunos destinam ao uso das novas tecnologias, principalmente o uso dos smartphones e o acesso as diversas redes sociais, assim como a apropriação do multimidiatismo, extremamente presente na atual conjuntura, e que atrai como um imã a atenção desses alunos, configurando quase que uma “disputa desleal” frente ao que é proposto nas aulas de história. Esse contexto social e cultural vivenciado diariamente por eles, torna-se visível em sala de aula.

Sobre essas reflexões, Oliveira (2011, p. 40), ainda orienta que, a “cultura do presentismo, do imediatismo, da fugacidade e a permanente guerra contra o passado conspiram contra a formação de uma cultura histórica e contra a Educação histórica”.

Dito isso, o embasamento teórico da Mostra em História é pautado nas temáticas a respeito da educação histórica e da cultura escolar, utilizadas como instrumentos pedagógicos que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos participantes. Essas, funcionam, como estratégias didático-pedagógica, com intuito de despertar nos alunos a percepção da aprendizagem significativa, contribuindo assim, para a construção do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de história e, conseqüentemente, as dinâmicas da sociedade atual.

Dentre os objetivos que permeiam a realização dessa atividade pedagógica, estão: a tentativa de proximidade dos discentes com a disciplina de história, o despertar de interesse dos alunos de uma maneira mais representativa da contribuição histórica para a formação de um sujeito com sua própria visão de mundo e a busca por uma maior interação social e escolar entre os alunos que participaram deste trabalho, questão pontual que titulariza essa dissertação.

Para tal, a busca por metodologias diferenciadas no ensino de história que visam, justamente, alcançar um maior interesse e participação dos estudantes, contribuindo assim, para uma maior interação social, Izabel Barca (2004), pontua:

O ‘plano’, qualquer que seja o formato que assuma, numa perspectiva de construtivismo social representa um projeto que procura antecipar as vertentes hoje requeridas numa aula, em termos de competências a focalizar, conteúdos temáticos a operacionalizar em questões problematizadoras e conseqüentes experiências de aprendizagem, sem requerer a avaliação contínua, e por vezes formal, das tarefas. (BARCA, 2004, p. 136).

Para tanto, a Mostra se apresenta como uma proposta de atividade escolar coletiva, não se trata de concorrência ou disputa entre as turmas, mas sim de um projeto em comum, voltado para a reflexão sobre a importância do conhecimento histórico, e que contasse com a participação maciça dos discentes, em que esses estão no centro das apresentações e passam a falar da História.

Em face disso, também foi necessário a utilização de recursos metodológicos que busquem favorecer a construção do conhecimento, que atraiam e despertem o interesse dos alunos, sobre isso, Carvalho (2018), assegura que, “é necessário que estes sejam considerados relevantes a nível pessoal e social, desta forma os alunos se sentiriam mais envolvidos no seu próprio processo de aprendizagem”.

Foi a partir dessa perspectiva teórico-metodológica que a Mostra em História foi idealizada, com intuito de envolver os alunos dentro de uma aprendizagem significativa, levando em consideração o processo de construção de saberes, alinhando o conhecimento prévio, decorrente de suas experiências pessoais, a aquisição do conhecimento histórico, visando formar cidadãos que se apropriem desses conhecimentos e construam suas visões de mundo pautadas na cientificidade e complexidades envolvidas nos fatos históricos.

Para Helenice Rocha, nesse tipo de proposta, o professor pensa a aula não apenas como um momento isolado, mas também como uma sequência de momentos que exige do professor “um investimento de artesanato docente” (ROCHA, 2015, p. 94)

Com relação aos papéis necessários na efetivação de um trabalho pedagógico dessa natureza, Barca (2004, p. 134) assegura que, “o aluno deve ser objeto de formação à ser motivado. O professor, deve ser planejador e gestor de diálogos”, são os denominados atores sociais desse processo.

Sendo assim, a partir desses direcionamentos, os alunos cumpriram o cronograma proposto e realizaram essa atividade de forma coletiva e compromissada, onde o grau de envolvimento e estímulo destinado à efetivação desta proposta, foi a mola propulsora para a sua efetivação na escola Benício Lopes.

Com relação ao papel social do professor e seu comprometimento com a execução de educação significativa aos estudantes, a professora Barca destaca que,

Se o professor estiver empenhado em participar numa educação para o desenvolvimento, terá que assumir-se como investigador social: aprender a interpretar o mundo conceptual dos seus alunos, não para de imediato classificar certo|errado, completo|incompleto, mas para que esta sua compreensão o ajude a modificar positivamente a conceptualização dos alunos, tal como o construtivismo social propõe. (BARCA, 2004, p. 133).

Diante disso, nessas interações constantes entre professor-aluno e alunos-alunos, desde a proposta sobre a realização da Mostra de História apresentada em sala de aula, definição dos conteúdos e escolha dos temas, direcionamento das pesquisas na internet, aprofundamento e socialização de cada temática, distribuição das tarefas referentes a cada turma, confecção dos materiais, elaboração dos peças teatrais e a escolha de cada personagem que foram apresentados ao público na culminância do trabalho, foi perceptível o entusiasmo, interesse, comprometimento e envolvimento dos discentes para com o sucesso deste projeto histórico-escolar. Em que pese, todas as atividades relacionadas a sua efetivação foram pautadas na participação maciça dos alunos, levando em consideração o processo de construção de saberes e aquisição do conhecimento histórico.

Para a realização de um trabalho como esse, se faz necessário, segundo Maria do Céu Melo,

Uma prática supervisiva que adopte esta abordagem envolve um ciclo, que contempla os seguintes momentos: observação, reflexão, planificação e ação. Em alguns desses momentos o papel do professor é mais relevante, como por exemplo, a observação ou planificação, pois a autoria é necessariamente intencional pois é sua a responsabilidade de definir as linhas da ação pedagógica. Noutros, o papel de ambos, alunos e professor, é similar e mutuamente determinados, como no da reflexão e da ação. (MELO, 2004, p. 89).

Essas ações didático-pedagógicas desenvolvidas tanto nas aulas de história, como na própria escola e até mesmo fora do ambiente escolar, instigaram uma grande mobilização envolvendo os alunos e eu – professora e pesquisadora - o que fez nossos encontros e as aulas mais dinâmicas, atraentes e divertidas.

Essas momentos visaram também, aproximar o aluno da disciplina de história, negociando as distâncias e diminuindo as fronteiras temporais, contextualizado os conteúdos ministrados aos temas escolhidos, a saber: a escravidão, a luta e resistência negra, os movimentos sociais, a ditadura e repressão, luta pelos direitos democráticos, o racismo, o legado cultural e histórico, entre outros, inseridos dentro dessa proposta pedagógica, apresentados através de encenação, coreografia musical, teatralização, explanação na data show com dados e fotografias, confecção das maquetes, exposição, relacionados a cada tema pesquisado.

No que diz respeito ao direcionamento das temáticas escolhidas e das diferentes formas de exposição dos trabalhos, os postulados de Oliveira (2011), fundamentaram ao passo que apresentam como cerne a necessidade de:

Formar profissionais capazes de agir no atual contexto e comprometidos com um processo educacional crítico e reflexivo e exige de todos nós, inescapavelmente, a adoção de métodos de ensino e aprendizagem diferentes daqueles que são os mais usuais no ambiente escolar. Uma relação estreita entre teoria e prática (saber fazer e

saber porque está fazendo), o domínio de literatura atualizada e de nível internacional, a fluência obtida por meio da prática de atividades de pesquisa, ensino e extensão, o uso de diferentes mídias e linguagens, etc. (OLIVEIRA, 2011, p. 39).

A respeito da preocupação com a diversificação das atividades expostas na Mostra de História, o intuito foi colocar um leque de possibilidades, definindo assim, aquele que agradava a maioria dos alunos de cada turma, com objetivo de atraí-los a participação maciça na Mostra. Nesse apontamento, devemos nos ater a todo e qualquer mecanismo pedagógico, no direcionamento de que, nas aulas de história, no que se refere a escolha do conteúdo ministrado, assim como na sua aplicabilidade através de diversos métodos, não podemos agir com neutralidade, devemos sim, assumir o papel social que nos cabe como educadores, e aproximar os conteúdos dentro de uma perspectiva social, política, econômica, construindo saberes históricos.

Sobre a necessidade de se utilizar diferentes metodologias dentro do ensino de história, cabe a assertiva de Caimi (2009) que:

O ensino de história é um instrumento para a emancipação individual e social da população”, razão pela qual requer “uma metodologia que ofereça aos alunos os instrumentos de conhecimento precisos para enfrentar seu presente e seu futuro. Uma metodologia de trabalho que prepara para a reflexão, para a análise, para a dúvida e para a valorização dos argumentos. (CAIMI, 2009, p. 73-74).

Assim, no inscreve o posicionamento referente a escolha dos temas trabalhados nessa Mostra de História, direcionada ao ensino médio dentro da educação básica, evidencia-se à urgência na formação de cidadãos críticos-reflexivos na sociedade, onde o professor de história atua como peça fundamental no processo de construção de saber. Em convergência com o pensamento defendido por Caimi (2009), reforçando o papel social que o professor de história exerce na escola e na importância na seleção do currículo escolar, Déa Fenelon, argumenta, que:

Se queremos avançar nessa perspectiva, temos de nos considerar como ‘produtos’ nessa sociedade que queremos democrática e não como repetidores e reprodutores de concepções ultrapassadas [...] não tenho dúvidas de que para fazer avançar qualquer proposta concreta como professores de história [...] temos de assumir a responsabilidade social e política com o momento vivido. (FENELON, 1982, p. 8).

É justamente sobre esse papel social e político que acredito que recaia sobre o professor de história, que os temas abordados na Mostra foram propositalmente definidos, com objetivo crucial de contribuir para gerar discussões e análises com foco em questões sociais, políticas e culturais, que envolvam os problemas históricos refletidos na sociedade atual, instigando a percepção dos alunos como sujeitos históricos reflexivos, críticos, e pensantes, sobre as dinâmicas sociais, a partir das relações que envolvem passado-presente.

Para Forquim (1992), “a questão do currículo como forma institucionalizada de estruturação e de programação de conteúdos de ensino deveria estar no centro de toda reflexão sociológica sobre a educação”.

Em face disso, a Mostra em História foi pensada e organizada como uma contribuição para aguçar a percepção dos alunos, no sentido de que, o conhecimento histórico está sempre em construção e nos torna sujeitos de transformação da nossa própria realidade. Nesse sentido, Caimi (2009, p. 69), enfatiza que, “a sala de aula se constitui num espaço rico de possibilidades de interações entre estudantes, as quais favorecem a tomada de consciência de sua própria historicidade, relacionada à história do outro e das coletividades”.

1.2 Abordagens teóricas aplicadas a mostra em história

Este trabalho está inserido na linha de pesquisa: saberes históricos no espaço escolar, que visa, acompanhar as organizações, os métodos e as formas de ensino-aprendizagem do discente, em ações e práticas pedagógicas inseridas no ensino de história. Essa pesquisa tem como *locus* principal: a escola.

A proposta pedagógica da Mostra em História, tenciona, portanto, fazer a junção do conhecimento prévio do aluno a respeito das temáticas históricas discutidas em sala e expostas no trabalho, vindas das mais variadas formas de influência sobre determinados assuntos, seja da escolarização, do midiático e dos multissemióticos como: filmes e games, seja do âmbito familiar e religioso, que compõem atravessamentos subjetivos utilizados como ponto de partida para a aprendizagem histórica, atrelados assim, ao conhecimento histórico-escolar.

Em consonância a preocupação com o conhecimento histórico que estudamos na escola, o qual começou a ser relevante a partir de pesquisas a respeito da didática da história, entre as décadas de 1960 e 1970, na Alemanha, “levantando questões sobre a tarefa básica da cognição histórica e da função política dos estudos históricos” (RUSEN, 2006, p. 10). Em contrapartida a concepção e práticas anteriores, em que era papel dos historiadores das universidades produzir conhecimento acadêmico, que era apenas transmitido pelos professores da educação básica, sendo a escola, receptora de um conhecimento externo. (BITTENCOURT, 2004, p. 37).

No Brasil, nas décadas de 1980 e 1990, historiadores importantes como, Elza Nadai (USP), Circe Bittencourt (USP/PUC-SP), Maria Auxiliadora Schmidt (UFPR), Selva Guimarães (UFU), Katia Abud (USP) e tantos outros, contribuíram diretamente para os estudos acerca do ensino de história como campo de pesquisa.

Foi a partir dessa relevante contribuição, que o espaço escolar passou a ser reconstituído como um espaço político de construção do conhecimento, e não apenas de sua reprodução. Nesse mesmo movimento, o lugar do professor da educação básica foi reconfigurado, passando a ser percebido e se perceber como sujeito que produz, domina e mobiliza saberes plurais e heterogêneos para ensinar o que ensina (MONTEIRO, 2007).

A Mostra de História é concebida nessa pesquisa por estar relacionada ao conteúdo voltado para a educação básica, comportado na base curricular nacional, que tem transversais, direcionados ao ensino-médio, fazendo parte da historiografia geral e do Brasil, dando ênfase, majoritariamente, a temas relacionadas a história do Brasil, na apresentação dos trabalhos. Caracterizando assim, a relevância dos conceitos teóricos relacionados a educação histórica, como também, a cultura escolar e suas contribuições para o processo-aprendizagem para o ensino de história, dentro do ambiente escolar.

Tudo isso, dentro de uma perspectiva da construção da aprendizagem histórica e das noções espaço-temporais, buscando a causalidade histórica, tentando alcançar criticamente passados e estimulando a percepção das estruturas de cunho econômico, cultural e social nas suas raízes históricas na sociedade vigente. Nesse sentido, para Silva (2019), é necessário a apropriação de mecanismos pedagógicos que levem o aluno a:

não apenas conhecer os acontecimentos passados, mas privilegiar o investimento em dotar os estudantes de instrumentos para a análise e interpretação desses processos que lhes permitam construir sua própria representação do passado. Conhecimento histórico que seja capaz de possibilitar aos estudantes lidar com versões contraditórias, com conflitos, que consigam contextualizá-los, concientes da distância que os separa do presente, de suas crenças, de suas perspectivas do lugar que ocupam no mundo. (SILVA, 2019, p. 54).

Para tanto, as novas perspectivas que tangem o ensino de história, tem sido pauta de instigantes discussões e indagações, emergindo com força total e exigindo alternativas teóricas-metodológicas com sua aplicabilidade dentro das escolas públicas. Essas exigências têm levado o professor-pesquisador a desenvolver um conjunto de mediações didáticas que tem como objetivo, a construção do saber histórico por parte dos alunos, despertando novos olhares e fazendo com que esses tenham contato com as fontes e os diferentes tempos históricos, instigando assim, sua percepção a respeito da necessidade de se perceber como agentes históricos do seu tempo.

No que tange a importância do processo de ensino-aprendizagem nesse sentido, Lima (2019) disse que:

ao longo do tempo o significado do termo *aprendizagem* esteve associado à capacidade humana de adquirir, atribuir sentidos e transformar os conhecimentos

existentes em novas e diferentes formas de pensar, comunicar, aprender e viver. Para isso concorreu a multiplicidade de olhares e compreensões que lhe são contribuintes. Ideias e práticas de investigação atribuíram ênfases diferenciadas aos aspectos constitutivos das condições humanas de aprender. (LIMA, 2019, p. 29).

É com essa perspectiva de aprendizagem histórica significativa para os alunos que a Mostra de História também está inserida, pautada em uma didática voltada para a prática histórico-pedagógica, que tem por finalidade, ampliar o processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se ainda, que esta também está pautada nos conceitos teóricos que estão relacionados à educação histórica e a cultura escolar ao denotar suas contribuições na tentativa de formação de cidadãos críticos-reflexivos e das dinâmicas sociais de seu tempo. A partir das percepções trazidas da cultura escolar por esse discentes, atrelando esse conhecimento ao possibilitado pela educação histórica, fatores que oportunizam a capacidade de compreensão das relações entre passado-presente, ampliando sua visão social, política e cultural sobre a sociedade que atua.

Por conseguinte, com relação ao conhecimento histórico escolar, Silva (2019), acrescenta que,

a história escolar é uma construção social produzida a partir das relações e interações entre as culturas escolar, política e histórica: com os livros didáticos; com outros saberes que não apenas os históricos e muito menos circunscritos aos formais; com as ideias sobre história que circulam em novelas, filmes, jogos, etc.; e, não menos importante, com a história pública (história de grande circulação em massa). (SILVA, 2019, p. 52).

No que tange a importância da cultura escolar como parte fundamental para a realização dessa proposta pedagógica, levando em consideração todo conhecimento adquirido pelo aluno previamente, Frago (2000), orienta sobre essa percepção da seguinte maneira:

a compreensão da cultura escolar passa pela análise dos modos de pensar e fazer dos agentes escolares. Desse modo, os discursos, as linguagens, os processos comunicacionais presentes no cotidiano escolar constituem aspectos essenciais da sua cultura, contribuindo para a compreensão dos seus, significados. (VAIANA; BUENO, 2009 *apud* FRAGO, 2000, p. 52).

Nesse caminho, Vidal (2005), enfatiza ainda que, “é necessário a realização de um estudo que tome como objeto de investigação a cultura escolar, das práticas escolares, enquanto práticas culturais”.

Ainda a cerca dos embates que foquem na importância da cultura escolar, o professor Dominique Julia (2001), estabeleceu relações entre normas e práticas dentro desse processo, definindo-as da seguinte maneira:

a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses

conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização. Normas e práticas que não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar a aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores. (JULIA, 1995, p. 10-11).

A utilização dos conceitos que envolvem cultura escolar e a educação histórica, dentro do ensino de história nas salas de aulas, no que tange o direcionamento para o processo de ensino-aprendizagem, Viana e Bueno (2009), acrescentam que “A preocupação em pensar a comunicação ou os processos comunicacionais na cultura escolar é fundamental porque a educação e a cultura que embasam a construção dos valores humanos e sociais iniciam-se em casa e são reforçados na escola”.

Isso significa dizer que, os esforços pedagógicos com relação ao ensino de história, devem ser pautados nos processos metodológicos que levem em consideração a história sociocultural dos estudantes, contribuindo assim, para a construção de uma percepção do mundo sintonizada com o intuito de facilitar a aprendizagem dos mesmos.

A cerca dessa questão, Izabel Barca, reconhece que,

interpretar o passado não significa apenas compreender uma versão acabada da História que é reproduzida no manual ou pelo professor. A interpretação do “contraditório”, isto é, da convergência e divergência de mensagens, é um princípio que integra o conhecimento histórico genuíno. (BARCA, 2004, p. 139).

Esse conjunto de reflexões, como alerta Barca (2004), sobre as diferentes interpretações a respeito do passado, reafirmam a necessidade de ações que tenham a finalidade de produzir aprendizagens determinadas no espaço escolar e influenciem, sobremaneira, a aprendizagem dos alunos para a vida.

Um dos pilares deste trabalho é que a Mostra em história contribuísse para que os alunos pudessem pensar historicamente, auxiliando assim, para a formação de um cidadão crítico-reflexivo das dinâmicas sociais a partir das relações entre passado-presente, amplificando suas percepções a respeito das questões históricas da nossa sociedade. Tem o objetivo ainda, o de atrair a atenção dos alunos para a importância do ensino de história, diminuindo assim a distância entre os discentes e a própria disciplina de história, e fazendo com que se percebam como sujeitos históricos permanentes, dentro das relações sociais existentes na escola e na vida.

Para tanto, Viana e Bueno (2009), orientam para a necessidade de se buscar conhecer as práticas cotidianas desse alunado, com um olhar mais atento as demandas educacionais, sociais, culturais, econômicas, que cercam esses atores sociais.

É necessário deslocar o olhar investigativo para o **lugar praticado**, revelar as práticas cotidianas dos atores escolares os alunos, os professores, os gestores, e os familiares-, tentar saber como estes sujeitos atuam, reagem, se comunicam, negociam, resistem, transformam as imposições externas e produzem criativamente saberes e práticas no ambiente escolar. (VIANA; BUENO, 2009, p. 49, grifo do autor).

Nesse sentido, em que, a disciplina de História é definida como um importante instrumento formativo para a cidadania, vale ressaltar a preocupação na idealização da Mostra de História concernente a contextualização entre os trabalhos apresentados, como também, no processo de escolha e no direcionamento relativo aos conteúdos selecionados na maior parte das turmas. Um dos pontos cruciais relativos a essa preocupação, é o de, justamente, buscar contribuir para dar um sentido real ao que foi pesquisado pelo aluno e apresentado nesse trabalho. Essa inquietude em torno dos temas e da própria contextualização entre eles, foi fundamental para que os alunos tivessem um maior suporte, facilitando uma análise mais abrangente acerca de concepções históricas do passado e que se perpetuam até nossos dias. Essas inquietações que se manifestaram na idealização deste projeto estão embasadas dentro das perspectivas trabalhadas teoricamente. A respeito disso, Caimi orienta,

Também no diálogo entre campo da história e da psicologia cognitiva, admitem que os aspectos socioculturais constituem intervenientes para o desenvolvimento de noções e conceitos históricos, cabendo à escola oportunizar situações de aprendizagem em níveis crescentes de complexidade, incorporando o conhecimento prático dos sujeitos e suas experiências de interação e comunicação social ao estudo dos objetos de conhecimento histórico. (CAIMI, p. 69).

Diante disso, é de extrema importância que se supere os desafios para encontrar mecanismos pedagógicos que incorporem o conhecimento prático dos discentes com os objetos de conhecimento histórico nas aulas de história na educação básica, despertando assim o interesse dos alunos para o saber e o fazer histórico.

Um dos fatores que contribuem para a urgência na busca dessas práticas pedagógicas no ensino de história, diz respeito a percepção que grande parte dos alunos, ainda considerarem a disciplina de história descontextualizada da sociedade atual, tratando somente do passado, o que a torna para muitos, desinteressante.

Dentro do processo de construção do saber histórico que a Mostra de história se propõe a contribuir, o conceito de Educação Histórica é fator de extrema relevância, pois é a partir da ressignificação dos próprios alunos a respeito do conhecimento histórico, que se torna possível a formação de indivíduos autônomos e críticos a respeito do seu tempo. Esta atividade histórico-pedagógica visa a junção do conhecimento histórico, ou seja, o que é característico da historiografia destinada ao ensino médio em busca da aproximação com o contexto da sala

de aula e ,consequentemente, da percepção histórica dos alunos inseridos neste projeto, diante disso, a lícito suscitar o conceito de Educação Histórica.

A adesão da Educação Histórica a essas preocupações, está intrinsecamente articulada à valorização de uma sólida formação na ciência de referência, pois, no caso de professores de História, o conhecimento que têm da disciplina e o modo pelo qual eles veem sua estrutura interagem com suas estratégias de ensino. Esses professores não apenas apresentam, aos alunos os fatos a ser aprendidos, mas ajudam-nos a compreender a natureza complexa da interpretação e da análise histórica e avaliar a relevância dessa matéria para sua vida cotidiana. (BRANSFORD; BROWN; COCKING, 2007, p. 10).

A educação histórica e a compreensão da historiografia são um pressuposto para a formação da consciência histórica e vida prática dos alunos e tem o papel de oferecer o alicerce necessário para a obtenção desse conhecimento histórico por parte dos alunos, despertando assim, o desencadeamento de uma consciência histórica. Esse exercício de “acessar os passados” através da historiografia é uma das pautas que sustentam a Mostra de História, buscando com isso aproximá-los das questões que são inerentes ao presente.

No que concerne a importância do conhecimento histórico pelo aluno, Gontijo (2019) enfatiza que,

a partir dos conhecimentos históricos que aprende, o estudante tem a oportunidade de estabelecer relações entre distintas temporalidades e experiências, desenvolvendo habilidades de articular e estabelecer conexões entre acontecimentos históricos (locais, regionais e nacionais) e a história vivida no tempo presente. (GONTIJO, 2019, p. 53).

Com relação ainda a relevância da narrativa histórica voltada para a formação de um indivíduo que tenha uma consciência histórica e haja como tal na sociedade que atua, Rusen (1993), reafirma que, enquanto os seres humanos forem seres humanos, eles necessitarão de uma forma específica de orientação de suas vidas práticas em termos temporais que se realiza na consciência histórica e se expressa na narrativa histórica”.

A educação histórica é utilizada, portanto, como mediação na construção de um novo olhar na relação passado-presente. Para Carvalho (2018), “a educação histórica não se trata de uma nova teoria da aprendizagem, mas de um campo de pesquisa que, por meio do construtivismo social, pensa o ensino de História a partir de pressupostos ancorados na racionalidade da ciência da História”.

Sobre esse entendimento, Caimi (2009, p. 65), acrescenta que devesse ter, “[...] a noção de que o aprender implica em um processo construtivo/reconstrutivo do sujeito, dado que o conhecimento não se copia, não se transmite, mas se estrutura progressivamente nas interações qualificadas entre o sujeito, o meio físico, o social e o simbólico”.

Em razão disso, não devemos constituir conhecimentos descontextualizados e distantes dos saberes dos alunos, essas fronteiras, no entanto, devem sempre ser negociadas, pois desfavorecem um ensino reflexivo e uma aprendizagem significativa, já que em suas práticas, se desenvolvem questões pautadas na dinâmica do seu contexto histórico.

Na concepção de Lima (2014), está relacionada tanto com os elementos do contexto político-social, quanto reflexões teórico-metodológicas no campo de pesquisa sobre ensino de história. Sendo assim, essa concepção abarca um dos principais objetivos na proposta pedagógica da mostra em História, tratar de temas que tenham um cunho político e social, como o processo de luta das minorias, o fim do processo democrático no Brasil nos anos da ditadura militar, o racismo, a resistência negra frente ao processo de escravização, entre outros.

Nesse direcionamento, a professora Schmidt assegura que,

o conteúdo é a capacidade de aprender a olhar o passado e vê-lo em sua especificidade temporal, de distanciar-se do passado e diferenciá-lo do presente, reconhecendo nele a sua própria experiência e a mudança esta capacidade é também chamada de 'competência da experiência'. (SCHMIDT, 2009, p. 15).

Faz-se necessário então, instigar nossos aprendentes, através do conhecimento histórico, adquirido no espaço escolar, as reinterpretações e releituras que evidenciem práticas e saberes do passado realocado no tempo presente. Para Rusen (1993) a consciência histórica tem uma função prática na vida dos alunos.

É urgente garantir que o processo de ensino-aprendizagem que se apropria do conhecimento histórico e “é um exercício irrenunciável para a construção de alternativas para o futuro que sejam democráticas, de respeito às pluralidades e, quiçá, com mais condições de igualdade” (SILVA, 2019, p.54).

1.3 Metodologia da proposta pedagógica: mostras/feiras escolares

A Mostra em História se caracteriza como um trabalho desenvolvido dentro da metodologia expositiva das feiras escolares, mas com uma proposta pedagógica um tanto diferenciada das demais, pois tem como cerne tratar de temas históricos transversais dentro do ensino de História. Geralmente, em mostras escolares, as atividades relativas ao ensino de História ocupam um espaço reduzido, tratando apenas de um trabalho apresentado.

Isso se deve, na maioria das vezes, a própria denominação dessas atividades escolares, denominadas de “feiras de ciência” ou “feiras culturais e científicas”, onde algumas disciplinas ocupam lugar de destaque desenvolvendo a maioria dos trabalhos apresentados, sendo elas: Química, Física e Biologia.

A Mostra de História se apresenta assim, como proposta de trabalho escolar que envolve todas as turmas de ensino médio, dedicados exclusivamente, às apresentações que tratem de temas relacionados ao ensino de História, com vista a contribuir para formação de consciência histórica, bem como para a importância do levantamento de debates de cunho social, educacional, ambiental e político aos participantes e visitantes da Mostra.

Com relação à necessidade de se realizar feiras escolares que tratam de assuntos relativos a contextualização política e social dos alunos, Demo (1996), define que:

embora numa feira apareçam trabalhos de muitos tipos [...], atualmente a ênfase maior passou a ser de cunho social em que os alunos levantam a problemática e, sempre que possível, buscam soluções para as dificuldades mais prementes da comunidade, evidenciando o caráter político da educação. (DEMO, 1996, p. 21 *apud* BRASIL, 2006).

Com isso, as Feiras (Mostras) contribuem também para que os alunos explorem diferentes formas de se expressar e se comunicar com o público, trocando conhecimentos e amplificando a aprendizagem junto aos demais colegas, o que serve de estímulo no tratamento e enfrentamento de suas inseguranças e timidez, além de aumentar suas habilidades para lidar com o público. Outrossim, os alunos ainda exercitam suas habilidades de argumentação e compreensão, ampliando seu pensamento crítico e visão de mundo, preocupando-se com os interesses sociais, culturais, econômicos e políticos do meio em que vivem, contextualizando assim, os conhecimentos.

Com relação a importância da utilização da metodologia das feiras nas escolas, Borba (1996), acrescenta que,

a feira desenvolve no aluno a ação democrática de participação coletiva. Permite a troca de experiências, libera o aluno para um pensar criativo em que a sua capacidade de comunicação é exercitada. Conseqüentemente, após atuar em uma feira de ciências, nosso aluno retornará à sala de aula com maior capacidade de decisão em relação aos problemas do nosso cotidiano. (BORBA, 1996, p. 43).

Sobre as contribuições pedagógicas proporcionadas por essas atividades escolares, fica nítido que alunos e professores se sentem motivados à buscar e aprofundar temas relevantes para o crescimento intelectual e social dos alunos, e assumem um compromisso com a qualidade do que será apresentado ao público visitante e, para tal, são empreendidos esforços para compreender em profundidade o que apresentam, comunicando as ideias para o público, se esforçam em torná-las claras, primeiro para si e depois para os visitantes, sendo assim, os alunos encontram outras perspectivas sobre o que produziram, a partir da visão dos ouvintes.

No que se refere as atividades realizadas a partir de feiras culturais e científicas apresentadas nas escolas, Mancuso (2000), acrescenta que esses trabalhos de investigação,

evidenciam uma construção de conhecimentos e de uma consciência crítica, que auxilia no processo de politização dos alunos. Essas atividades contribuem para que ocorra algumas mudanças significativas no comportamento dos alunos que as realizam.

Sendo assim, os alunos tem maior facilidade e naturalidade em realizarem tais tarefas necessárias à realização de uma mostra escolar, desenvolvendo projetos individuais ou coletivos, a partir de temas e debates trabalhados cotidianamente em sala de aula, agregando questões que despertarem seu interesse em um âmbito social e político.

Para Mancuso (2000) e Lima (2008), algumas das mudanças importantes ocorridas nesse processo das feiras escolares, são:

1- Crescimento pessoal e a ampliação dos conhecimentos. 2- A ampliação da capacidade comunicativa devido à troca de ideias, ao intercâmbio cultural e ao relacionamento com outras pessoas. 3- Mudanças de hábitos e atitudes com o desenvolvimento da autoconfiança e da iniciativa, bem como a aquisição de habilidades como abstração, atenção, reflexão, análise, síntese e avaliação. 4- O desenvolvimento da criticidade com o amadurecimento da capacidade de avaliar o próprio trabalho e o dos outros. 5- Maior envolvimento e interesse. 6- Maior politização dos participantes devido à ampliação da visão de mundo, à formação de lideranças e à tomada de decisões durante a realização dos trabalhos. 7- As feiras como espaço de trocas e amplificação de aprendizagens. 8- A feira como geradora do protagonismo juvenil.; 9- A feira como impulsionadora da competência comunicativa. 10- A feira como exercício de avaliação – crescimento pessoal / vivências / conhecimentos”. (MANCUSO, 2000; LIMA, 2008 *apud* BRASIL, 2006).

Diante disso, a Mostra de História se apresentou como uma oportunidade de revelar o desempenho e a capacidade dos alunos em assumir posições de protagonismo, não só nas falas e apresentações, mas também diante de situações imprevisíveis, como: os questionamentos que surgiram, as sugestões divergentes das suas, o aprofundamento de ideias, o relacionamento com outras pessoas, ampliando assim, os níveis de conhecimento histórico e pessoal, e também contribuir para a compreensão e modificação em torno do seu próprio contexto social.

Sobre essa perspectiva, as feiras apresentam-se como alternativa pedagógica de estímulo para atrair a atenção e interesse dos alunos, abrindo um caminho para o despertar da curiosidade, criatividade e vocação dos estudantes, demonstrando também, o papel essencial do professor como mediador e mobilizador dessas ações, encorajando os alunos a desenvolverem projetos que valorizem e demonstrem o sentido social dentro da escola.

A formação para a cidadania torna-se essencial dentro desses projetos, que colocam, segundo Lima (2006), os estudantes como protagonistas. Convém ressaltar que, para Gonçalves (2008) é importante que as Feiras sejam a culminação de um trabalho escolar e não a realização de uma atividade extemporânea, realizada apenas para que um evento dessa natureza aconteça na escola.

No entanto, ao longo de todo processo de preparação da mostra em História, houve a preocupação com o processo de aprendizagem dos alunos, ao atrelar o capital cultural prévio dos discentes a respeito dos temas trabalhados e o conhecimento histórico-escolar, e não somente a preocupação com o que seria mostrado aos visitantes, buscando assim, uma aprendizagem significativa aos estudantes.

1.4 Apresentação da proposta pedagógica

Esta proposta pedagógica tem uma abordagem descritiva, qualitativa, pautada em uma pesquisa-ação desenvolvida dentro da perspectiva das mostras escolares direcionada ao ensino de história, efetivada nas dez turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, na escola estadual Benício Lopes, situada no município de Castanhal-PA.

A priori, o momento de explanação a respeito do projeto da Mostra em história para os alunos da escola Benício Lopes, ocorreu no mês de maio de 2019, quando o mesmo foi apresentado às dez turmas que compõem o ensino médio dentro das respectivas aulas de história, percebendo-se um retorno imediato da maioria das turmas, em vista da curiosidade, expectativa e ansiedade que se tornaram visíveis nas falas de muitos alunos, como também, as ideias iniciais por parte desses.

Diante disso, ao longo das aulas de cada turma, explanei a respeito das etapas concernentes a proposta da Mostra em História, ouvindo as sugestões constantes que vinham dos discentes. Nesse momento, foram sugeridos e apontados possíveis temas que deveriam ser trabalhados pelas turmas, sendo que, a primeira orientação é de que deveria estar dentro do conteúdo programático referente as respectivas séries do ensino médio. Foram negociadas também, as sugestões a respeito de como esses temas poderiam ser trabalhados e expostos ao público, através de encenações, falas expositivas, criação de maquetes e cenários, utilização de dados, fotografias, música, uso de slides etc. Deixando em aberto a possibilidade para as modificações e adequações necessárias.

Lembrando que, a participação efetiva dos alunos em todas as etapas concernentes a realização da Mostra de História pelos alunos do ensino médio, conforme combinado antecipadamente com a direção e coordenação escolar, foi o critério avaliativo escolhido para a pontuação referente à terceira avaliação de história para o ensino médio na escola. No entanto, esse processo avaliativo ocorreu em todas as etapas do projeto até o resultado final na apresentação na Mostra de História.

Nos encontros seguintes, foram definidos os temas alusivos à cada turma e de que forma seriam trabalhados coletivamente. Após a definição das temáticas, os alunos foram

direcionados a realização da pesquisa na internet, com intuito de dar um maior embasamento teórico, sendo que, somente essa etapa, deveria ser realizada individualmente como primeiro critério avaliativo para a terceira avaliação.

A segunda etapa foi iniciada a partir da entrega do trabalho referente a pesquisa histórica por parte dos alunos, o que ocorreu no início do mês de junho de 2019. Após a entrega do trabalho, houve a socialização sobre seus respectivos temas em sala de aula, a partir da leitura realizada através dessas pesquisas em relação às suas percepções pessoais a respeito do assunto pesquisado. Foi definido a forma de apresentação de cada turma e iniciada a distribuição das tarefas concernentes a cada etapa, houve ainda a divisão de grupos os quais ficaram responsabilizados em cumprí-las.

A metodologia utilizada nessa proposta pedagógica dentro do ensino de História, foi primeiramente, o direcionamento das pesquisas na internet para todas as dez turmas, seguida da socialização dos temas nas aulas de história, considerando seus conhecimentos e curiosidades sobre os conteúdos, atrelando ao que foi pesquisado e, posteriormente, foi traçado um cronograma a ser seguido nas aulas de história, com a utilização de ferramentas pedagógicas para aprofundar o conhecimento dos discentes sobre cada temática abordada, sendo utilizado: o livro didático, vídeos no *Yotube*, uso de dois filmes, aulas-oficina, com a confecção de maquetes, cenários e materiais, realização de ensaios para a coreografia e das peças teatrais e encenações etc.

Essas atividades pedagógicas contaram com a participação em massa dos alunos do ensino médio, com o apoio incondicional da gestão escolar, direção e coordenação pedagógica, tanto do turno da manhã quanto do turno da tarde. Contou ainda, com o apoio e participação de muitos pais de alunos e com a cooperação dos demais professores que compõem o quadro docente do lócus de pesquisa, já que se trata de uma atividade pedagógica que fez parte do planejamento anual de aos eventos realizados na escola.

Desse modo, as etapas foram desenvolvidas em momentos. Iniciaram assim, no mês de maio de 2019, até a sua efetivação, ocorrida aos dias 24 e 25 de setembro de 2019, seguindo um cronograma proposto, e como pontuação total referente à terceira avaliação de História no lócus de pesquisa.

É importante salientar que, todo o processo de desenvolvimento dessa proposta pedagógica, desde a idealização, mediação das atividades em todas as suas fases, direcionamento quanto aos temas, uso das metodologias em sala de aula até a efetivação da Mostra, foi orientado, mediado e inspecionado por mim, logo, de minha inteira responsabilidade.

1.5 A definição dos temas e atividades em sala de aula

O ensino médio da Escola Estadual Benício Lopes é composto por dez turmas de ensino médio, sendo divididas em três primeiros anos, quatro segundos anos e três terceiros anos, divididos entre os turnos da manhã e tarde. Os temas escolhidos pelas turmas e, posteriormente, apresentados na culminância do projeto, fazem alusão ao currículo de História relacionado às séries do ensino médio e ministrados em sala de aula.

As turmas referentes aos três primeiros anos do ensino médio desenvolveram suas pesquisas e ações pautadas na historiografia relacionada à antiguidade clássica, enfatizando e demonstrando o enorme legado cultural relacionado à sociedade greco-romana, herdada pela civilização ocidental, sendo perceptível, até os dias atuais. Como esse conteúdo é comum aos primeiros anos do ensino médio, houve um consenso na escolha dos temas referentes ao período histórico que remonta à antiguidade clássica, tendo como critério de escolha, segundo eles, o que era considerado “mais legal” nesses assuntos, e que, portanto, agradava a eles e, conseqüentemente, atrairia a atenção dos visitantes da Mostra.

Os temas escolhidos para serem abordados na Mostra de História por essas turmas, foram: “Mitologia Grega”, ficando sobre a responsabilidade do 1º ano A do turno da manhã, para ser apresentado como forma teatral. O segundo tema selecionado foi referente ao legado cultural e arquitetônico de Roma, denominado de “Arquitetura Romana”, escolhido pela turma do 1º ano B do turno da manhã, apresentado a partir da confecção, exposição e explicação de maquetes, feitas pelos alunos. O terceiro tema referente 1º ano, foi retratado a partir da política do pão e circo, evidenciada pelos “Gladiadores de Roma”, nome escolhido para o trabalho do 1º ano da tarde, apresentado a partir da contextualização do período em falas expositivas e finalizando com uma encenação do espetáculo da luta dos gladiadores em uma arena.

A seleção desses temas partiu de um critério de certa afinidade por parte dos alunos com os assuntos ligados a antiguidade clássica, não é à toa que grande parte dos estudantes da faixa etária que frequenta a escola nos primeiros anos do ensino médio, considera Mitologia Grega e Roma, os assuntos mais interessantes da respectiva série. Além do que é visto em sala de aula e trabalhados nos livros didáticos, a temática é carregada de referências em livros que narram os mitos e a saga dos deuses e nas ferramentas audiovisuais que fazem alusão direta a esses temas, como documentários, filmes épicos, séries nos streaming e jogos de vídeo game, sendo essas as principais referências trazidas pelos alunos sobre esses assuntos.

Foram comuns as falas como, “*professora, já vi isso daí no jogo deus da guerra, mostra os deuses nesse jogo, é firme*”, “*já assisti a série Spartacus na Netflix, mostra Roma e os gladiadores*”, “*já assisti ao filme do Percy Jackson, ele é filho do Zeus*”, “*professora, as lutas*

do MMA são por causa dos gladiadores? ”, “os estádios de futebol foram copiados das arenas romanas?”. A grande maioria dos alunos já trouxe um olhar próprio sobre os temas selecionados e o critério de escolha, partiu desse conhecimento prévio.

Com relação a essa percepção, Forquim (1992) acrescenta que, “o aluno não reinventa ou, mais exatamente, não descobre jamais senão o “já sabido”, e é este “já sabido” que, pela intermediação do processo didático, finaliza o seu processo de pesquisa”. Nesse sentido, percebemos a grande importância de se buscar metodologias que atrelem o conhecimento prévio trazidos pelos alunos ao conhecimento histórico-escolar, como pressupostos no processo de ensino aprendizagem no ensino de história.

O direcionamento em todas as apresentações das turmas de primeiros anos do ensino médio culminaram com o objetivo de amplificar a visão geral de mundo, tendo como base da pesquisa, as concepções acerca da importância da antiguidade clássica, referentes às crenças, religiões, costumes, culturas, sociedades e política, partindo do seu legado e influências sobre a nossa sociedade.

Com relação a metodologia e desenvolvimento das atividades em sala de aula nessas turmas, além da pesquisa na internet, socialização, escuta e explanações durante as aulas, o recurso mais utilizado foi o audiovisual, onde os alunos assistiram vídeos, filmes e trechos de séries, relacionadas a temática de cada turma.

No primeiro ano que abordou sobre “ Os Gladiadores de Roma”, assistimos ao filme Pompeia, e também, trechos da série Spartacus na Netflix, onde os alunos anotaram e colocaram suas percepções em sala. Enquanto a Para a turma que ficou com a “Mitologia Grega”, assistimos ao filme (por eles solicitado, considerado muito legal) do Percy Jackson, assistimos alguns trechos do filme “ A fúria dos Titãs”e vídeos do *Yotube* mostrando trechos do jogo *GOD OF WAR* (Deus da guerra), narrado em entusiasmo pelos meninos dessa turma.

Por conseguinte, na turma que ficou responsável pela “Arquitetura Romana”, assistimos vídeos no *Yotube* sobre a arte romana e o legado cultural e artístico em obras espalhadas pelo mundo, desenvolvemos aulas-oficina para a confecção das maquetes, e os alunos foram acompanhados via grupo de WhatsApp quando as tarefas eram realizadas em seus lares.

Com relação a definição dos temas a serem apresentados na Mostra em História nos segundos anos, o 2º A da manhã pautou sua apresentação no tema “Campos de Concentração Nazista: práticas de extermínio causadas pelo discurso de ódio”, este tema foi definido por mim intencionalmente, devido a sua relevância histórica atual no Brasil e no mundo, com o crescimento dos discursos de ódio às minorias, a disseminação das ideias neonazistas com

discursos de apologia ao regime, o crescimento no número de seguidores e células nazistas no Brasil.

Os alunos receberam a escolha de forma entusiasmada, alguns se mostraram curiosos em conhecer mais a respeito do assunto. Digo que se mostraram curiosos em saber mais, pois na conversação inicial a respeito do tema, disseram lembrar de algo relacionado ao assunto, sendo que alguns, mencionaram que ouviram nas aulas de aulas de história do ensino fundamental, mas que era pouca coisa, outros assistiram filmes na Netflix sobre o tema, e outros viram algo relacionado nas redes sociais, a convergência de pensamentos se dava com relação ao termo nazismo, pois sabiam se tratar de um período triste da História, e que Hitler foi um homem cruel.

Além da socialização em sala a respeito da pesquisa na internet e sobre suas próprias percepções, usamos também o livro didático como suporte e ferramentas audiovisuais, como: vídeos com relatos de sobreviventes do holocausto, denominado de “Holocausto em Auschwitz: brasileiro descreve os horrores do campo de concentração”, no *Youtube*, e assistimos ao filme “O menino de pijama listrado”, durante as aulas de história. Além disso, ocorreram aulas-oficinas para a confecção de maquetes que simulavam os campos de concentração e a impressão de imagens dos sobreviventes do holocausto retiradas nas pesquisas via Google imagens.

O trabalho se deu de forma explicativa-expositiva, com uso das imagens via slides, confecção e explanação das maquetes simulando os campos de concentração nazistas, encerrando com uma encenação a respeito do trabalho forçado nesses campos, fazendo alusão as atrocidades cometidas e legitimadas por esse regime.

A turma do 2º ano da tarde, apresentou uma sugestão um tanto diferenciada com relação aos demais trabalhos escolhidos em sala. Os estudantes expuseram seu interesse em apresentar algo relacionado às discussões presentes nas redes sociais e nos meios de comunicação, com relação às questões ambientais e ao alto índice no aumento dos números de queimadas e desmatamentos registrados pelos principais órgãos responsáveis no monitoramento da floresta amazônica.

Além da temática relacionada à história-natureza, surgiu também a ideia de retratar as lutas dos povos indígenas concernentes a posse das terras e as disputas travadas com fazendeiros e madeireiras em torno dessas terras. Mesmo a sugestão vindo exclusivamente por parte da turma, considerei a temática relevante e necessária, considerando o olhar sensível às questões ambientais e que devem ser pauta de preocupação de toda a sociedade.

Esse trabalho foi intitulado de “*Pray for Amazônia*”, devido ser, naquele momento, um dos assuntos mais comentados do *Twitter* e nas demais plataformas de redes sociais, relacionada a denúncias do aumento no número dos incêndios na floresta amazônica, e que mostrava o levantamento da “*#PrayforAmazônia*” na internet, impulsionada por alguns artistas que chamavam a atenção para esse tema.

O trabalho levou em consideração pautas como: o desmatamento ambiental, o aumento criminoso das queimadas envolvendo à fauna e a flora, a ameaça às reservas ambientais, e também, a ofensiva do agronegócio sobre as terras indígenas. A maneira escolhida para a exposição desse tema foi através de uma peça de teatro, elaborada pelos alunos da turma supracitada.

A metodologia trabalhada em sala foi o uso da pesquisa na internet e a coleta de dados pelos alunos referentes ao aumento das queimadas e devastação ambiental na Amazônia no ano de 2019, retiradas dos órgãos responsáveis como o Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (INPE) e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), fazendo a comparação com os anos anteriores, ficando perceptível também a redução, flexibilização e afrouxamento na fiscalização no governo atual, com relação as políticas ambientais.

Paralelo a isso, assistimos uma reportagem vinculada pelo Jornal Nacional, que destacava o aumento das queimadas e devastação ambiental, atingindo inclusive, reservas indígenas no Brasil. Nessa oportunidade, o atual presidente da república, culpabilizou as ONG's pelo aumento dessas queimadas, essa fala gerou protestos dentro e fora do país. Posteriormente, esses dados e a reportagem foram socializados em sala pelos estudantes.

Nos 2º anos restantes, ou seja, 2º B do turno da manhã e o 2º B da tarde, a temática direcionada a apresentação das duas turmas, respectivamente, para serem trabalhados e apresentados na Mostra de História, diz respeito a um dos principais assuntos do currículo trabalhado a partir dessa série no ensino médio, e que diz respeito ao mais longo processo registrado na história do Brasil: a escravidão negra no Brasil e o processo de luta e resistência do povo negro dentro desse cruel e desumano sistema escravocrata brasileiro.

Devido a relevância do assunto, foi devidamente evidenciado e destacado, não apenas em uma turma, mas em duas, dando ênfase, principalmente, aos desdobramentos históricos, sociais e culturais perceptíveis até os dias atuais, revelada na desigualdade social latente entre brancos e negros no Brasil, no racismo estrutural e no preconceito racial persistente na sociedade brasileira. Os movimentos de resistência e luta dentro desse sistema de opressão escravocrata, também fazem parte da temática trabalhada.

É importante ressaltar que este conteúdo já havia sido ministrado em sala de aula para as turmas dos segundos anos, anteriormente à preparação ou escolha do tema para a Mostra em História. Paralelo à sala de aula e ao conteúdo ministrado, os alunos foram direcionados a fazer pesquisas na internet com intuito de realizarem um levantamento estatístico, sobre o lugar do negro hoje no Brasil, em relação aos espaços que ocupam nas áreas educacional (escola e universidade), social, quais postos de empregos ocupam e o número de desempregados, a participação na política, a questão de moradia e de privação de liberdade, enfatizando dentro da pesquisa, a situação das mulheres negras nesse panorama.

Essa pesquisa foi socializada em sala pelos alunos, e em cada fala e nas porcentagens apresentadas, se percebia uma certa estranheza e surpresa com relação aos dados estatísticos, que demonstravam descaradamente tamanha desigualdade entre brancos e negros no Brasil. As falas mais comuns nas turmas eram, *“não pensei que era desse jeito, professora”*, *“não achei que a maioria dos negros ainda estivessem fora das universidades”*, (oportunidade para se falar sobre as políticas públicas e as cotas raciais), *“não sabia que tinha tanto negro na cadeia”*, *“a maioria dos desempregados são os negros, professora”*.

No momento acalorado das falas, foram levantados também debates acerca do racismo no Brasil, com o relato pessoal de dois alunos sobre preconceitos vividos por causa da cor de pele, um relacionado a violência policial em uma abordagem a um grupo de jovens que vinham de um jogo de bola, sendo que, somente ele, negro, foi derrubado da bicicleta e tratado com mais violência, e o outro relatou ser seguido em uma loja do comércio local, *“por segurança otário”*, até a saída, sem ter feito absolutamente nada, só por estar olhando as mercadorias. Os alunos ainda relataram casos que assistiram na televisão e redes sociais. Essas atividades, serviram de laboratório para o direcionamento da necessidade de uma maior visibilidade ao tema.

No momento da definição do que apresentariam, os alunos prontamente acataram a decisão pelo tema, estimulados pelas atividades já realizadas em sala, e por se sentirem familiarizados de certa forma, não só pelo conteúdo ministrado em sala, mas pelo conhecimento prévio, bombardeados de informações nas redes sociais e na tevê acerca das crescentes denúncias de racismo no Brasil, além das informações colhidas e relatadas pelos colegas.

Os alunos dessas duas turmas de segundos anos dividiram suas apresentações da seguinte maneira: a turma do 2º B do turno da manhã, pautou sua pesquisa e apresentação do trabalho, a partir da definição do seguinte tema, *“O Quilombo dos Palmares e a Resistência Negra”*. A forma escolhida para essa exposição na Mostra de História, foi através de uma peça

teatral, relatando a vida, a trajetória, a luta e a morte do principal líder do maior quilombo existente na história do Brasil, Zumbi dos Palmares.

Não obstante, a luta e a resistência do seu povo frente à perseguição e o inconformismo dos portugueses diante da bravura do povo negro. Já a turma do 2º B do turno da tarde, optou por denominar a apresentação do trabalho como “A Escravidão Negra”. Apresentando uma encenação que fazia alusão as inúmeras atrocidades, torturas, crueldades, maus tratos e assassinatos, aos quais o povo negro foi submetido durante o longo período de escravização no Brasil.

Cabe pontuar que enfatizaram a dupla violência sofrida pelas mulheres negras, penalizadas pelo racismo e pelo machismo ao longo da história brasileira, ressaltando ainda os dados que demonstram a herança do período escravocrata sobre a população negra, evidenciando a permanência do racismo na sociedade atual e as inúmeras desigualdades sociais, econômicas, educacionais, políticas e culturais que atingem essa população.

O trabalho ressalta ainda, o agravamento dessas atrocidades quando se tratava das mulheres negras, onde além de passar por todas as já citadas opressões, ainda eram submetidas ao estupro diário e abusos constantes de seus proprietários e, por vezes, eram vítimas dos ciúmes das mulheres brancas. Assim, a peça teatral fez referência e chamou atenção para o esquecimento histórico com que esse nefasto passado “naturalizado” nas sociedades colonial e imperial, ainda é retratado de forma amena pela sociedade atual brasileira, legitimando a perpetuação das inúmeras desigualdades, abismos sociais e manifestações racistas até os dias de hoje.

Nas turmas de terceiros anos do ensino médio, os temas a serem abordados na Mostra de História, não ficaram presos, necessariamente, aos conteúdos referentes à essa série, pois os alunos, por estarem cursando o último ano na escola regular, optaram por escolher temas que, segundo eles, são considerados “mais interessantes” e, conseqüentemente, prendem mais a atenção do público ouvinte.

A turma do 3º A do turno da manhã, escolheu o tema para ser apresentado na Mostra de história, pautando sua pesquisa no conteúdo referente ao período medieval, destacando, dentro desse contexto histórico, a enorme influência e poder religioso concentrados nas mãos da igreja católica. O destaque, portanto, foi relatado a partir de uma peça teatral, remontando aos julgamentos de cientistas, cristãos novos e de mulheres consideradas bruxas, que foram julgados e condenados como hereges, pelo principal órgão secular, baseado no sistema jurídico da igreja católica, o tribunal da Santa Inquisição. A denominação escolhida para essa

apresentação foi, “O Tribunal do Santo Ofício e a Intolerância Religiosa no Período Medieval”.

Já a turma do 3º B da manhã, optou por um tema dentro do conteúdo programático referente ao 3º ano do ensino médio, tendo como base historiográfica o período relacionado à ditadura militar no Brasil. Vale ressaltar que este tema foi cogitado por todos os terceiros anos da escola, que demonstram interesse em apresentá-lo. Como esta turma foi a primeira a propor este tema, tiveram o direito de utilizá-lo.

O recorte histórico feito dentro do período do regime militar no Brasil e escolhido para ser apresentado na Mostra de História, é o mesmo que intitulou o trabalho turma acima referida, a saber: “Os Anos de Chumbo e a Repressão através do AI-5”. Este trabalho foi dividido em dois momentos, no primeiro, dois alunos explanaram a respeito do contexto histórico ocorrido no Brasil nos anos de chumbo, dando ênfase para a explicação a respeito do Ato Institucional nº 5 e seus desdobramentos na sociedade brasileira. Após a contextualização desse período, foi apresentada uma peça teatral retratando as ações violentas do governo militar no enfrentamento aos movimentos sociais e estudantis que lutavam pelo retorno à liberdade democrática do país nesse período.

A única turma de terceiro ano do turno da tarde, ou seja, o 3º ano A, escolheu tanto o tema quanto sua apresentação diferenciada das demais turmas que compõem o ensino médio da escola Benício Lopes. O tema escolhido diz respeito a um trabalho já realizado em sala de aula nas turmas de terceiros anos, durante o segundo bimestre de 2019, e que tinha como pauta principal, o debate e a análise histórica por parte dos alunos, a respeito do samba-enredo da escola de samba Mangueira no ano de 2019, denominado de “História pra ninar gente grande”.

Este trabalho desenvolvido em sala de aula, mostrava a importância do samba-enredo no que tange à crítica social sobre a história tradicional brasileira, que é narrada nos livros didáticos. Foi realizado então, com bastante entusiasmo em sala de aula por todas as turmas de terceiros anos da escola. Sendo, exatamente, desse momento anterior e do contato inicial com o samba-enredo, que surgiu a ideia de se construir algo sobre dele, com intuito de divulgá-lo para as demais turmas e visitantes na Mostra de História.

A apresentação foi dividida em dois momentos: no primeiro momento, os alunos escolheram os personagens relatados no samba-enredo e que são esquecidos pela história tradicional, para dar ênfase e apresentá-los ao público como os “verdadeiros heróis desta nação”, fazendo alusão ao trecho do samba-enredo que enfatiza, exatamente, “a história que a história não conta”.

Os personagens escolhidos pelos alunos para serem caracterizados e apresentados ao público na Mostra de História, foram os destaques no desfile da escola Mangueira no carnaval de 2019. As apresentações foram pautadas nas pesquisas a respeito de cada personagem, contando alguns de seus feitos ao longo da história do Brasil. Os personagens foram: o guerreiro Tupinambá Cunhambebe, Zumbi e Dandara dos Palmares, Luísa Mahin, Zuzu Angel e Marielle Franco.

O segundo momento da apresentação foi realizado através da elaboração de uma coreografia do samba-enredo, criada pelos próprios alunos, baseada em elementos retratados durante o desfile da escola de samba da Mangueira. Essa apresentação foi exibida conjuntamente por todos os alunos que fazem parte dessa turma, durante a Mostra de História.

Com relação aos diferentes tipos de atividades propostas e desenvolvidas dentro do ensino de história, para serem expostas na realização da Mostra de História, Seffner acrescenta que,

organizar uma aula de História é organizar o relato em torno de um tempo, de um evento, e isso implica a decisão de construir seu próprio enredamento, sua própria versão para o evento ou reproduzir versões já prontas, que podem e devem ser confrontadas, facilitando o aprendizado por parte dos alunos de que não existem verdades definitivas, não existem certezas absolutas, não só na historiografia como em qualquer ciência. (SEFFNER, 2017, p.19 *apud* ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2016, p. 32).

Após a delimitação dos temas pelas turmas e os tipos de trabalhos definidos para a apresentação na Mostra de História, a próxima etapa se deu em direção a colocar em prática as ações que viabilizariam a realização deste projeto histórico-escolar. Para isso, foram definidos os papéis relativos a cada trabalho, como: a criação, a escolha e a caracterização dos personagens, além das relativas pesquisas sobre cada um deles, a elaboração das peças teatrais, a confecção dos materiais, a criação de cenários, os figurinos, os roteiros, a confecção de maquetes, a coreografia, as reuniões, os ensaios, o agendamento de materiais que foram utilizados - data show, caixa de som, computador etc. Sendo que, os encaminhamentos dessa etapa do projeto se deram nos meses de junho, agosto e setembro de 2019.

A culminância desse projeto histórico-escolar, denominado de Mostra de História e realizado na escola estadual Benício Lopes, se deu no final do mês de setembro de 2019, onde, acordado entre direção, coordenação e corpo docente, foram destinados dois dias corridos para sua realização, respectivamente, nos dias 24 e 25 de setembro de 2019.

No dia 24 de setembro, véspera da Mostra de História, os alunos do ensino médio compareceram à escola nos turnos da manhã e tarde para realizarem atividades voltadas a organização dos materiais que seriam utilizados nas apresentações, ornamentação, cenário e

adequação das dez salas de aula e da escola como um todo para a culminância do evento. Fizeram ainda, os ensaios finais e a entrega das camisas que foram confeccionadas para a Mostra, cumprindo assim, todos preparativos necessários para a conclusão dessa etapa avaliativa.

Para (2004), o plano de trabalho desenvolvido pelo professor, pautado na vertente do construtivismo social, deve ser orientada a partir da escolha de conteúdos que opalizem questões problematizadas, que tragam aprendizagens aos alunos. Para que isso, ocorra, Barca, orienta que é necessário,

desenhar tarefas adequadas ao desenvolvimento das competências em foco, que ultrapassem uma interpretação linear das fontes ou da compreensão simplista de uma qualquer versão histórica sobre o passado. Integrar as tarefas em situações diversificadas, não esquecendo a potencialidade de os alunos trabalharem em pares ou individualmente, oralmente ou por escrito. (BARCA, 2004, p. 37).

No dia 25 de setembro de 2019, as atividades relacionadas a concretização da Mostra de história, foram iniciadas a partir das 8h da manhã, na escola Benício Lopes, sendo realizada uma breve abertura formal no pátio principal da escola, para uma sinopse a respeito dos trabalhos que seriam apresentados por cada turma do ensino médio. Este momento solene contou com a presença da direção escolar, da coordenação, dos professores e funcionários que compõem o quadro da escola Benício Lopes, assim como a presença de alguns pais de alunos.

Estiveram presentes ainda, um pequeno grupo com três professoras visitantes, oriundas da Unidade Regional de Educação (8ª URE), convidados a participar da Mostra de História.

Além dos citados acima, estavam presentes nessa abertura, todos alunos participantes da Mostra de História, devidamente organizados e a caráter para suas respectivas apresentações. O evento contou com a participação dos alunos do ensino fundamental que fazem parte escola Benício Lopes, e também com a presença de alunos muitos advindos de escolas visitantes que vieram prestigiar esta atividade histórico-escolar.

Após a abertura, os alunos foram direcionados às salas de aula e passaram a apresentar seus respectivos trabalhos aos presentes, que se enfileiravam nas portas de cada sala. É importante destacar que, cada turma possuía uma equipe destinada à organização na entrada das salas e apresentações, colhendo as assinaturas dos visitantes e suas escolas de origem.

Todos os trabalhos foram apresentados ao longo de todo o dia, com uma pausa para o almoço às 12h, e retorno das atividades às 14h, permanecendo até às 17h, ativamente na escola. O dia 25 de setembro de 2019, se tornou, portanto, um dia exclusivo para a exposição de temas relacionados ao ensino de história na Escola Estadual Benício Lopes.

A metodologia utilizada através da didática denominada de aula-oficina, realizada nesta atividade pedagógica, teve a pretensão de desenvolver nos alunos participantes reflexões

que conduzam ao pensamento crítico e que permitam apresentar uma crescente tomada de consciência histórica humanista, imbuídas de autonomia e análise para tomar suas próprias decisões no âmbito individual ou coletivo, relacionando sempre as práticas sociais e ao bem comum, pautadas, principalmente, na valorização da vida.

Com relação a importância do ensino de História na formação de cidadãos pensantes e reflexivos, Caimi (2015), argumenta que,

a história reflete sobre o conjunto da sociedade em tempos passados e pretende ensinar a compreender quais são as chaves que estão por trás dos fatos, dos fenômenos históricos e dos processos. Tem um alto poder formativo para os futuros cidadãos, pois ainda que não lhe ensine quais são as causas dos problemas atuais, mostra-lhes as chaves do funcionamento social no passado. Assim, é um excelente laboratório de análise social. A história, como um exercício de análise de problemas das sociedades de outros tempos, ajuda a entender a complexidade de qualquer acontecimento, de qualquer fenômeno social e político, e de qualquer processo histórico, analisando causas e consequências. (CAIMI, 2015, p. 15 *apud* PRATS, 2007, p. 24).

Além das importantes questões mencionadas acima, se torna relevante destacar outros aspectos os quais considero chave-mestra para o sucesso de um trabalho desse porte nas escolas, o compromisso assumido e o comprometimento dos alunos para com a proposta desde a sua concepção. Vale destacar que, durante todas as etapas concernentes a realização da Mostra de História, foi perceptível a enorme mobilização por parte dos alunos desta referida escola, que se preocuparam com as pesquisas historiográficas, socialização, criação e confecção de peças teatrais, escolha de personagens, investigação do tema, planejamento e execução de todas as etapas, como também, da própria necessidade de contextualização harmoniosa entre os trabalhos, tendo a preocupação em não copiar ou mesmo interferir de maneira negativa nos demais trabalhos. Todo esse processo exigiu dos alunos participantes esforço coletivo, amadurecimento, compromisso e dedicação total com a proposta em andamento e posteriormente, com a sua efetivação

CAPÍTULO 2 - A MOSTRA EM EXPOSIÇÃO: TEMAS E REFLEXÕES SOBRE O ENSINO

Imagem 01 - Mural com o lema da Mostra de História na Escola Estadual “Benício Lopes”- Castanhal-Pa.



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

A imagem acima faz alusão a proposta pedagógica desenvolvida no contexto do ensino de História e aplicada na Escola Estadual “Benício Lopes”, no município de Castanhal, denominada de, Mostra de história em processo de interação escolar no ensino médio: um estudo sobre ensino aprendizagem na Escola Estadual “Benício Lopes”, Castanhal-Pa. Foi realizada no dia 25 de setembro de 2019 e contou com a participação de aproximadamente 350 alunos, pertencentes ao ensino médio da referida escola, os quais apresentaram dez trabalhos com temas específicos relacionados ao ensino de História.

Imagem 02 - Quadro ilustrativo para o direcionamento dos visitantes na Mostra de História na Escola “Benício Lopes” - Castanhal-Pa.



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

A Mostra de História contou com dez apresentações abordando temas diversos relativos ao ensino de História. Sendo, portanto, três exposições feitas pelas turmas de 1º anos, quatro apresentadas pelas turmas de 2º anos, e três apresentações realizadas pelas turmas de

3º anos, compondo assim, todo o contingente de alunos relativo ao ensino médio na Escola estadual “Benício Lopes”.

Os critérios utilizados na escolha dos temas apresentados pela maioria das turmas, além de serem pautados no currículo destinado ao ensino médio, são temas transversais, e apresentam extrema relevância histórica, no intuito de contribuir para a compreensão dos alunos para o contexto atual, político, social e cultural em que estão inseridos.

As apresentações descritas a seguir foram elencadas seguindo a ordem cronológica das turmas participantes e suas respectivas apresentações no dia 25 de setembro de 2019, data da efetivação desta proposta escolar.

2.1 Antiguidade clássica: diferentes olhares, muitos caminhos

A Antiguidade Clássica se constituiu como um dos maiores e mais importantes conteúdos históricos relativos aos primeiros anos no ensino médio, tomando assim, grande parte dos livros didáticos destinados à esta série. Despertando, através da leitura dos livros e atividades relativas a este conteúdo em sala de aula, um certo encantamento e admiração histórica por parte dos alunos, frente ao excepcional legado deixado pelos povos greco-romanos às demais civilizações.

Os trabalhos apresentados na Mostra de História, relativos à antiguidade clássica, buscam, no entanto, demonstrar, parte desse rico repertório da herança cultural greco-romana, destacando, principalmente, sua influência e legado em diferentes áreas do conhecimento, sendo, portanto, fundamental para a construção da cultura ocidental contemporânea.

2.1.1 Mitologia grega: encanto, magias e oralidades

A turma responsável por esta apresentação denominada de “Mitologia Grega”, foi o 1º.1º do turno da manhã. Vale destacar que, o tema em torno do conteúdo relacionado à Grécia Antiga foi bastante disputado entre as turmas dos primeiros anos, principalmente, por se tratar da temática voltada para a mitologia e religiosidade grega, que ainda desperta tamanho fascínio entre os adolescentes e jovens, que fazem parte da faixa etária relativa aos primeiros anos do ensino médio, e que, na maioria das vezes, os associa à uma imagem lúdica retratada em livros, filmes, jogos de vídeo game e séries de tv, aumentando assim, a curiosidade e interesse em torno do tema.

Este conteúdo programático é comum as turmas de primeiros anos do ensino médio e por se tratar de um longo período histórico, foi feito um recorde historiográfico, justamente, dentro do que despertou maior interesse dos alunos, a religiosidade grega. A escolha pela temática demonstra a forte influência tecnológica e midiática dentro da cultura juvenil, que se

ver bombardeada de meios nos quais esse tema é retratado, criando a ideia de “conhecimento e proximidade” com o conteúdo. A cultura politeísta grega, recheada de seres mitológicos, deuses e semideuses, fazem parte dos roteiros de filmes, games e séries, atraindo cada vez mais a atenção dos jovens.

Com relação a este senso comum e do conhecimento prévio trazidos pelos alunos a respeito dos temas apresentados, Barca (2004), agrega da seguinte maneira,

Os conceitos históricos são compreendidos gradualmente, a partir da relação com os conceitos de senso comum que o sujeito experiência. O contexto cultural e os media são fontes de conhecimento que devem ser levadas em conta, como ponto de partida para a aprendizagem histórica. (BARCA, 2004, p. 138).

A ideia, portanto, foi a de agregar o que os alunos traziam da cultura escolar, ou seja, da bagagem que carregam do seu cotidiano, direcionando-os para um aprofundamento através do conhecimento inerente ao processo escolar, denominado, portanto, de educação histórica, resultando assim, em um maior envolvimento afetivo com o estudo e a preparação para o trabalho, visando sempre o processo de ensino aprendizagem de cada discente.

A importância da apresentação dessa temática na Mostra de História, tem como objetivo demonstrar que, tanto os mitos quanto as lendas gregas, surgidas há milhares de anos e tão fascinantes ainda nos dias de hoje, só chegaram as gerações atuais, devido a relevância, preservação e contribuição crucial da história oral dentro da cultura grega.

A mitologia, portanto, desempenhou um papel essencial dentro grandiosa cultura, pois tinha o objetivo de instruir, educar e mediar as relações sociais de seu povo quanto as questões morais, religiosas e filosóficas, repassando as mensagens consideradas necessárias ao longo de muitas gerações.

Para Lee (2006), pesquisa e prática devem andar juntas com o desenvolvimento do currículo e com a contribuição dirigida por professores em estudos pilotos em pequena escala.

Trata-se de conhecimento substantivo coerente (às vezes chamado de conteúdo histórico), organizado sob forma de um passado histórico utilizável, em diferentes escalas. Isso significa ajudar os estudantes a abandonar a visão do presente como algo separado do passado por uma espécie de apartheid temporal, permitindo-lhes, em vez disto, localizarem-se no tempo e verem o passado simultaneamente como repressor e como responsável por possibilidades para o futuro. (LEE, 2016, p. 121).

Com relação a importância do uso das narrativas nos trabalhos referentes ao ensino de história, a professora Schmidt (2009), também argumenta que, a narrativa, portanto, não é um fim por si só, mas a finalidade é contribuir para gerar compreensão sobre o passado, ativando o pensamento de quem aprende.

Dentro dessa perspectiva, os alunos fizeram sua apresentação, destacando a importância das narrativas mitológicas na preservação da cultura e mentalidade grega,

enfazando um dos elementos que dava unidade ao povo grego: a religião. Destacando os respectivos papéis que os deuses gregos exerciam na esfera particular e pública de suas vidas, ocupando um lugar de destaque nessa sociedade. Com isso, os alunos demonstraram de forma explicativa o enorme valor que o povo grego denotava à narrativa mitológica, ressaltando sua influência na formação da cultura ocidental, e destacando, justamente, o papel crucial da oralidade na preservação da mentalidade, cultura e legado deixados pela Grécia antiga às demais civilizações.

Além da exposição oral e representativa pelos alunos, eles se preocuparam ainda com questão imaginária, reproduzindo um cenário que lembrasse um ambiente mitológico, como o do próprio Monte Olimpo. Fizeram também, as caracterizações imaginárias relativas a cada deus representado na Mostra de História.

Os deuses gregos escolhidos para serem apresentados na Mostra de História, foram: Zeus e Hera, representados pelos alunos Pedro Paulo e Micaelly Freitas, Poseidon e Áries, representados pelos alunos Pedro Henrique e Paulo Sérgio, Afrodite, representada pela aluna Dárcila Souza, Hades e Perséfone, representados pelos alunos Alisson Daniel e Ana Beatriz, Atena, representada pela aluna Lorrane Vitória, Éros, representado pelo aluno Henrique, Artemis, representada pela aluna Lorrana Oliveira, Deméter, representada pela aluna Izabelly Cristina, e a deusa Clio, representada pela aluna Hémille Cardoso, como demonstra a imagem a seguir:

Imagem 03 - Alunos caracterizados de deuses gregos na apresentação da Mostra de História na Escola “Benício Lopes” - Castanhal-Pa.



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Com a temática a respeito da Mitologia Grega, os alunos desta turma conseguiram atrair grande parte do público presente na Mostra de história, revelando o encantamento que a mitologia grega ainda desperta nos dias de hoje, principalmente entre os jovens.

2.1.2 Arquitetura romana em maquetes: influência e legado

Dentro do conteúdo relacionado à antiguidade clássica, pertinente aos primeiros anos do ensino médio, a turma do 1º.2º do turno da manhã optou por apresentar o trabalho com a temática voltada para o legado artístico e cultural deixada pelo império romano às demais civilizações: A Arquitetura Romana.

A escolha para apresentação desse tema na Mostra de História foi através da demonstração a partir de maquetes arquitetônicas, fabricadas pelos próprios alunos, tentando reproduzir da melhor maneira possível alguns desses monumentos, ilustrando e explicando, individualmente, a importância de cada um deles e sua influência perceptível na arquitetura contemporânea.

As pesquisas historiográficas e artísticas sobre este tema explanadas pelos alunos, revelaram que este legado arquitetônico adaptado e criado pelos romanos em sua perfeição e grandeza foram reproduzidos tanto na cultura ocidental quanto na cultura oriental, e continua sendo base para a arquitetura moderna. A reprodução de inúmeras obras, como as basílicas e arenas destacam-se entre tantas. Aqui mesmo no Brasil, os tão frequentes campos de futebol são reflexos dessa influência. As obras mais comuns ao redor do mundo influenciadas pela arquitetura romana são, templos religiosos, termas, basílicas, arenas (campos de futebol), anfiteatros e o arco do triunfo.

Os lugares reproduzidos pelos alunos através das maquetes, foram: a Basílica de São Pedro, o Coliseu Romano, o Arco do Triunfo, o Fórum Romano e as Instalações Públicas e Espaços de Entretenimento em Roma, como por exemplo, o banho público.

Vale destacar também que, a exposição e explanação desses trabalhos aos visitantes da Mostra despertam nos estudantes a preocupação com a organização de suas ideias, tendo como objetivo torná-las compreensíveis ao entendimento de todos os ouvintes presentes. Esse esforço requer um entendimento pessoal acerca do que está sendo apresentado, contribuindo assim, para o surgimento de habilidades relativas à reflexão, análise e argumentação mediante as apresentações ao público.

A pesquisa na internet, idealização, fabricação e explanação das maquetes, e conseqüentemente, o êxito deste trabalho, se deu devido ao entusiasmo e compromisso firmados

entre professora-alunos que se dedicaram coletivamente durante todo o processo até a execução na Mostra de História.

Dentro da perspectiva alcançada pelo envolvimento dos alunos em trabalhos dessa natureza, Melo (2004, p. 88) esclarece que “[...] o envolvimento dos alunos consubstancia-se, não só pela prática de estratégias activas (aulas-oficinas), mas também pelo desenvolvimento de competências de auto-avaliação e de meta-compreensão processual”.

Essas competências se tornam, portanto, perceptíveis, dentro de trabalhos escolares como este, que exigem do aluno habilidades como, análise, autoconfiança, criatividade, iniciativa e capacidade para sua execução. Diante disso, a professora Barca (2012), assegura que, “a aula-oficina concretiza os princípios teóricos”, que foram estudados anteriormente.

Os alunos que participaram ativamente da exposição desse trabalho, foram: Adaely Cunha, Anderson Oliveira, Carla Alyce, Douglas Silva, Elen Patrícia, Elton Oliveira, Felipe Mendes, Fernanda Souza, Geisa Silva, Ingridy Roberta, Janaina Silva, João Paulo, João Vitor, Joari Silva, Maria Eduarda, Marcelly Ferreira, Pablo Silva, Pedro Felipe, Renan Ferreira, Thiago Rodrigues, Tomaz Colares, Vanúbia Martins, Wendy Oliveira, representados nos trabalhos e imagem a seguir:

Imagem 04 - Exposição do trabalho: Arquitetura Romana em Maquetes, apresentado na Mostra de História da Escola “Benício Lopes” - Castanhal-Pa.



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

2.1.3 Gladiadores de Roma: de escravos à heróis

Acompanhando as temáticas referente à antiguidade-clássica trabalhadas pelas demais turmas de primeiros anos do ensino médio, a turma do 1º.1º do turno da tarde optou por apresentar seu trabalho pautado no tema “Gladiadores de Roma”, fazendo referência à famosa política de controle social implantada no império romano, “a política do pão e circo”.

Em se tratando de antiguidade clássica, assim como ocorre com o interesse maior por parte dos alunos com relação à Mitologia Grega, existe também um certo encantamento em torno da história dos Gladiadores de Roma, que atizam a curiosidade e despertam o interesse nos alunos, principalmente, dentro dessa faixa etária, sendo essa a razão principal pela escolha do tema. Vale lembrar que, ainda hoje, existe uma espécie de fetiche em torno dos torneios de luta, onde os atletas são comparados aos “gladiadores”, se enfrentando em arenas lotadas, vivendo como verdadeiras celebridades dentro do esporte e entretenimento e atraindo milhares de telespectadores, entre eles, o público jovem.

Essa sedução que a história dos gladiadores ainda desperta na mentalidade de grande parte do público jovem, ocorre muitas vezes, da glamorização atual em torno desses lutadores, como também, da transformação desses personagens históricos em verdadeiros e grandiosos heróis retratados em superproduções cinematográficas, através de filmes, jogos e séries de tv. Essas ideias em torno desse tema foram trazidas pelos alunos para a sala de aula, onde, por conta da apresentação do trabalho na Mostra de História, voltada para essa temática, os alunos foram direcionados para o aprofundamento através das pesquisas historiográficas a respeito do tema escolhido. Sendo assim, as pesquisas foram responsáveis pela desmistificação dessas supostas “informações” em torno da temática, chegando-se à conclusão que, na verdade, a luta entre os escravos gladiadores em Roma, se constituía em um dos mais bem-sucedidos instrumentos de controle da população pobre, inserido na política de manipulação e dominação das massas, que se perpetuou durante o império romano, a Política do Pão e Circo.

Além disso, os alunos pesquisaram ainda sobre os significados atuais atribuídos a expressão, “política do pão e circo” remetendo assim, a alguns métodos utilizados por governos que se aproveitam da desigualdade social e das mazelas de um povo, para efetivar uma política de manipulação das massas. Alguns exemplos dessa apropriação no modo de governar se remete a própria perpetuação da compra de votos e a utilização de eventos esportivos que atraem e distraem grandes públicos, como por exemplo o futebol, no Brasil.

Para a apresentação dessa temática na Mostra de história, os alunos optaram por dividir o trabalho em dois momentos, o primeiro ocorreu de forma explicativa, na qual a aluna Jhennifer Mikaela, colocava os visitantes a par da contextualização histórica do período

retratado nesse trabalho, relatando sobre os instrumentos políticos utilizados como forma de controle da população mais pobre de Roma, como por exemplo, a distribuição de alimentos como o pão e o trigo, como também, os eventos esportivos que levavam multidões às arenas, como o combate entre os gladiadores, utilizados como peças importantes para a popularidade e manutenção da ordem e do desejo dos poderosos de Roma. Ressaltando as razões que os levavam ao enfrentamento, no contexto da política do pão e circo.

No segundo momento, o narrador, papel desempenhado pelo aluno Geovane Gabriel, saudava o público visitante, fazia alusão à presença dos personagens ilustres que representavam a elite romana e o próprio imperador, representados pelos alunos, Carlos Eduardo, Jarles Daniel, Gabriel Silva, Érica Letícia, Gabrielle Moura e Alessandra Larissa, relatando também o histórico de derrotas e vitórias dos gladiadores, representado pelos alunos, Hadolf Hytallo, Robert William. Logo após, os visitantes assistiam a uma peça teatral que demonstrava dois combates entre os gladiadores de Roma lutando bravamente pela sua liberdade.

A composição geral do trabalho foi complementada pela elaboração e criação do cenário, pensado, justamente, para reproduzir uma arena, lugar onde se passava essas lutas. Sendo assim, para a encenação, foi criada uma arquibancada exclusiva à plateia (visitantes), simbolizando o público que frequentava as arenas, e o espaço destinado ao combate entre os gladiadores.

Atividades como a Mostra de História, possibilitam que, tanto alunos quanto professores, experimentem outros tempos históricos, proporcionados pela realização de trabalhos como este dentro do ensino de história.

A respeito disso, Seffner (2017), argumenta que,

Mais do que ensinar fatos, eventos, falar de datas e personagens, mais do que falar do passado, o professor de História deve ser vínculo de experimentação dos tempos em suas diferenças, em suas discontinuidades, em seus deslocamentos, [...], é o de preparar o aluno para conviver com o diferente, com o distante, com o estranho, com a alteridade, com as discontinuidades, com a mudança. (SEFFNER, 2017, p. 215 *apud* ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2016, p. 25).

Nesse sentido, fica claro o papel do professor de história como mediador do saber histórico, sendo, portanto, a ponte que possibilita o fazer-histórico no processo de experimentação de outros tempos pelos estudantes. Para isso, se faz necessário o envolvimento de professores comprometidos em desenvolver e executar atividades que instiguem nos alunos o interesse e a necessidade pela busca desse saber. O envolvimento dos alunos nas atividades, no entanto, deve motivá-los para além de um simples recebimento de nota, mas sim para despertar seus interesses para o estudo e a necessidade da aquisição do conhecimento histórico, como é proposto pela Mostra de História.

Imagem 05 - Caracterização e interpretação dos Gladiadores de Roma, realizadas pelos alunos do 1º ano na Mostra de História da Escola “Benício Lopes” - Castanhal-Pa.



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Concluindo os trabalhos apresentados na Mostra de História pelas turmas dos primeiros anos com temáticas referentes à antiguidade clássica, é importante destacar o desempenho dos alunos na investigação a respeito do tema, como também, a própria criatividade que demonstraram ao apresentá-lo de diferentes maneiras, dentro de um contexto histórico muitas vezes deixado de lado nos trabalhos escolares.

Sobre as diversas formas de interpretação e atividades voltadas para a temática referente à história Antiga, Dalla Costa (2011), argumenta que,

Sob o ponto de vista da interpretação, podemos observar que a História Antiga não é mais apresentada como algo acabado, um estudo no qual resta ao aluno apenas “decorar”. Hoje, essa ciência não possui datas e dados prontos, mas periodizações, de cada civilização em constante reconstrução. (DALLA COSTA, 2011, p. 21).

É necessário, portanto, criar metodologias que conduzam a novos olhares e diferentes facetas sobre um assunto supostamente bastante conhecido e ensinado. Mostrando assim que, esses conteúdos também são fundamentais para que o aluno tenha uma percepção mais ampla acerca do processo histórico.

2.2 Ensino de história: reflexões do passado, percepções no presente

Diferente dos primeiros anos que distinguiram seus trabalhos, mas seguiram uma temática voltada para um período histórico em comum, a antiguidade clássica, os trabalhos apresentados a seguir tratarão de conteúdos diversificados contemplando tanta parte da História do Brasil quanto da História Geral, como determina os conteúdos programáticos relativos aos segundos anos de ensino médio, no ensino de história. Lembrando que, a escolha pelos temas ocorre a partir da afinidade dos alunos, como também, pela importância histórica que atribuem a eles.

2.2.1 Campos de concentração nazista: práticas de extermínio causadas pelo discurso de ódio

A turma do 2º.1º do turno da manhã, optou pelo tema denominado de “Campos de concentração Nazista”, pautando sua pesquisa sobre o conteúdo relacionado ao regime nazista alemão, sua origem, doutrinas e principais características. Além disso, a pesquisa foi estendida, abarcando também os movimentos neonazistas que ocorrem nos dias atuais. Vale ressaltar que, os alunos se dedicaram a entender o conteúdo em diversas fontes históricas que tratavam deste tema, como em documentários, filmes, fotografias e relatos dos sobreviventes do holocausto.

No critério de escolha de uma temática relacionada à história geral voltada para esta série, este conteúdo histórico atraiu bastante a atenção dos alunos, principalmente, segundo eles, por conta das infinitas atrocidades motivadas e cometidas pelo discurso de superioridade de raça e a política de extermínio de milhares de pessoas em nome do ideal nacionalista, revelando assim, os perigos do discurso do ódio comprovados pela história.

Para uma maior abrangência do tema, foi decidido pela turma, apresentar o trabalho dividindo em três momentos complementares, ficando organizado da seguinte forma: no primeiro momento houve a utilização de um slide, dando embasamento a explicação relativa ao período e contexto histórico trabalhados pela turma, ou seja, o nazismo alemão, as principais bandeiras defendidas por este regime, tais como, a xenofobia, o racismo, o nacionalismo, o anticomunismo, o antissemitismo e o discurso de ódio, e o resultado histórico desses discursos, que levaram à tortura e assassinato de milhares de pessoas dentro dos campos de concentração. Enfatizaram ainda, sobre a perpetuação do discurso de ódio dentro dos movimentos neonazistas. Para esta etapa da apresentação, os alunos que se prontificaram a apresentá-la, foram, João Victor e Maria Jorlani.

A exposição verbal como escolha para anteceder outras formas de apresentações foi bastante utilizada pelos estudantes na Mostra de História, contextualizando, primeiramente, o que seria apresentado pelos demais colegas de sala. Sendo assim, essas apresentações contribuíram tanto para o entendimento dos ouvintes, quanto para o aperfeiçoamento das capacidades dos expositores ao falar, ouvir e argumentar. Nesse sentido, a professora Barca (2012, p. 870), analisa que, “a narrativa assume uma importância central na Educação Histórica porque ela, enquanto relato estruturado (descritivo e explicativo), é a forma usual de exprimir as ideias históricas”, sendo, portanto, fundamentais para atividades dessa natureza.

Seguindo a apresentação, os alunos, Lucas Santos, Vitória dos Anjos e Viviane Feitosa, fizeram a exposição, também de forma explicativa, das maquetes confeccionadas pela turma,

demonstrando os espaços físicos que formavam os campos de concentração nazista. Enfatizando assim, os espaços físicos criados para alojar e eliminar pessoas consideradas inferiores ao povo alemão, colocando em prática o discurso xenofóbico, eram eles, ciganos, soviéticos, comunistas, e principalmente, milhares de judeus, colocando em prática seu plano de extermínio do outro.

Por fim, os demais alunos adaptaram um espaço físico, criando um cenário em um lado da sala de aula, protagonizando uma encenação à qual fazia referência ao trabalho forçado, castigos e torturas sofridas através da crueldade dos experimentos médicos que esses prisioneiros eram submetidos, utilizados como cobaias, por cientistas alemães. Demonstraram também, o assassinato em massa de milhares de judeus nos campos de concentração nazista.

Os alunos que apresentaram essa etapa da apresentação, foram: Maria Eduarda, Lucas Henrique, Lídia Vitória, Marlon Silva, Aline Santos, Paulo Vitor, Akemi Tanaka, Melissa Matos, Ádria Silva, Maria de Nazaré e Alex Silva, representados nos trabalhos e imagens a seguir.

Imagem 06 - Exposição de slide, uso de maquetes e encenações teatrais relativas aos campos de concentração nazistas, apresentados na Mostra de História na Escola “Benício Lopes” - Castanhal-Pa.





Fonte: Produção do próprio autor (2019)

A respeito da preocupação com a apresentação em diferentes momentos, teve como intuito tornar o assunto o mais claro possível ao entendimento de todos os visitantes. Sobre isso, Barca (2004, p. 139) comenta que, “o desenvolvimento do raciocínio histórico processa-se com oscilações e não de uma forma invariante. Tantas crianças como adolescentes e adultos poderão pensar de uma forma simplista, em determinadas situações, e de uma forma mais elaborada em outras”.

Sendo assim, é importante ressaltar que, trabalhos como este exigem grande mobilização cognitiva e afetiva por parte dos envolvidos, exercitando sua capacidade de investigação, ação e construção de conhecimentos a respeito do que foi trabalhado.

2.2.2 Quilombo dos Palmares: luta e resistência negra

Em um primeiro momento, a turma do 2º.2º do turno da manhã, selecionou como conteúdo mais relevante dentro do contexto da história do Brasil estudada nessa série, a temática voltada para Escravidão Negra no Brasil, tema este, pretendido pelas demais turmas de segundos anos. Nesse sentido, decidiram apresentar algo relacionado à cultura de resistência do povo negro frente à opressão portuguesa no Brasil, foi aí que, com a mediação da professora, optaram por fazer um recorte historiográfico direcionado para o século XVII, pesquisando especificamente, o contexto histórico que se refere ao maior símbolo de resistência à escravidão, os quilombos, particularmente, o mais conhecido entre todos, o Quilombo dos Palmares.

A definição a respeito da apresentação pela turma foi a de que retratariam o histórico de resistência e luta do quilombo até o massacre total de Palmares, dando ênfase à vida, trajetória e assassinato de sua maior liderança: Zumbi dos Palmares. Dando visibilidade histórica a esse importante personagem, que simboliza a luta do povo negro ao longo da história do Brasil.

A forma escolhida para contar essa trajetória, foi através da criação de uma peça teatral, produzida pela aluna Karen Rafaelly, sendo dividida em três atos. A encenação se iniciava a partir fala de um narrador, representado pelo aluno Gabriel Geraldo, que contava a infância e a

adolescência do personagem principal, Zumbi, enquanto as cenas ocorriam dentro do cenário que remontava ao quilombo de Palmares.

No segundo ato, Zumbi, já adulto, representado pelo aluno, Fabiano Colares, conquistava a liderança de Palmares e era aclamado rei do quilombo, resistindo com seu povo a inúmeras tentativas de destruição do quilombo. O último e terceiro ato aconteceram a partir da traição e da emboscada que resultou na sua captura e, posteriormente, em seu assassinato pelos bandeirantes paulistas, que capturaram os escravos fugitivos, assassinando aos que resistiam ao retorno à escravidão, causando assim, a destruição total do maior e mais famoso quilombo brasileiro, o de Palmares.

A criação e encenação de uma peça teatral pelos alunos desta turma, escolhida como a melhor forma de atrair a atenção dos visitantes para conhecerem de um jeito lúdico a história de luta e resistência do quilombo de Palmares, na Mostra de História, condiz com o que o historiador Fernando Seffner (2017, p. 19 *apud* ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2016, p. 32), alega a esse respeito, “[...] A aula de História é uma trama, só se realiza se traz à cena, se encena, se coloca à frente dos alunos dada configuração, determinada encenação do passado”.

Além do personagem principal, Zumbi dos Palmares, a peça contou ainda com inúmeros outros personagens que compunham o núcleo do quilombo, tais como, a esposa de Zumbi, Dandara dos Palmares, representada pela aluna, Lorrana Silva, como também, indígenas, sertanejos, e principalmente, os negros foragidos das fazendas. Esses personagens foram representados pelos alunos, Andria Carla, Thayerllen, Wanessa Silva, Jhennifer Andreлина, Vitória Vieira, Evellyn Pinheiro, Jhemison Silva, Elaine Oliveira, Pedro Vinícius, Vanessa Andrade, João Gabriel e Ana Karoline.

Havia ainda, os personagens que faziam parte de outros núcleos, como o dos integrantes das tropas bandeirantes, representada pelos alunos, Luis Gabriel, Fabrício Trindade, Felipe Soares, Caio Braga e Pedro Henrique. Com também, o padre, que fez parte do primeiro ato, representado pelo aluno, Deyvison Wesley.

O cenário criado nesta sala de aula lembrava uma floresta com mata fechada, fazendo alusão aos esconderijos onde ficavam os quilombos, nesse caso, o quilombo dos Palmares. Nesse cenário foram utilizadas folhas secas, árvores artificiais, plantas naturais, serragens, sendo que, a confecção desses materiais contou com o auxílio direto de alguns pais dos alunos desta turma, que se empenharam, conjuntamente com os alunos em transformar a sala de aula em um quilombo.

A respeito de atividades escolares como esta desenvolvida na Mostra de História, onde ocorre a participação direta dos alunos na sua realização, a professora Maria do Céu de Melo (2004), acrescenta que,

O ensino de História deve privilegiar o envolvimento dos alunos na construção do conhecimento histórico. O objeto da leccionação é o par criado pelo aluno e pelo conteúdo disciplinar específico que ele deve aprender. Dever-se-á, pois, adaptar uma postura crítica face aos programas e aos manuais escolares, condição necessária à viabilidade deste pressuposto. (MELO, 2004, p. 88).

Nesse sentido, o conteúdo exposto nesse trabalho evidenciou não só a trajetória de Zumbi dos Palmares, mas representou a resistência dos quilombos brasileiros, simbolizado pelo próprio quilombo dos Palmares, no histórico de enfrentamento dos negros escravizados frente às tantas e inumeráveis injustiças sofridas ao longo da história do Brasil.

Imagem 07 - Representação da trajetória de luta e resistência de Zumbi e do quilombo dos Palmares, apresentação realizada na Mostra de História na Escola “Benício Lopes” - Castanhal-Pa



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Este trabalho demonstrou ao longo de toda sua apresentação, as razões que levaram Zumbi e o quilombo dos Palmares a se transformarem, historicamente, em um símbolo de resistência e luta contra a opressão do sistema desumano e cruel que remonta à escravidão negra no Brasil. A visibilidade demonstrada sobre a trajetória de Zumbi dos Palmares e seu assassinato no dia 20 de novembro de 1665, data que se comemora hoje o “Dia da Consciência Negra” no Brasil, busca contribuir para a formação de uma consciência histórica nos alunos, a respeito da relevância desse tema.

2.2.3 *Pray For Amazônia: a floresta e seus povos pedem socorro*

Contrariando as demais turmas que apresentaram temáticas seguindo conteúdos programáticos específicos de história, a turma do 2.1º da tarde sugeriu pautar sua apresentação em um tema não tão recorrente nas aulas de história do ensino médio, o debate sobre a importância das questões ambientais no Brasil.

Segundo eles, o interesse por essa temática surgiu a partir da grande repercussão evidenciada na internet, nos noticiários de tv, meios de comunicação e redes sociais, que chamava atenção para o crescimento alarmante dos números relativos aos índices de devastação ambiental na floresta amazônica, devido ao aumento no número das queimadas no primeiro semestre de 2019, demonstrados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

O tema apontado pelos alunos foi imediatamente acatado, não só pela sua importância em si, mas por entender também que essa temática se alinha ao exercício da cidadania, proposta está fundamental na Mostra de História, e que dialoga com o que é essencial hoje para o ensino de história, abordar temáticas diversificadas do tempo presente.

Sobre o papel social que cabe ao educador e a relevância de se tratar problemáticas que envolvem a sociedade e o meio ambiente em sala de aula, a historiadora Bittencourt, enfatiza que,

Estudar o meio ambiente tendo como objetivo possibilitar ao aluno fazer uma leitura crítica deste meio, identificando ao mesmo tempo os valores criados pela sociedade e os que se relacionam ao patrimônio cultural é ainda significativo pelas possibilidades de se educar não apenas usando a racionalidade das ciências modernas, mas também por deixar fluir as emoções, desenvolvendo sensibilidades para ver, sentir, estabelecer elos e vínculos com a experiências de cada um e a dos outros além de perceber os saberes próprios da natureza. (BITTENCOURT, 2003, p.).

Justamente pela necessidade de se estabelecer vínculos entre o homem e a natureza, se faz necessário entender cada vez mais nosso papel dentro dessa relação, principalmente, no que tange a carência de interesses sobre esses saberes. A pesquisa, portanto, relacionada a tudo que envolve o meio ambiente é o pilar para o embasamento de trabalhos como estes.

Os discentes intitularam o trabalho de “*Pray for Amazônia*”, devido ao nome da campanha à nível mundial dentro das redes sociais, ocorrida no segundo semestre de 2019, que fazia alusão e denunciava o aumento dos crimes ambientais no Brasil, nesse período.

O trabalho foi apresentado em duas diferentes formas: O primeiro momento foi uma apresentação explicativa com a utilização de um slide, demonstrando os dados e levantamentos contabilizados através de gráficos pelo INPE, no ano de 2019, com relação ao aumento do desmatamento ambiental no Brasil, comparados com os anos anteriores. Além disso, foram

apresentados também os dados referentes à Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a respeito da preocupação com a questão indígena no Brasil. Foram apresentados ainda, dados referentes ao órgão do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), responsável pela fiscalização das ações arbitrárias relativas ao meio ambiente. Criando assim, um panorama mais didático, situando e esclarecendo aos visitantes as inúmeras problemáticas atuais com relação as questões ambientais no Brasil, como, o desmatamento ambiental e o aumento criminoso, aumento das queimadas que atingem e ameaçam a fauna e a flora, as inúmeras ações de enfrentamento e ofensivas do agronegócio à proteção das áreas ambientais e reservas indígenas, com também, a violência e o desrespeito aos direitos fundamentais dos povos indígenas no Brasil. Os alunos que fizeram essa exposição, foram: Dalton Neves, Ana Cristina e Cássia Emanuely.

O segundo momento se deu a partir de uma encenação elaborada pela aluna Cássia Emanuely, e se passava dentro da floresta amazônica. Foram retratados nessa peça os grupos de antiambientalistas, compostos por madeireiros, fazendeiros, grandes empresários do agronegócio, ligados as ações ilegais, que tinham como principal interesse a derrubada da floresta para o aumento das áreas relativas ao agronegócio, a criação de gado e a retirada de madeiras ilegais, causando grandes danos ao meio ambiente.

As cenas mostravam a invasão de áreas protegidas como reservas ambientais e indígenas por esses grupos, suscitando disputas constantes e desleais contra os povos da floresta, e causando medo, violência e mortes. Os alunos que participaram dessa encenação foram: Lívia Duarte, Gabriel Lopes, Marielli Neves, Eduardo Silva, Nicole Silva, Rayane Oliveira, Vitória Santos, Gisely Oliveira, Franciene Santana, Camila Grimaud, Rávila Cândida, Ricardo Souza e Elizeu Silva.

Para complementar a temática elaborada na peça teatral, o cenário criado pelos alunos serviu de pano de fundo para essa disputa e representava, exatamente, os dois lados opostos nesse enfrentamento. De um lado mostrava-se a floresta preservada, verde e com vida, já o lado ocupado pelos grupos antiambientalistas era uma floresta arrasada pelas queimadas, desmatamento e devastação criada pelas ações do homem.

É importante ressaltar que, a preocupação em torno desta apresentação em geral, teve o intuito de atrair a atenção dos visitantes, visando assim, contribuir para o exercício da reflexão a respeito da relevância dessa temática dentro da sociedade.

Sobre tais questões expostas a partir da apresentação deste trabalho, a professora Melo (2004), acrescenta que,

A reflexão é um ato que contempla uma série de pensamentos derivados da ação e para ação, sendo assim sempre definidos por contextos específicos onde os sujeitos são e se definem enquanto pessoas e professores alunos. Daí a reflexão ser contaminada por valores, sentimentos, expectativas e interesses políticos e culturais, adquirindo um potencial transformativo simultaneamente pessoal, profissional e social.” (MELO, 2004, p. 89).

Diante disso, é necessário instigar no aluno uma postura crítica diante da realidade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes do papel que ocupam na sociedade, buscando assim, um maior engajamento e participação diante do desafio e da luta pela preservação do meio ambiente e da vida humana, compreendendo que faz é parte desse processo.

Imagem 08 - Encenação voltada para as denúncias de desmatamento ambiental e perseguição aos povos da floresta, trabalho apresentado na Mostra de História na Escola “Benício Lopes” - Castanhal-Pa



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

A proposta para a realização desses trabalhos no ambiente escolar está relacionada à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, voltada para as ações que busquem criar no aluno uma nova mentalidade que os leve a um processo educativo, instigando e estimulando o interesse de cada um para uma compreensão crítica e ampla a respeito dos problemas socioambientais, buscando assim, um maior equilíbrio e estreitando a relação entre o homem e o meio ambiente.

Barca (2004, p. 135), assegura que os alunos devem “compreender ou procurar entender situações humanas e sociais em diferentes tempos, em diferentes espaços”. Dentro

dessa perspectiva, a escola ocupa um papel de relevância também na denúncia de práticas criminosas que envolvem questões relativas ao meio ambiente, educando os estudantes a desnaturalizarem tais práticas.

2.2.4 Escravidão Negra no Brasil: silenciamento e luta das mulheres negras na história

A turma do 2.2º do turno da tarde, optou por apresentar seu trabalho na Mostra de História se apropriando também da temática voltada para o período que remonta à escravidão negra no Brasil, o que ressalta, ao mesmo tempo, a curiosidade, estranheza e indignação por parte dos alunos com relação a este tema. Devido a amplitude desta temática e aos inúmeros fatores sociais que lhe cabem, abre-se um leque de possibilidades para ser trabalhado dentro do ensino de história no ensino médio.

Diferenciando seu trabalho da turma do 2º-1º do turno da manhã, que tratou do tema a respeito da escravidão, mas fazendo um recorte historiográfico e voltando sua atenção exclusivamente para a história de Zumbi e do Quilombo de Palmares, esta turma orientou sua apresentação a partir do aprofundamento da pesquisa acerca do processo escravocrata no Brasil, direcionando sua atenção para a figura da mulher negra, dentro desse desumano processo histórico, ressaltando também, as marcas sofridas e sentidas até os dias atuais. Dentro da perspectiva da educação histórica a respeito desses temas, segundo Isabel Barca (2012), “ela serve para compreensão do mundo para uma orientação temporal e a formação de uma consciência histórica para o nosso tempo”, sendo, justamente, essa intenção do trabalho.

É importante ressaltar que ainda falta na educação básica dentro das escolas brasileiras um ensino direcionado à conscientização da trajetória e importância dos negros para a construção do Brasil. A cultura negra deve ser motivo de orgulho, preservada e reconhecida por todos que vivem neste país, mas que, infelizmente, ocorre o contrário, vive-se em um país onde o preconceito racial antes velado, se escancara cada dia mais.

Na socialização dessa pesquisa pela turma, um fato chamou bastante a atenção dos alunos que identificaram, historicamente, a experiência da mulher negra dentro do período escravocrata diferenciado e extremamente cruel, não só em relação ao próprio sistema como os demais escravizados, mas, principalmente, pela fato de ser mulher e ter uma relação de total submissão de suas vontades em detrimento dos desejos carnais dos seus proprietários.

Constatou-se que, no que tange ao lugar ocupado pelas mulheres negras na pirâmide social, ela é a base dessa pirâmide, já que, primeiro vinha os homens e mulheres brancas, depois, homens negros escravizados e por último estavam lá estavam as mulheres negras. A ideia em torno da apresentação do tema e do próprio trabalho, é o de contribuir para que haja uma

reflexão sobre as consequências que esse sistema causou, e que ainda reflete, diretamente, no lugar que a mulher negra ocupa dentro da sociedade brasileira hoje.

Essa diferenciação com relação às mulheres negras dentro do regime escravista foi percebida a partir das pesquisas sobre a opressão e a violência sofridas por essas mulheres dentro um sistema patriarcal, eurocêntrico e extremamente machista, que legitimava todos os tipos de violência, principalmente, a física, no uso de seus corpos sob a “cultura” da objetificação dos corpos femininos negros, e da erotização e sexualidade sempre impostas a eles. Como se não bastasse toda essa violência acometida pelos homens brancos, ainda havia a inferioridade e dominação por parte das mulheres brancas sobre as negras, responsabilizando-as muitas vezes, por “atiçar” o desejo de seus maridos, os seduzindo.

A apresentação do trabalho foi baseado em uma peça teatral criada pelo aluno Fernando Teixeira, com o título: “Escravidão negra: silenciamento e luta das mulheres negras no Brasil”, retratando os demandas, humilhações, violências, estupros, torturas, inferiorização e principalmente, a luta pela sobrevivência das mulheres negras dentro da sociedade brasileira ao longo da história. Mostrando assim, as raízes e a trajetória dessas mulheres como símbolos de coragem, bravura, resistência e revoltas em cima de muito sangue derramado em prol da sua liberdade.

A apresentação da peça, no entanto, foi diferente das demais apresentadas na Mostra de História pelas outras turmas, com relação a maneira tradicional de assisti-la, a ideia surgiu do próprio autor da peça, o aluno Fernando Teixeira, acatada pela turma, decidindo assim, vender com panos pretos os olhos dos visitantes, tirando totalmente sua visão sobre a apresentação, podendo, o participante, apenas ouvir o som das falas, os acontecimentos narrados e interpretados pelos alunos, em meio a total escuridão.

Os alunos que participaram dessa apresentação, foram: no final da apresentação, já com as vendas retiradas, a narradora, papel desempenhado pela aluna Elizabete Silva, revelava a razão que os levou a ideia de mantê-los na escuridão durante a peça, que era a de, justamente, fazer alusão ao esquecimento histórico e ao apagão relacionado a história e luta das mulheres negras na história tradicional brasileira repassada nas escolas e na própria sociedade.

Complementado sua fala e encerrando a apresentação, a narradora ressaltou ainda que, apesar de estarmos vivendo em outro período histórico, os dados atuais demonstram através das estatísticas as inúmeras diferenças sociais que se perpetuam no Brasil com relação ao lugar de inferioridade que as mulheres negras ainda ocupam dentro do contexto atual. Mostrando que, essas desigualdades são reveladas através de dados que evidenciam as enormes disparidades

quanto aos números referentes à questão da violência sofrida por mulheres negras x brancas, como também, ao índice de desemprego, menor grau de estudo, remuneração, etc.

A respeito da relevância de trabalhos como este, que contribuem para a reflexão através do ensino de história, a professora Bittencourt (2008), nos orienta que,

[...] o ensino de história deve contribuir para libertar o indivíduo do tempo presente e da imobilidade diante dos acontecimentos, para que possa entender que a cidadania não se constitui em direitos concedidos pelo poder instituído, mas tem sido obtida em lutas e em diversos ritmos dos diferentes elementos que compõem as dimensões. (BITTENCOURT, 2008, p. 20).

Nesse contexto, o trabalho teve a pretensão de contribuir para a formação de consciência histórica humanista em relação a esta temática, evidenciando e valorizando a luta das mulheres negras na busca incessante por uma sociedade multicultural, igualitária, plural e democrática, mesmo diante dos inúmeros preconceitos de raça, gênero e classe que ainda são submetidas até os dias hoje. Para Barca (2004):

É preciso, portanto, relacionar os sentidos do passado com suas próprias atitudes perante o presente a projeção do futuro, criando assim ‘[...] a ideia de uma consciência histórica que esteja ligada à necessidade de orientação temporal e de relacionar a história com a vida prática’. (BARCA, 2004, p.135 *apud* RUSEN, 1993).

Imagem 09 - Apresentação de uma peça teatral a respeito do histórico de silenciamentos e luta das mulheres negras no Brasil, realizado na Mostra de História na Escola “Benício Lopes” - Castanhal-Pa



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Sobre a relevância do tema direcionado ao ensino nas escolas, é preciso concluir que não se pode mencionar as palavras história do Brasil, sem se remeter, imediatamente, a história da

escravidão negra em nossa país. Sendo, portanto, necessário mostrar a trajetória de luta, coragem e resistência do povo negro em um histórico marcado pela violência, confrontos, revoltas, dor, sofrimento, suor e sangue desse povo diante de tantas atrocidades sofridas. Salientado, principalmente, que, a tão almejada conquista na luta pela sua liberdade, que foi tirada por mais de três séculos, não foi fruto de uma concessão passiva e amável no final do séc. XIX, mas sim, fruto da luta do povo negro durante toda nossa história.

Para Melo (2004, p.88), os “estudos sobre Educação histórica têm sublinhado a necessidade de os alunos interagirem ativamente com a informação histórica e transformá-la de modo a torná-las pessoalmente relevante e útil”.

Esse conhecimento de utilidade pública, portanto, deve ser pautado em um ensino voltado para a conscientização dos cidadãos a respeito dessa temática, que atinge diretamente, o tempo presente. Mostrando que, os descendentes dos negros escravizados por longos anos no Brasil, vivem, séculos depois, convivendo com discriminações, racismo, desrespeito e preconceitos que são ligados às raízes históricas do nosso passado. Esse racismo é estruturado em instituições, falas e ações cotidianas, pautadas nas desigualdades sociais e injustiças que se perpetuam até os dias de hoje.

2.3 Contribuições históricas para a formação da cidadania

Na atual conjuntura educacional voltada para o ensino médio, o direcionamento curricular e metodológico é “regido”, na maioria das vezes, pela preocupação e obrigatoriedade para com o cumprimento do conteúdo programático, devido a cobrança frente ao exame Nacional do Ensino Médio, o Enem. Quando se trata das turmas pertencentes aos terceiros anos do ensino médio, essa exigência se torna ainda maior, onde, muitas vezes, essas turmas são excluídas das atividades escolares que não visem a preparação direta para o vestibular.

Nesse sentido, a Mostra de História surge como uma alternativa de atividade escolar para, ao mesmo tempo em que trabalhe conteúdos programáticos concernentes a disciplina de história e direcionados ao Enem, envolvam também esse alunado em trabalhos escolares que deem sentido ao que está sendo estudado, viabilizando uma maior interação com o mundo e com as pessoas e fornecendo ferramentas que contribuam para construção de uma visão ampla, crítica e social da sua própria realidade.

2.3.1 Tribunal da santa inquisição: perseguição e intolerância em nome de Deus

A pesquisa realizada pela turma do 3º.1º do turno da manhã para a exposição na Mostra de História, se deu a partir dos estudos sobre o período medieval na Europa, especificamente, para enorme influência ideológica e religiosa monopolizada pela igreja católica nesse período.

Esse tema foi defendido pelos alunos para ser apresentado aos visitantes, porque, segundo eles, é um assunto considerado relevante, no que tange, principalmente, a intolerância religiosa praticada e legitimada em nome de Deus até os dias atuais.

O apontamento para sua apresentação se deu a partir do aprofundamento da pesquisa relacionada à criação e os feitos do órgão secular, como instrumento ideológico no período medieval e retomado com força na idade moderna, o Tribunal da Santa Inquisição. Este órgão, portanto, julgava e legitimava os castigos, torturas, perseguições e mortes em nome da fé, surgindo com o intuito de instruir, através do temor, à obediência total aos dogmas defendidos pela igreja.

As diferentes fontes que tratam dessa temática foram explorados pelos alunos além da pesquisa, como documentários, filmes, imagens e relatos da época, que mostram a história de pessoas que foram julgadas pelo Tribunal da Santa Inquisição, que condenava a tortura e a morte essas pessoas consideradas contrárias aos ensinamentos da igreja, e que não se enquadravam nos dogmas defendidos e impostos pela mesma.

Esses inúmeros relatos levantados pelos alunos revelaram a prática contínua e comum nesse período com relação ao forte controle social, interferência na vida pessoal e íntima das pessoas e a imposição de ordens a respeito do uso do corpo, comportamentos, crenças e ações. Essas imposições ficavam bem mais rígidas quando se tratava da vida das mulheres, inferiorizadas pelo discurso religioso e idealizadas somente como genitoras a serviço do marido e do lar. Vale destacar que são inúmeros os relatos a respeito das mulheres que foram condenadas e mortas pelo Tribunal da Santa Inquisição, acusadas de bruxaria nas mais variadas formas, como seguidoras da vontade do diabo, por simplesmente não se “enquadrarem” à imposição desses dogmas.

Embalados pela temática retratada em imagens, séries, filmes e documentários, os alunos montaram um cenário semelhante a um tribunal, sendo composto por um inquisidor, representado pelo aluno Jasckney Silva, autoridades eclesiásticas, representados pelos alunos, Macário de Freitas e Thailson Souza, além da pessoa que havia sido denunciada ao tribunal. A plateia (visitantes), assistia ao julgamento, que era baseado nos relatos pesquisados, assistindo assim até seu desfecho final. A peça contava ainda com a presença de um carrasco, representado pelo aluno Belliton Souza, responsável por executar a sentença proferida pelo tribunal. Uma parte do cenário era destinada para a execução dessa pena.

Inicialmente, a narradora, representada pela aluna Juliana Santos, situava os ouvintes quanto ao contexto histórico em que esses julgamentos ocorreram, no caso dessas condenações elas remontam ao século XVI, período de retomada com força total do Tribunal da Santa

Inquisição na Europa, marcado pela perseguição e captura daqueles que representavam qualquer tipo de ameaça aos dogmas religiosos católicos, tais como, blasfêmia, sacrilégio, magia, ciência, bruxaria, sendo consideradas práticas hereges.

As apresentações foram feitas separadamente, o primeiro e mais estendido julgamento foi voltado para a história de mulheres que foram denunciadas secretamente ao Tribunal do Santo Ofício, sob suspeita das mais variadas heresias, tais como, práticas de bruxaria, feitiços ligados à natureza medicinal, amorosa, rituais satânicos, ausência ou fartura nas colheitas, aparecimento de doenças, como a própria peste, calamidades naturais, etc. Sendo assim, na busca por um culpado pelos males que assolavam a sociedade, as mulheres sempre eram as “preferidas”, sendo portanto, as maiores vítimas da “justiça de Deus”, feita somente por homens.

Nesse julgamento foram proferidas duas sentenças, uma mulher foi condenada à “fogueira santa” e uma segunda mulher foi condenada a forca e queimada publicamente, sendo as sentenças mais comuns executadas à época para esse tipo de acusação. As alunas que fizeram parte dessa apresentação, foram: Jhessica Lorrane e Vanessa Bezerra.

Já o segundo julgamento tratava-se de um outro período histórico, a idade moderna, mais precisamente o ano de 1600, quando o famoso monge, filósofo e cientista italiano Giordano Bruno, foi acusado de desafiar a igreja, discordando da verdade, defendida pela igreja católica, entre as quais, que a terra era o centro do universo, ou seja, o geocentrismo. Foi sentenciado pelo Tribunal da Santa Inquisição à morte na fogueira santa. Sua condenação foi ressaltada pela narradora, após a apresentação, como representação da morte de inúmeros cientistas pelo Tribunal da Santa Inquisição, como tentativa de pôr um fim à ciência. O aluno que representou o cientista Giordano Bruno foi, Ruan Silva.

Imagem 10 - Representação do Tribunal da Santa Inquisição e a intolerância religiosa no período medieval, apresentado na Mostra de História na Escola “Benício Lopes” - Castanhal-Pa





Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Com relação à apresentações dessa natureza realizadas em atividades escolares, referentes ao ensino de História, Seffner (2017), ressalta que,

O ensino de História tem a finalidade óbvia de fazer o aluno realizar a experiência de ir para fora do seu tempo [...] uma aula de História propõe uma atividade bastante lúdica [...] que é de brincar de sair de nosso tempo e dar um passeio por paisagens, tempos, cenários e cenas, personagens e pessoas que construíram e habitaram outros tempos. (SEFFNER, 2017, p. 215 *apud* ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2016, p. 25).

Dentro dessa perspectiva de um ensino lúdico, o trabalho apresentado por esta turma obteve bastante êxito, permitindo aos alunos e visitantes um “passeio” por cenários e personagens históricos de tempos longínquos ao nosso.

2.3.2 Ditadura militar e os anos de chumbo: movimentos estudantis e a luta por direitos civis e democráticos

No processo relativo a escolha dos temas referentes às apresentações das turmas de terceiros anos na Mostra de História, a temática voltada para a Ditadura Militar no Brasil, foi um dos mais disputados entre essas turmas, sendo considerado pelos alunos, um dos mais relevantes para ser trabalhado, já que remonta a um período recente da história do Brasil, que demonstra a luta pelo retorno dos direitos civis e democráticos frente à um regime autoritário que durou 21 longos anos.

Como a primeira turma a sugeriu trabalhar este tema na Mostra de História foi o 3º.2º do turno da manhã, tiveram o direito de apresentá-lo. Dentro da pesquisa relativa ao Regime Militar no Brasil, os alunos, por identificação, direcionaram sua atenção para à luta dos movimentos estudantis pelo retorno à democracia no Brasil, e no enfrentamento ao regime autoritário após seu endurecimento com a imposição do mais temido entre os atos institucionais do regime, o AI-5. Sendo assim, o período retratado na Mostra de História por esta turma, remonta aos denominados “Anos de Chumbo”, marcado pela retirada dos direitos civis, plenos poderes concedidos à polícia, pela perseguição política, exílio, torturas e assassinatos dos opositores do regime, legitimados por este ato a partir do ano de de 1968.

No primeiro momento da apresentação, os alunos, Alysson Neves e Thayssa Santos, explicaram aos visitantes o contexto histórico que embasava sua apresentação, dando destaque à importância dos movimentos estudantis no enfrentamento ao regime militar, mostrando seu protagonismo na mobilização da sociedade civil, provocando ações, como as passeatas, manifestações públicas, protestos ao governo e passeatas que mobilizavam milhares de pessoas nos grandes centros urbanos, enfrentando a repressão do regime nas ruas, na luta pelo retorno dos direitos civis e democráticos do povo brasileiro. As organizações estudantis que tiveram destaques em suas falas foram, os Diretórios Centrais Estudantis (DCEs), as Uniões Estaduais dos Estudantes (UEEs) e a União Nacional dos Estudantes (UNE), que foram duramente reprimidas pelo governo militar, com prisões, torturas, assassinatos e exílios, como também, foram colocadas na ilegalidade e desarticuladas, em detrimento de suas ações de enfrentamento ao regime.

Após essa explanação, os visitantes eram levados até o cenário onde se iniciava o segundo momento da apresentação, ou seja, a encenação de uma passeata estudantil de rua, caracterizando o contexto histórico do ano de 1968, em que os estudantes se manifestavam contrários à imposição do temido AI-5. Nesses protestos, eles levavam cartazes e gritavam palavras de ordem com dizeres, como “abaixo a ditadura, povo no poder”, nos quais pediam o fim do regime militar e a reabertura política e democrática do país.

Nesse momento a manifestação era interrompida com a chegada das forças policiais, onde alguns manifestantes eram capturados pelos agentes do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), com o discurso de manutenção da ordem política e social, para garantir a segurança do estado.

Iniciava assim o último momento da apresentação, onde os manifestantes capturados pelo DOPS, eram levados a outro cenário, simbolizando as delegacias onde ficavam os “porões da repressão”, para onde eram levados os que eram considerados “inimigos do estado”. Nesse cenário, os alunos que representavam os estudantes presos por esses policiais, simularam algumas torturas sofridas dentro desses porões, como por exemplo, o choque elétrico e o pau de arara, métodos comuns utilizados nos interrogatórios do período.

Com esse ato fechavam-se as cortinas, e os alunos responsáveis pela explicação retomavam as falas, reafirmando o histórico de luta, resistência e coragem de milhares de pessoas que deram a vida, literalmente, em prol da liberdade civil e democrática do Brasil. Fizeram menção ainda, à conquista das garantias civis, a partir da constituição cidadã de 1988, criada no contexto de pós ditadura militar.

Os alunos que protagonizaram a peça teatral, foram: Thiago Lisboa, Jean Souza, Thainara Lima, Jakeline Santos, Nathália Alves, Bruno Travassos, Sâmia Meireles, João Felipe, Eduarda Lima, Geane Lima, Clara Souza, Beatriz Saliba e Ulisses Santos, apresentados na imagem a seguir.

Imagem 11 - Encenação do período militar no Brasil e o protagonismo dos movimentos estudantis na luta pela democracia, trabalho apresentado na Mostra de História da Escola “Benício Lopes” - Castanhal-Pa



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

O conhecimento histórico a respeito dessa temática trabalhada em sala de aula se torna cada vez mais latente na conjuntura política e social do país, no que tange, principalmente, as discussões em torno da necessidade do fortalecimento da democracia no atual cenário brasileiro.

É necessário, portanto, no que tange o ensino de história, a elaboração de metodologias escolares que visem auxiliar e contribuir para uma reflexão e compreensão política e social de outros tempos históricos, que reflitam em em uma percepção mais abrangente sobre o tempo presente, fazendo com que que o aluno consiga dar sentido ao que foi estudado em sala de aula, transformando esse conhecimento histórico adquirido, em algo relevante para a formação de suas capacidades críticas, sendo atuante na sociedade.

Em direção a esse exposto, Caimi (2009) argumenta que, “a história consiste num conjunto de artefatos intelectuais para a constituição da experiência coletiva, para dar-lhe significado, entendê-la em nosso presente e para preparar para o futuro”. (CAIMI, 2009, p. 73 *apud* ROSA, 2007, p. 51). A Mostra de História se constitui, portanto, em uma proposta de ferramenta metodológica que utilize esses “artefatos” voltados para o processo de ensino aprendizagem.

2.3.3 História para ninar gente grande (samba enredo da escola de samba mangueira)

A escolha para a apresentação do trabalho na Mostra de História pela turma do 3º-1 do turno da tarde, foi resultado de um aprimoramento a respeito de uma atividade desenvolvida em sala de aula e voltada para o ensino de História, ocorrida no segundo bimestre do ano de 2019. Esta atividade realizada anteriormente, abarcou todas as turmas de terceiros anos da Escola Benício Lopes, tendo bastante retorno por parte dos alunos que se dedicaram à pesquisa, audição, leitura e interpretação a respeito do samba enredo da escola de samba Mangueira no carnaval de 2019, intitulado de “História pra ninar gente grande”.

O resultado da atividade realizada no primeiro bimestre, introduzindo os alunos quanto à importância da história pública, voltada para uma cultura carnavalesca e de grande alcance das massas, como também, o trabalho realizado com outras fontes no ensino de história, como a letra de uma samba popular, resultando em uma aula de história inovadora, dinâmica e divertida, embasou o trabalho apresentado na Mostra de História por esta turma.

As pesquisas a respeito dessa temática no entanto, foram aprofundadas, no que diz respeito as origens do samba enredo, a história dos personagens inseridos e homenageados na letra do samba e sua relevância na construção do país e que são desconhecidos dos alunos por estarem excluídos da história oficial brasileira, a releitura e socialização em sala de aula do texto interpretativo escrito por eles na atividade anterior, demonstrando tamanha surpresa e admiração pelos personagens históricos recém-descobertos, como também, sua própria percepção do desfile da escola quanto ao panorama de cunho histórico, social e político explícitos na letra do samba e que contribuem para o exercício da reflexão e da necessidade de uma visão mais ampla no processo de formação de uma memória crítica, percebendo a importância de se pensar historicamente, empolgaram e embalsaram a proposta desse trabalho pela turma.

Com relação à necessidade da realização de atividades no ensino de história que contribuam para a aquisição do saber-histórico pelos alunos, Schmidt e Cainelli (2009), concluem que,

O professor de história ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vistas históricos, levando-o a reconstruir, por adução, o percurso da narrativa histórica. (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 34).

É exatamente nesse sentido que a proposta dessa atividade inserida na Mostra de História se apresenta, instigando o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos e buscando contribuir para a formação de um cidadão dentro de uma perspectiva de construtivismo social, tendo, portanto, um olhar mais humanizado, democrático e plural, que os oriente a respeito de questões problematizadoras, criando assim, sua própria percepção de mundo em que vivem.

A apresentação portanto, deste trabalho na Mostra de História, ocorreu da seguinte maneira: Os alunos selecionaram personagens históricos contidos na letra do samba enredo da Mangueira, e portanto, “apagados” dos livros de História, considerados por eles, extremamente relevantes na construção do país. A ideia dessa apresentação é torná-los conhecidos pelo público visitante, dando visibilidade e representatividade histórica à essas personagens que representam as minorias e nosso país.

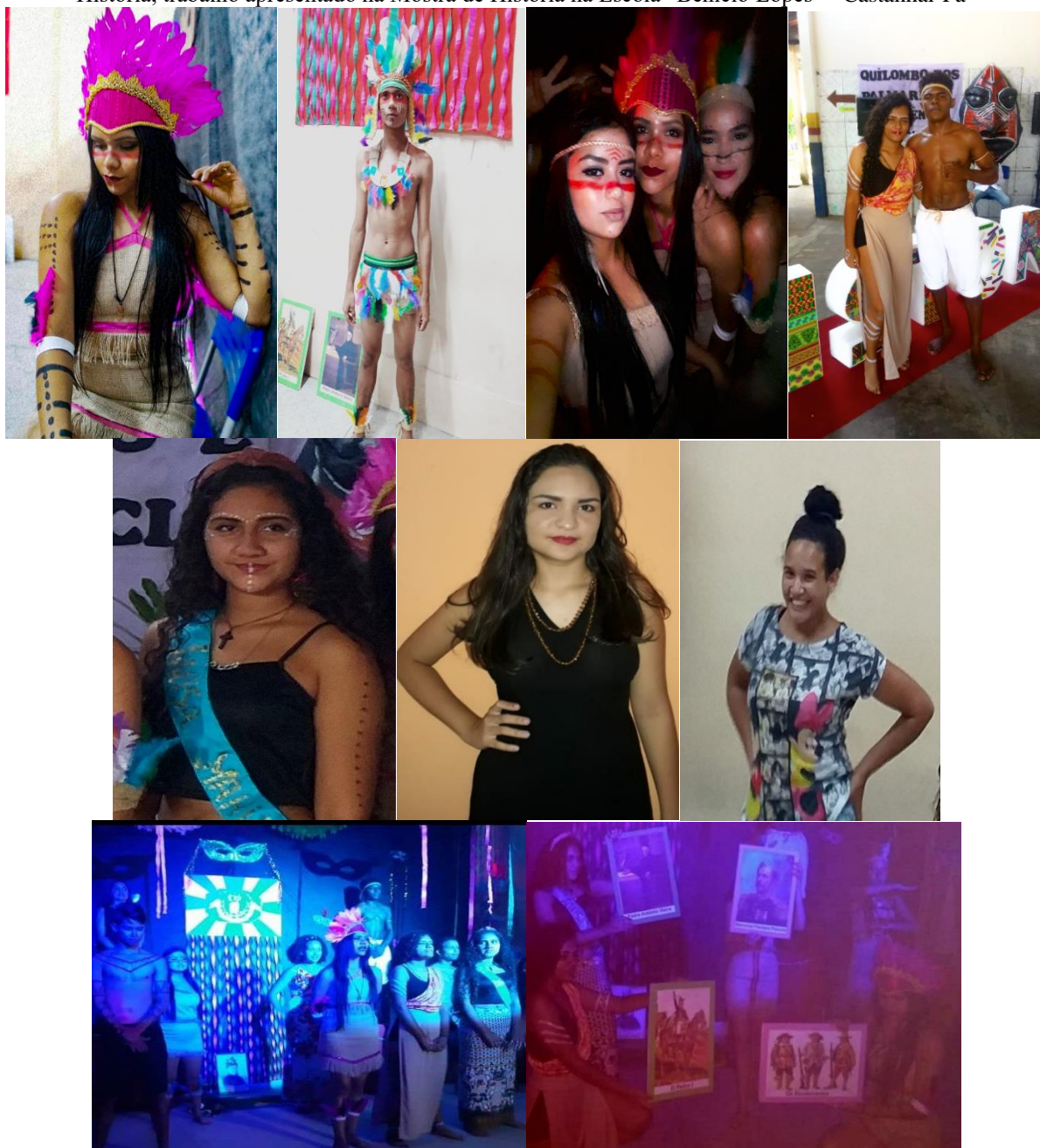
Os personagens apresentados, foram: O grande guerreiro indígena Cunhambebe e os índios da confederação dos Cariris, representados pelos alunos, Cleyve Ferreira, Poliana Silva, Dannielly Souza e Amanda Silva, fazendo alusão a importância dos povos indígenas em seu histórico de resistência ao longo da história brasileira. Zumbi dos Palmares, Dandara dos Palmares e Luísa Mahin, símbolos de resistência negra no contexto escravocrata brasileiro, representados pelos alunos, João Ferreira, Larissa Maciel e Gabriela Graça. Zuzu Angel, representada pela aluna, Luana Kaelene, enfatizando as atrocidades e os assassinatos relativos ao período da ditadura militar no Brasil. Marielle Franco, representada pela aluna, Fernanda Santos, vereadora, negra, assassinada por defender a pauta dos direitos humanos.

A composição dos personagens foi, propositalmente, formada pela maioria de mulheres, com intuito de chamar a atenção do público para o protagonismo feminino ao longo da história, dedicados à luta pela liberdade e igualdade de direitos.

A segunda parte da apresentação complementava à anterior. No encerramento das falas pelos personagens, o restante da turma juntava-se à eles, realizando uma apresentação composta e coreografada pelos próprios alunos, embalados pelo samba enredo da mangueira.

Os demais alunos que fizeram dessa apresentação, foram: Ana Beatriz, Ruan Carlos, Ryan Cabral, Mateus Ribeiro, Melissa Siqueira, Marcos Douglas, Andressa Silva, Aldery Alves, Carlos Ronald e Juliana Silva, representados nas imagens a seguir.

Imagem 12 - Caracterização e apresentação de importantes personagens históricos “apagados” dos livros de História, trabalho apresentado na Mostra de História na Escola “Benício Lopes” - Castanhal-Pa



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Assim como a mensagem trazida pela escola de samba em seu desfile, este trabalho teve o intuito de fazer o resgate histórico de personagens que foram silenciados ao longo do tempo, e apagados dos livros didáticos presentes em sala de aula. Esses personagens, portanto, personificam a história das minorias tão relevantes na construção da identidade do povo brasileiro. Representam também, a luta cotidiana de milhares de brasileiros, pobres, negros, indígenas, mulheres, homossexuais, que enfrentam cotidianamente a perpetuação das desigualdades históricas e sociais em nosso país.

A respeito do papel social que cabe ao professor de história, na formação de indivíduos pensantes e críticos, Seffner (2017, p. 18), acrescenta que,

O ensino de História colabora para uma educação de respeito às minorias, para a construção de uma democracia respeitosa das diferenças. No âmbito do ensino de História, podem-se realizar numerosas atividades para a reflexão sobre as questões sociais que marcam a construção do Brasil, como a desigualdade, as conflitualidades, a pouca crença na democracia. A bússola da boa escola e da educação de qualidade é o pluralismo democrático.

Nesse sentido, o intuito dessa apresentação, é, justamente, trazer à tona o que o samba enredo denomina de “história que a história não conta”, dando visibilidade aos verdadeiros heróis da história do Brasil, narrando a trajetória de luta e resistência de cada um deles em seu contexto histórico. Desnaturalizando a ótica elitista e eurocêntrica na qual a história do Brasil foi escrita e ressaltando a verdadeira identidade do povo brasileiro, a partir da valorização das minorias

CAPÍTULO 3 - O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

3.1 A concepção da proposta pedagógica: uma mostra de história na minha escola

Este capítulo será destinado a apresentar o passo a passo da Mostra de História, realizada pelas dez turmas de ensino médio na escola estadual Benício Lopes, no dia 25 de setembro de 2019, no município de Castanhal-Pa. Será relatado desde a elaboração da proposta pedagógica destinada as turmas do ensino médio, o decorrer das atividades em sala de aula, os preparativos finais na véspera da Mostra, até a culminância do projeto, com um dia exclusivo ao ensino de história na escola.

No ano em questão, a escola contava com dez turmas de ensino médio, sendo divididas da seguinte forma: três turmas de primeiros anos, quatro turmas de segundos anos e três turmas de terceiros anos. O que envolveu, aproximadamente, 350 alunos, resultando na apresentação de dez trabalhos, com temas específicos da disciplina de História, utilizando na maioria dos trabalhos, o conteúdo relacionado as respectivas séries.

Após ter a certeza e o interesse em aperfeiçoar e realizar a Mostra de História de forma mais organizada e utilizando o embasamento teórico, direcionado e alinhado agora ao Profhistória, ainda no mês de maio de 2019, procurei a direção e a coordenação da escola e demonstrei o interesse em realizar essa proposta pedagógica, socializando e buscando o apoio dos demais colegas docentes, tendo dessa vez, um tempo maior para a elaboração, ampliação, desenvolvimento e efetivação do projeto na escola. De comum acordo com a direção e coordenação dos turnos da manhã e da tarde, ficou estabelecido que, a participação efetiva na Mostra teria o peso da terceira avaliação escolar na disciplina de História, para todos os alunos do ensino médio. Ficou definido também, que as atividades relacionadas aos dias 24 e 25 de setembro na escola, estariam exclusivamente direcionadas a realização dessa atividade pedagógica por esses alunos. Sendo que, no dia 24 de setembro, as turmas do ensino médio seriam dispensadas de outras atividades escolares, para que os mesmos se dedicassem a organização da escola, delimitando os espaços que seriam utilizados, montando os cenários, confeccionando os materiais necessários, realizando os últimos ensaios e fazendo os ajustes finais para a exposição do trabalho. O dia 25 de setembro seria dedicado exclusivamente, a apresentação dos dez trabalhos na Mostra de História.

A avaliação, no entanto, foi dividida em três diferentes critérios: avaliação inicial, avaliação processual e por fim, a avaliação somativa de todo esse período, observando o comprometimento de cada discente na realização das etapas, como também, o conhecimento adquirido nesse percurso por esses alunos. A avaliação inicial se deu na percepção do interesse

pela proposta, pelas ideias socializadas durante as aulas, pelo desejo de cada turma em realizar o melhor trabalho possível, as atitudes, a aptidão, a participação e o esforço de cada aluno em cumprir cada tarefa, incluindo os trabalhos produzidos individual e coletivamente. Já a avaliação processual ocorreu ao longo dos meses que antecederam a Mostra, anotando o desempenho das turmas, as dificuldades apresentadas individualmente ou coletivamente, o crescimento do interesse pelo tema, a busca de querer saber sempre um pouco mais, as dificuldades apresentadas pelos alunos, as modificações feitas no trabalho com intuito de melhorá-lo, tudo isso atrelado a finalidade de instigar a capacidade de cada um na realização, primeiramente, das pesquisas históricas, na produção das narrativas históricas que seriam apresentadas, no domínio dessas narrativas pautadas no conteúdo historiográfico, percebendo suas diversas habilidades, seja na tentativa de compreensão e explanação do tema, na aplicação das noções de tempo, mesma que fossem as mais simplórias, na busca pelo aperfeiçoamento do trabalho que iriam apresentar publicamente, na tentativa de compreensão de um determinado contexto histórico que fosse necessário estabelecer comparações entre o passado e presente, sempre partindo de contextos históricos mais gerais, identificando as causalidades em questões mais específicas e fazendo com que essa aprendizagem fosse realmente significativa para cada um deles.

A avaliação final e, portanto, somativa, foi realizada após a efetivação da Mostra de História, no próximo encontro em sala de aula com cada turma, socializando a respeito da importância de cada trabalho apresentado, percebendo o resultado da aprendizagem baseada nos objetivos que foram alcançados. Essa avaliação foi pautada no trabalho desenvolvido coletivamente, ou seja, por toda a turma, na efetivação e cumprimento do que se havia estabelecido previamente para a apresentação dos trabalhos, percebendo a capacidade dos alunos de se estabelecer um seguimento cronológico dos acontecimentos históricos, sempre utilizando o pensamento crítico e social nesse processo, entendendo que, o ensino de história, instiga e convida a compreensão da nossa realidade social.

3.2 A Mostra de História em construção

Após a definição de que a participação efetiva por parte dos alunos do ensino médio na Mostra de História, seria o critério avaliativo definido para a terceira avaliação de História e a forma como essa avaliação ocorreria, e também a designação da data para a realização dessa Mostra na escola “Benício Lopes”, parti imediatamente para a socialização da proposta pedagógica em minhas turmas. Os primeiros passos, portanto, consistem em levar a sugestão dessa atividade ao conhecimento da direção e coordenação da escola, sendo de extrema

importância o apoio da gestão escolar a proposta de trabalho, para que seja dado um parecer favorável à sua realização. Diante da aceitação dessa atividade na escola, é necessário definir de qual maneira os alunos serão avaliados na apresentação dos trabalhos, para que estejam cientes desde o início, e logo após, levar ao conhecimento das turmas/séries a proposta da Mostra de História e a sugestão dos temas para serem trabalhados.

Durante minhas aulas semanais, a proposta da Mostra de História foi socializada com as dez turmas que compõem o ensino médio, explanei a respeito das etapas concernentes ao processo de desenvolvimento da Mostra, e percebi um retorno imediato da maioria das turmas e ouvindo as sugestões constantes que vinham dos discentes, onde, a curiosidade, a expectativa e a ansiedade pela sua realização, se tornaram visíveis nas falas de muitos alunos, como também, as ideias e dinâmicas iniciais sugeridas para cada trabalho. Nesse primeiro momento com os alunos, foram sugeridos possíveis temas para serem trabalhados pelas turmas, não sendo obrigatório a definição imediata dos mesmos, ficando para o próximo encontro com a turma. Sendo que, a Priori, a primeira orientação é de que a temática deveria seguir o conteúdo programático referente as respectivas séries do ensino médio, conteúdos estes que estavam sendo vistos nas aulas de História ou que seriam estudados ao longo do ano letivo. Foram dadas também algumas sugestões por parte dos alunos, de que maneira os temas poderiam ser apresentados ao público visitante, deixando em aberto a possibilidade para as modificações e adequações necessárias ao longo dos meses.

Nos encontros seguintes, foram definidos os temas alusivos à cada turma e de que maneira seriam trabalhados coletivamente, ou seja, ficou estabelecido que, o sucesso ou fracasso dos trabalhos que seriam apresentados na Mostra de História, dependeriam diretamente, do grau de envolvimento, comprometimento e participação de toda a turma nessa atividade pedagógica. Após a definição dos temas, a primeira orientação se constituiu no direcionamento de um trabalho de pesquisa historiográfica, com intuito de embasar os discentes a respeito dos conteúdos que abordam cada tema escolhido, sendo que, somente essa primeira etapa, deveria ser realizada individualmente por todos os alunos da turma, como primeiro critério avaliativo.

O segundo momento foi iniciado a partir da entrega das referidas pesquisas historiográficas, por cada aluno, o que ocorreu na primeira semana do mês de junho de 2019. Após a entrega da pesquisa, socializamos o conteúdo em sala de aula e houve a escolha dos temas de cada trabalho. Além disso, houve também o direcionamento e a adequação concernente ao tipo de apresentação que melhor se enquadraria aos temas, por exemplo, apresentação teatral, coreografia, fabricação de maquetes, utilização de cenografias,

fotografias, encenação, explicação, uso de slides, elaboração de figurinos, criação e interpretação das peças teatrais, etc. Definimos e delegamos as funções que deveriam ser realizadas por cada aluno dentro da sua turma, dividimos a turma em minigrupos para a cumprimento de cada função delegada nos preparativos necessários anteriormente, assim como, no dia da apresentação dos trabalhos.

3.3 Trabalhos apresentados por série: primeiros anos

A definição dos temas referentes as turmas dos primeiros anos do ensino médio na escola Benício Lopes, tiveram a seguinte configuração: A turma do 1º.1º do turno da manhã, escolheu apresentar seu trabalho abordando a temática sobre aos encantos e magias que envolvem a Mitologia Grega. Essa temática exerce uma espécie de magnetismo entre os alunos da faixa etária que compõe as turmas de primeiros anos, ou seja, a grande maioria são adolescentes, que são bombardeados por ilustrações, desenhos, livros, filmes, jogos de vídeo game e séries de tv, o que contribuiu de uma forma direta para a disputa pelo tema em questão, como ocorreu entre as turmas de primeiros anos. O interesse pelo recorte historiográfico direcionado a religiosidade grega, demonstra a forte influência tecnológica e midiática dentro da cultura juvenil, e acaba criando uma suposta ideia de “conhecimento e proximidade” com o conteúdo em questão.

A maneira escolhida para a apresentação desse tema pela turma se deu de forma teatral, onde os deuses eram apresentados um a um ao público visitante. Além de realizarem a caracterização de todos os personagens, fizeram também a composição do cenário com pequenos estandes separados um do outro, onde cada aluno ornamentou seu espaço de acordo com as características de cada deus grego, como por exemplo, Ártemis, deusa da caça, portando seu arco e flexa, como protetora dos animais, Deméter, deusa da agricultura, em meio a fatura da colheita e com a tocha nas mãos, a deusa Clio, musa da história, rodeada de livros, como seu símbolo de conhecimento, Poseidon, iluminando os mares, acompanhado do seu poderoso tridente. Toda essa simbologia era apresentada ao público presente. Após passar por esses estandes, que formavam uma espécie de labirinto, os visitantes se deparavam no centro da sala de aula, com um palco reservado aos deuses: Zeus e Hera.

Imagem 13 – Apresentação teatral dos deuses gregos

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

O segundo tema retratado foi referente ao legado cultural e arquitetônico de Roma, denominado de “Arquitetura Romana”, escolhido pela turma do 1º.2º do turno da manhã. O trabalho foi apresentado a partir da confecção, exposição e explicação de maquetes feitas pelos alunos, reproduzindo as imponentes construções romanas, demonstrando o enorme legado arquitetônico e cultural para as demais civilizações.

O acompanhamento do cumprimento dessas tarefas no processo ainda de desenvolvimento do projeto, quando não estávamos em sala de aula, se dava através da interação com os alunos via grupo de WhatsApp, montado com cada turma, especificamente. Com objetivo de sanar as dúvidas que surgiam ao longo do projeto, como também, para o envio de fotografias, ideias, recortes, pesquisa historiográfica, elaboração de textos, e acompanhamento de forma geral, das atividades que deveriam ser cumpridas pelo grupo. Durante as inúmeras atividades realizadas no cotidiano escolar durante o processo de

construção dessa atividade pedagógica, que ficou nítida a percepção de que a sala de aula se constitui num espaço rico de possibilidades de interações entre estudantes e professor, as quais favorecem a tomada de consciência de sua própria historicidade.

Imagem 14 – Atividades pedagógicas



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Desde o primeiro momento, percebi que a Mostra de História exigiria de mim, além de dedicação e tempo, uma grande troca com os alunos, o que certamente contribuiu para a realização da minha dissertação, caso fosse diferente, talvez não conseguisse. O diálogo constante com meus alunos dentro fora do ambiente escolar, foi essencial para que eu conseguisse identificar o que cada grupo necessitava aprender naquele momento e como fazê-lo. Apesar de já ter realizado uma mini Mostra de História em 2017, essa nova experiência foi aprimorada, tanto na questão relacionada aos direcionamentos com relação as cobranças no cumprimento das funções e da realização das atividades por cada turma, como também, no aprimoramento das relações e experiências subjetivas e pessoais com cada aluno participante. O próprio estímulo até a concretização dessa proposta pedagógica, é fruto dessas relações.

Sendo assim, a Mostra de História não seria apenas um procedimento de transposição didática, como foi criticado anteriormente e inferiorizada, mas seria um mecanismo de ensino-aprendizagem histórica, envolvendo relações pessoais enriquecedoras tanto para os alunos, quanto para o professor que a idealiza. O aluno aprende a partir de conhecimentos prévios e de uma forma proativa, ele não funciona como um depósito onde o professor despeja seu conhecimento, tanto ele quanto o professor são sujeitos nessa relação ensino-aprendizagem, e é nessa prática que o conhecimento se torna significativo e libertador.

No mês de agosto de 2019, com a proximidade da Mostra de História, solicitei a direção a liberação da biblioteca, como uma espécie de quartel general, para o acabamento das atividades, que seriam realizadas no contra turno, ou seja, os alunos que estudavam pela manhã, caso necessitassem de um espaço em comum, viriam no horário da tarde, o mesmo ocorria com o outro turno.

Imagem 15 – Alunos estudando na biblioteca para a Mostra de História



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Além dessas atividades manuais desenvolvidos nas residências dos alunos e na escola, eram realizados também, os ensaios das encenações, das falas, apresentações, coreografia do samba-enredo, das peças teatrais, e de todas as atividades que seriam apresentadas no dia 25 de setembro. Sendo assim, nas aulas de história, ou em qualquer oportunidade de horário vago, ausência de professor, tudo era aproveitado para a realização desses momentos. O que deixava os alunos cada vez mais ansiosos e entusiasmados para a realização da Mostra de História.

Já a turma do primeiro ano do turno da tarde, decidiu por apresentar um espetáculo retratando a famosa política do pão e circo e as lutas entre os gladiadores de Roma, que buscavam sua liberdade. A escolha por essa temática, além de ser pautado em um conteúdo referente a esta série, e que portanto, retrata ainda a antiguidade clássica, desperta o interesse do público jovem, qque, ainda hoje, se sentem seduzidos por competições que tem a luta como principal atração, onde esses atletas são, muitas vezes, comparados aos “gladiadores”, que se enfrentam nas arenas, como forma de espetáculo. Essa sedução que a história dos gladiadores ainda desperta na mentalidade de grande parte do público jovem, ocorre muitas vezes, da glamorização atual em torno desses lutadores, como também, da transformação desses personagens históricos em verdadeiros e grandiosos heróis retratados em superproduções cinematográficas, através de filmes, jogos e séries de TV. A pesquisa historiográfica foi

responsável pela desmistificação dessas supostas “informações” em torno da temática, chegando-se à conclusão que, na verdade, a luta entre os escravos gladiadores em Roma, se constituía em um dos mais bem sucedidos instrumentos de controle da população pobre, inserido na política de manipulação e dominação das massas, que se perpetuou durante o império romano, a Política do Pão e Circo.

Para a apresentação dessa temática na Mostra de história, os alunos optaram por dividir o trabalho em dois momentos: No primeiro contato com os espectadores, uma aluna colocava os visitantes a par da contextualização histórica da política do pão e circo como instrumento de controle da população mais pobre de Roma, e a luta entre os escravos gladiadores, se constituía como ferramenta importante na distração dos inúmeros problemas sociais de Roma. Após essa contextualização, os visitantes eram convidados a assistirem ao espetáculo, esse era o segundo momento da apresentação.

Imagem 16 – Encenação das presenças



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

O segundo momento era iniciado pela fala de um apresentador do espetáculo que saudava o público visitante, fazia alusão a presença dos personagens ilustres que representavam a elite romana e o próprio imperador presente na cena, devidamente caracterizados e destacados por um palco.

Após a apresentação da elite romana presente na cena, os espectadores assistiam a uma encenação que demonstravam dois combates entre os gladiadores de Roma, que lutavam bravamente pela sua liberdade. No final das cenas, o público era convidado pelo apresentador do espetáculo a mando do imperador, a decidir entre a vida e a morte nos combates, com o gesto do polegar.

A composição geral do trabalho foi complementada pela elaboração e criação do cenário, pensado, justamente, para reproduzir uma arena, lugar onde se passava essas lutas. Sendo assim, para a encenação, foi criada uma arquibancada exclusiva à plateia (visitantes), simbolizando o público que frequentava as arenas, e o espaço destinado ao combate entre os gladiadores. os alunos confeccionaram a arquibancada para receber os espectadores, compondo assim a própria cena, e fazendo referência as arenas romanas, como mostram as imagens abaixo.

Imagem 17 – Elaboração e criação do cenários

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Todas as atribuições e tarefas propostas as turmas de primeiros anos nas diferentes etapas dessa atividade pedagógica, desde o primeiro momento com o direcionamento da pesquisa historiográfica e socialização em sala de aula, até a confecção de materiais, figurinos, maquetes, encenações, cenários e apresentações orais e teatrais, foram executadas e aprimoradas pelos alunos das três turmas de primeiros anos, até a efetivação da Mostra de História na escola Benício Lopes.

3.4 Os segundos anos em ação

Com relação aos segundos anos do ensino médio, a variedade nos conteúdos é bem mais extensa, sendo introduzido no currículo escolar dessa série, tanto conteúdos relativos à história geral, quanto aos inúmeros assuntos relacionados a história do Brasil. O que possibilitou um leque maior de possibilidades na abordagem de diferentes assuntos por parte dessas turmas.

A turma do 2º. 1º da manhã, optou por apresentar um trabalho explicativo e teatral a respeito do tema denominado de “Campos de Concentração Nazista”, que tem seu embasamento historiográfico no conteúdo referente ao Período Nazista na Alemanha e o Holocausto, como também, seus desdobramentos nos movimentos mais contemporâneos, denominados de neonazismo.

Imagem 18 – Slide sobre a pesquisa historiográfica



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Este Trabalho foi dividido em três diferentes momentos: O primeiro momento foi o direcionado para a pesquisa historiográfica sobre o Nazismo, o Holocausto e Neonazismo, destacando suas principais características. Foi confeccionado um slide pelos alunos, contendo imagens relacionadas a este período histórico, para a exposição de forma explicativa no dia da Mostra, antecedendo o segundo momento da exposição dos trabalhos.

O segundo momento foi a fabricação de um “campo de concentração” em maquetes. Os alunos acharam importante reproduzir os ambientes físicos e os espaços onde os judeus eram alojados nesses campos, como também, o ambiente destinado ao trabalho pesado e as torturas que eram submetidos. Com isso, pretendiam explorar ainda mais o tema, enriquecendo em detalhes o trabalho apresentado.

Imagem 19 – Fabricação de um “campo de concentração” em maquetes.



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Ao mesmo tempo em que esses slides eram projetados e explicados por um determinado aluno, os alunos visitantes faziam o percurso pelas maquetes em sala. O último momento idealizado pelos alunos foi para finalizar o trabalho de uma maneira demonstrativa, através de uma encenação, onde não haviam tantas falas individuais, mas que tinha o objetivo dos visitantes visualizarem de forma cenográfica o que os judeus realizavam nos campos de concentração, os maus tratos que eram submetidos nesses espaços, e as atrocidades cometidas e legitimadas por esse regime, como por exemplo, o trabalho forçado, as experiências médicas desumanas que eram utilizados como cobaias e a matança de milhares de pessoas, principalmente os judeus.

Imagem 20 - visualização de forma cenográfica das atividades que os judeus realizavam nos campos



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

A turma do 2.1º da tarde, sugeriu uma apresentação um tanto diferenciada com relação aos demais conteúdos programáticos estudados em sala de aula, algo voltado para a temática ligada as questões ambientais e aos altos índices mostrados nos jornais relacionados ao aumento dos números de queimadas e ao próprio desmatamento no ano de 2019, na floresta amazônica. Foi realizado um levantamento com relação a esses dados, e expostos através de gráficos e de forma explicativa aos alunos visitantes.

Imagem 21 – representação das lutas dos povos indígenas



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Além da temática relacionada à história-natureza, abordada de forma expositiva-explicativa, a outra parte da turma apresentou uma peça teatral, retratando as lutas dos povos indígenas e os constantes conflitos pela posse das terras, que ocorrem na Amazônia, disputas estas, travadas com fazendeiros do agronegócio e as madeireiras. Essa peça teatral contava com seus capangas, pequenos agricultores e indígenas. O enredo da história e as falas de cada personagem, foram escritas por uma aluna, supervisionadas e validadas por mim.

Este trabalho foi intitulado de “Play for Amazônia”, devido à campanha de nível mundial, ocorrida no segundo semestre de 2019 nas redes sociais, em prol da floresta amazônica. A escolha desse tema para o trabalho, foi, justamente, devido a grande visibilidade midiática e também nas redes sociais, sendo que, o *slogan* dessa campanha, estampava o perfil de milhares de anônimos e famosos no *Facebook*, atraindo a atenção das pessoas para essa causa.

Ressaltando, principalmente, os desdobramentos históricos, sociais e culturais perceptíveis até os dias atuais, revelada na desigualdade social latente entre brancos e negros no Brasil, no racismo estrutural e no preconceito racial persistente na sociedade brasileira.

As duas turmas restantes, pertencentes ainda aos segundos anos do ensino médio, tanto o 2º.2º do turno da manhã, quanto o 2º.2º do turno da tarde, voltaram seus olhares para o interesse em apresentar trabalhos relacionados a mesma temática: A escravização negra no Brasil. Essa escolha foi pautada dentro de um dos mais maiores e mais importantes conteúdos programáticos relativos a esta série e que perpassa a série seguinte, o terceiro ano, no que diz respeito ao mais longo processo histórico do Brasil: a escravização do povo negro e os constantes movimentos de resistência e luta dentro desse sistema opressor.

Imagem 22 – Representação do título do trabalho



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Vale ressaltar que, existem razões anteriores para que as duas turmas tenham chegado ao desejo demonstrado de apresentar trabalhos relacionados a este tema. Essa escolha foi direcionada pelo conteúdo que havia sido ministrado anteriormente em sala de aula. Para além do conteúdo, como já de praxe em minhas aulas relacionadas a escravização negra no Brasil, os alunos realizam uma pesquisa voltada para um levantamento estatístico, sobre o lugar que os negros ocupam nos dias de hoje no Brasil, ou seja, através do levantamento de dados, qual a porcentagem que a população negra ocupa dentro dos espaços educacionais, como as escolas e as universidades, espaços prisionais, política, emprego, espaço geográfico e social, sendo que, esta pesquisa é socializada em sala pelos alunos.

Ao longo da minha trajetória como professora de história nos cursinhos pré-Enem, onde lecionava história do Brasil, fui sendo seduzida de forma crescente pela temática do longo e desumano processo de escravização do povo negro no Brasil, como também, das inúmeras formas de resistência desse povo, frente a opressão vivenciada por séculos em nosso país. A partir da necessidade estudar cada vez mais esse período histórico, para resolver as questões do Enem junto com os alunos, já que este conteúdo é uma das únicas certezas de questões nessa prova, fui atraída ainda mais para este tema. Como professora de história na rede pública, sendo, majoritariamente, lotada nas turmas de ensino médio, trabalho detalhadamente este conteúdo, partindo do marco legal da Lei nº 10.639/03 e a Lei 11.645/08, como um dos mais relevantes e significativos da nossa história, na luta em prol de uma educação antirracista e esclarecedora.

Com o passar dos anos, procurei me apropriar de estratégias pedagógicas, que vão além do que é visto nos livros didáticos e da ministração desse conteúdo em sala de aula. Uma dessas práticas é a própria utilização disso levantamento de dados, pesquisados pelos alunos, e relacionadas ao tempo presente, sobre o lugar que os negros ocupam hoje no Brasil. Essas pesquisas são socializadas em sala de aula para o início de debates sobre as práticas racistas que ocorrem frequentemente em todos os espaços, públicos e privados, do país, e as causalidades históricas, que mostram a origem e a perpetuação do preconceito com relação a cor das pessoas. As perguntas de costume são, existe racismo no Brasil ou é só “mi mi mi”? somos um país igual para brancos e negros? Nessa roda de conversa, não demoram aparecer relatos pessoas de discriminação e violência por causa da cor, vivenciados por eles próprios, ou por colegas e familiares.

Diante desses fatos, essa prática pedagógica se transforma em uma espécie de pesquisa-ação, que não se trata apenas de um simples levantamento de dados atuais, mas que possibilita, tanto ao aluno quanto ao professor, que, para cada relato, questionamento e discussões sobre esses temas, existem esclarecimentos pautados em uma origem histórica, que tentam explicar a

perpetuação desse preconceito racial até os dias de hoje, e que, conseqüentemente, nos fazem refletir sobre nossas próprias experiências vivenciadas em sociedade.

Os resultados visualizados nesses debates em sala de aula, onde muitos discentes atribuem à essas didáticas parte da compreensão de seu cotidiano, são considerados por mim de extrema relevância, para a construção própria de aprendizagens significativas desses estudantes. Tendo a oportunidade de apresentar trabalhos mais elaborados, voltados para a participação de um público maior na Mostra de História, pautados na temática relacionada a escravização negra e as origens do racismo em nossa sociedade, não impus, mas socializei e estimulei os alunos das turmas do 2.2 do turno da manhã e 2.2 do turno, a apresentarem seus trabalhos voltados para este conteúdo. No mesmo momento que essa sugestão foi colocada, os alunos prontamente a acolheram, estimulados e empolgados também por se sentirem de certa forma, um tanto familiarizados com o assunto trabalhado recentemente e com o levantamento da própria pesquisa.

Para o direcionamento das duas apresentações, se fez necessário um recorte historiográfico deste conteúdo, haja vista, os mais de trezentos anos ininterruptos da utilização da mão-de-obra negra escravizada no Brasil. As apresentações das duas turmas de segundos anos foram definidas da seguinte maneira: A turma do 2.º do turno da manhã, pautou sua pesquisa historiográfica e posteriormente, sua apresentação do trabalho, a partir da definição do seguinte tema, “O Quilombo dos Palmares e a Resistência Negra”.

A forma escolhida para essa exposição na Mostra de história foi através de uma peça teatral, relatando, portanto, toda a vida, infância, trajetória, luta e morte, do principal líder do maior quilombo existente na história do Brasil: Zumbi dos Palmares. A resistência do povo negro frente à opressão e perseguição dos portugueses nesse período. Importante destacar, portanto, a emergência desses movimentos de resistência ao longo da história do Brasil, na luta pelas condições de igualdade para a população negra, e que ainda são necessárias até os dias atuais.



Imagem 23 – Zumbi dos Palmares
Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Imagem 24 – Encenação pela busca do Quilombo de Palmares



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

A peça era dividida em blocos e cenários diferentes, no primeiro momento havia a narração de parte da história, enquanto era apenas encenado sem a necessidade da fala direta por parte dos atores. E no segundo momento, que já retratava a busca incansável pelo Quilombo dos Palmares, as tentativas e a captura de Zumbi dos Palmares, havia a fala dos atores participantes dessas cenas.

Durante a teatralização, foi evidenciado ainda, a importância das mulheres negras para a funcionalidade e êxito dos quilombos, com destaque para a figura de Dandara dos Palmares e sua representatividade de bravura feminina.

Imagem 25 - representatividade de bravura feminina



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

É importante ressaltar que, durante o processo de escolha das integrantes femininas para a composição desse núcleo teatral, relacionada a história de um dos grandes símbolos de resistência escrava no Brasil, Zumbi e Quilombo dos Palmares, houve certa repulsa de duas alunas em fazerem parte da encenação. Essa objeção veio por parte de duas alunas negras, que não gostariam de fazer papel de mulheres negras, queriam outro papel, sugeriram ser mulheres indígenas na peça, caso estivessem nas cenas. Nas palavras delas, não gostariam de passar a cena apanhando ou sendo escravizadas. Após o primeiro momento da pesquisa historiográfica, sobre a importância das mulheres nos quilombos, e em particular, a história de Dandara dos Palmares, as duas me procuraram e se manifestaram dizendo que gostariam de participar desse núcleo e que ser uma mulher negra era símbolo de luta e bravura (todas queriam ser a Dandara).

Com relação a importância do papel simbólico na formação das representações, para Santos e Silva Junior (2021, p. 20),

os símbolos permitem ao sujeito realizar mediações entre a realidade, com sua objetividade, e o mundo subjetivo. Ao fazê-lo, os sujeitos por meio das representações constroem e reconstróem a realidade. Ela, portanto, não está apartada do sujeito, mas se constitui nesta relação.

A ausência da representatividade de mulheres negras que se destacaram ao longo da história do Brasil, nos trabalhos e livros didáticos e na literatura brasileira, faz com que esse tipo de reação, contrária, ou até mesmo a negação da sua cor, demonstre em uma atividade escolar, o racismo estrutural naturalizado, revelando o impacto que causa na vida das adolescentes e mulheres negras ainda nos dias atuais.

Já a turma do 2º.2º do turno da tarde, que também se manifestou favorável a apresentar seu trabalho voltada para a temática da escravização dos povos negros no Brasil, optou por demonstrar uma visão mais ampla desse longo processo, voltando sua pesquisa, atenção e apresentação para a situação das mulheres negras desumanizadas, hipersexualizadas, vistas nesse percurso histórico como meros objetos, excluídas do processo educacional, religioso, político e social. Ao denominarem seu trabalho de “A Escravidão Negra”, fizeram alusão as inúmeras atrocidades, torturas, estupros, maus tratos e assassinatos aos quais o povo negro foi submetido durante o longo período de escravização no Brasil. Ressaltando o agravamento dessas atrocidades quando se tratava das mulheres negras, onde, além de passarem por todas as já citadas opressões, ainda eram submetidas ao estupro diário e abusos constantes de seus proprietários, e por vezes, eram vítimas dos ciúmes e maus tratos das mulheres brancas.

O tipo de trabalho apresentado pela turma, foi a elaboração e representação de uma peça teatral, demonstrando essa relação de domínio que os proprietários escravagistas tinham sobre os corpos das mulheres negras, utilizando para satisfazê-los a seu bel-prazer. A divisão do trabalho também contava com a participação inicial e no final da encenação de uma narradora, onde o texto chamava atenção do público para raízes históricas da nossa sociedade como, escravagista, patriarcal e machista, onde os corpos das mulheres negras eram sexualizados ao extremo. Criticava ainda o processo de silenciamento histórico dessas mulheres, e como esse nefasto passado escravocrata foi “naturalizado” nas sociedades colonial e imperial, e foi retratado de forma amena pela sociedade brasileira, legitimando a reprodução das inúmeras desigualdades de cunho econômico, social e racial, como também, a perpetuação das práticas racistas e machistas até os dias de hoje.

A peça teatral se passava no período colonial, mais precisamente em uma grande fazenda de um senhor de engenho, que obrigava e submetia as escravas mais novas, ou seja, as

mucamas, a servirem sexualmente ele todas as noites. Em uma dessas situações, a escrava engravidou do senhor e foi levada ao tronco, como castigo pela esposa do fazendeiro, que a culpabilizou por utilizar seu corpo negro para seduzir seu inocente marido.

No que diz respeito a temática do trabalho e com relação a perpetuação das práticas racistas e a desigualdade histórica com relação aos negros no Brasil, que se estende até os dias atuais, Gomes enfatiza que,

As pesquisas científicas e as recentes estatísticas oficiais do estado brasileiro que comparam as condições de vida, emprego, saúde, escolaridade, entre outros índices de desenvolvimento humano, vividos por negros e brancos, comprovam a existência de uma grande desigualdade racial em nosso país. Essa desigualdade é fruto da estrutura racista, somada a exclusão social e a desigualdade socioeconômica que atingem toda a população brasileira e, de um modo particular, o povo negro. (GOMES, 2017, p. 47).

A partir das reflexões tratadas nas apresentações desses trabalhos, o maior objetivo é que todos sejam capazes de buscar construir uma sociedade menos discriminatória, mais justa e igualitária, pautando suas ações em práticas antirracistas.

3.5 Trabalhos realizados pelos terceiros anos do ensino médio

Nas turmas de terceiros anos do ensino médio, nem todos os temas que foram abordados na Mostra de história, estavam diretamente ligados aos conteúdos referentes à esta série, como por exemplo, o tema escolhido pelo 3º.1º do turno da manhã, que resolveu abordar sobre “o Tribunal do Santo Ofício e a Intolerância Religiosa no Período Medieval”, conteúdo visto por eles no segundo ano do ensino médio, mas que, segundo os alunos, é um assunto “bastante interessante”, levando em consideração as quase 40 mil vítimas condenadas pelos inquisidores somente em Portugal, sendo 2 mil queimadas na fogueira santa, e as 30 mil pessoas executadas pelos espanhóis, segundo as pesquisas realizadas pelos alunos, e que, segundo eles, as razões pelas quais foram condenadas, torturadas e executadas, ainda chocam e, conseqüentemente, atraem o público visitante para este trabalho.

Os outros conteúdos abordados pelas duas turmas que compõem os terceiros anos na escola Benício Lopes, foram, o período relacionado a Ditadura Militar no Brasil e a ausência das liberdades civis, retratando a luta dos movimentos estudantis para o retorno da democracia, apresentado pelo 3º.2º do turno da manhã. E a apresentação do samba-enredo da escola de samba Mangueira no ano de 2019, denominado de “História para ninar gente grande”, selecionado pelos alunos do 3º.1º do turno da tarde, onde destacavam na sua apresentação, baseada no enredo, a história e o nome dos verdadeiros heróis brasileiros, que foram silenciados nos livros de história, como também, a apresentação coreografada do samba pela turma.

O Tribunal do Santo Ofício e a Intolerância Religiosa (3º.1º manhã).

A turma do 3º.1º do turno da manhã pautou sua pesquisa referente ao período medieval, destacando, dentro desse contexto histórico, a enorme influência e poder religioso concentrados nas mãos da igreja católica. O trabalho elaborado foi a criação e a apresentação de uma peça teatral, baseada em relatos pesquisados, que remontavam aos julgamentos de cientistas, judeus e de milhares de mulheres acusadas de bruxaria nesse período pela igreja católica, sendo, portanto, julgados, condenados e mortos pelo principal instrumento de controle ideológico criado pela igreja católica, o tribunal da Santa Inquisição.

A proposta do trabalho e a execução de cada detalhe foi pensado minuciosamente em diversos aspectos ao longo dos meses que antecederam a Mostra de História. A elaboração dos textos da peça, baseados nos relatos pesquisados, em vídeos do *Youtube* que simulavam a condenação dessas mulheres e os tipos de instrumento de tortura utilizados pelo tribunal, assistimos também ao filme “O Carrasco”, que também está relacionado a essa temática, além da preocupação de cada aluno em preparar vestimentas específicas a cada papel representado na peça, como também, a idealização e criação de dois cenários distintos, dividindo a sala ao meio com uma cortina, criando ambientes diferentes.

Logo que o público adentrava esta sala de aula, se deparava com um cenário que mostrava a formatação de um tribunal, composto pelos inquisidores, pela presença do réu em uma cadeira ao centro, e os próprios espectadores compunham a cena, tomando os assentos, que eram destinados ao público nesses supostos espetáculos. Do outro lado, o cenário era destinado ao momento da execução da pena de morte imposta pelo tribunal, portanto, a fogueira santa e o carrasco estavam presentes nesse lado do cenário.

Imagem 26 – Execução do cenário



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

A peça foi pautada no julgamento e condenação pelo Tribunal do Santo Ofício, tanto de estudiosos e cientistas, representados por Giordano Bruno, morto em 17 de fevereiro de 1600, destacando a ciência como inimiga da igreja e opositora da fé naquele período, como também,

na condenação de uma mulher acusada de bruxaria pela igreja católica, fazendo alusão aos assassinatos de milhares de mulheres, em nome de Deus.

O primeiro caso era voltado para a história de mulheres que foram denunciadas secretamente ao Tribunal do Santo Ofício, sob suspeita das mais variadas heresias, tais como, práticas de bruxaria, feitiços ligados ao uso de plantas medicinais, rituais satânicos, curandeirismo, etc.

Imagem 27 – Mulheres suspeitas de heresias



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

A segunda encenação mostrava o julgamento do famoso filósofo e matemático, Giordano Bruno, que defendia a teoria heliocêntrica e foi acusado de heresia pela igreja católica, destacando os embates científicos entre geocentrismo x heliocentrismo. Após a condenação, foi amarrado e levado até o lugar da sua morte: a fogueira santa.

Imagem 28 - julgamento do famoso filósofo e matemático. Giordano Bruno



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

A Ditadura Militar no Brasil: os anos de chumbo e a repressão aos movimentos estudantis (3º.2º manhã)

O tema escolhido primeiramente por esta turma, foi também cogitado pelas demais turmas de terceiros anos, que demonstraram interesse em apresentá-lo, alegando ser um conteúdo que está nos embates políticos atuais, como também, pelo contato anterior que tiveram nas aulas de história e nos trabalhos apresentados em feiras escolares, consideravam o tema muito interessante para ser exposto. Mas o critério que fez com que a turma do 3º.2º da manhã fosse a escolhida para apresentar essa temática, foi, justamente, o benefício do horário de aula

semanal, sendo os primeiros a saberem da proposta da apresentação de trabalhos na Mostra de história, e ao se depararem com os possíveis assuntos a serem pesquisados primeiramente, foram unânimes na escolha do período que retrata a Ditadura Militar no Brasil, sendo assim, tiveram o direito de utilizá-lo.

Após a socialização da pesquisa historiográfica em sala de aula, momento importante para a familiarização com o tema, exposição de dúvidas, como também pelo aumento ou não do interesse com relação ao assunto, no demais encontros semanais, os alunos foram levados a sala de vídeo da escola para assistirem ao filme “Batismo de sangue”, que retrata as torturas vividas pelos opositores do regime militar, que apoiavam a luta armada contrária ao regime. Tiveram acesso ainda aos vídeos dos depoimentos e relatos registrados pela comissão da verdade, onde os alunos se mostraram incrédulos e surpresos com esses depoimentos de figuras conhecidas, como a própria presidente Dilma Rousseff, e que, segundo eles, nunca imaginavam que isso tivesse ocorrido no Brasil a tão pouco tempo.

Nos demais encontros, foram sendo acertadas as formas de exposição desse tema no dia da Mostra de História, ficando definida da seguinte maneira: Criação de um cenário que remetesse aos protestos de rua, liderados pelos movimentos estudantis, que pediam o retorno da democracia e o fim da ditadura no Brasil. Criação de faixas e cartazes com dizeres que criticavam o regime e exigiam o fim do AI-5, para serem utilizados nesses protestos. Escolha de dois alunos que explanassem o contexto histórico em que esses protestos aconteceram, situando os espectadores com relação a ditadura militar, dando ênfase aos Anos de Chumbo e Ato Institucional nº5 e seus desdobramentos na sociedade brasileira. Para auxiliar nessa explanação, foram impressas imagens relacionadas as ações policiais de violência e torturas, legitimadas pelo estado brasileiro nesse período. Seleção dos alunos que participariam da peça teatral, divididos em dois grupos sociais distintos, os estudantes (civis), contrários ao regime militar, e o núcleo composto pelos militares, defensores e executores do regime.

No primeiro momento, o público visitante era recebido com a explanação do tema do trabalho por dois alunos que contextualizavam o referido período histórico, relacionando com as imagens expostas em um mural. Em seguida, eram levados para assistirem a apresentação teatral, que se passava em dois momentos: o primeiro retratava as ações truculentas da polícia, a mando do governo militar, no enfrentamento e repressão aos movimentos sociais e estudantis, que mobilizavam os protestos e manifestações nos grandes centros urbanos no Brasil, lutando pelo retorno das liberdades civis e pela retomada do processo democrático brasileiro.

Imagem 29 – Representação das ações truculentas da polícia



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

No segundo momento, alguns desses manifestantes eram levados pela polícia até o DOI-CODI, órgão criado com o objetivo de garantir a segurança nacional durante os anos de chumbo, uma máquina de repressão e tortura legitimada pelo estado brasileiro. As cenas faziam alusão as inúmeras torturas e prisões ilegais sofridas por milhares de pessoas, por simplesmente se oporem ao regime militar. Após essa encenação, os alunos que haviam explicado o conteúdo logo no início da apresentação retomavam a fala, narrando a respeito da da criação da constituição brasileira, no contexto pós ditadura militar, em 1988, reforçando a importância dessas leis, garantindo as liberdades civis e democráticas do povo brasileiro a partir daquele momento.

O samba na escola: História para Ninar Gente Grande (3º.1º tarde)

A primeira vez que os alunos dessa turma e das demais turmas de terceiros anos da escola Benício Lopes tiveram contato com essa temática, foi em uma atividade realizada em sala de aula anterior a Mostra de História, ainda no primeiro semestre de 2019, mais precisamente, no final do mês de março, após a repercussão deste samba-enredo, denominado de “História pra ninar gente grande”, e da vitória da escola de samba Mangueira, no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro, no carnaval de 2019.

A atividade consistia em, ao terem contato com a letra do samba-enredo, entregue no formato de apostila aos alunos, ao mesmo tempo em que escultavam o samba nas nossas aulas, eles passassem a usar o marcador, para destacar termos e nomes que lhes eram desconhecidos. A grande maioria dos alunos, sublinhou as mesmas palavras, a

exceção de poucos. Sendo assim, nessa aula, o samba foi repetido algumas vezes, para minha satisfação pessoal, como também dos alunos, que ficaram empolgados com essa atividade. Após esse momento, foram direcionados a realizarem uma breve pesquisa sobre essas

palavras, que até então, não sabiam o que significava e nem quem eram grande parte dos personagens cantados no samba. Alguns desses termos pesquisados foram, “dragão no mar de Aracati”, “caboclos de Julho”, “Mahins”, “Malês”, “Dandara”, “Jamelões”, “cariri”.

Na aula seguinte, os alunos socializaram suas descobertas, demonstrando surpresa e empolgação com o significado desses termos e com história desses heróis desconhecidos por eles, esquecidos nos livros de história e exaltados no samba-enredo. A pergunta mais comum durante essa atividade escolar era “porque a gente nunca estudou sobre isso?”, e a resposta também era pautada na letra do samba, que fazia menção a história oficial e hegemônica, dominante dos livros didáticos e que privilegia os grandes heróis emoldurados.

Foi trabalhado, justamente, a crítica social, e a percepção politizada apresentada no samba-enredo com relação ao predomínio nos livros de história da narrativa dita tradicional e da exaltação dos grandes mitos nacionais, como também, o apagamento da história das mulheres, dos negros, dos indígenas e dos trabalhadores desses livros. De certa forma, essa dinâmica usada em sala de aula, serviu de laboratório para os alunos dessa turma, que, ao saberem da Mostra de História, manifestaram o desejo de utilizar essa temática do samba-enredo da Mangueira em suas apresentações.

Baseados nas pesquisas já realizadas e no agora conhecimento sobre os personagens mencionados no samba-enredo, na socialização em sala de aula, como também, ao assistirem várias vezes o vídeo do desfile da escola de samba da Mangueira no ano de 2019, os alunos tiveram a ideia de se personificarem desses protagonistas, com objetivo de tornarem suas histórias conhecidas do público visitante, contando, justamente, “a história que a história não conta”.

Além da preocupação com a caracterização desses personagens, foram elaborados textos, onde, cada um deles narrava sua história de luta aos espectadores da Mostra de História. Os personagens históricos foram: o guerreiro indígena Tupinambá Cunhambebe, personalidades negras que se tornaram símbolo de resistência e luta: Zumbi e Dandara dos Palmares e Luísa Mahin, Zuzu Angel, opositora assassinada pelo regime militar, e Marielle Franco, mulher negra, política, militante dos direitos humanos, assassinada no Rio de Janeiro.

Os alunos tiveram ainda a ideia de utilizarem a música e letra do samba-enredo para realizarem uma coreografia em conjunto, baseada em elementos retratados durante o desfile da escola de samba da Mangueira, onde, após a fala de cada personagem histórico ao público visitante, eles se integravam ao restante da turma e realizavam mais essa apresentação. Devido ao grau de dificuldade na elaboração de cada gesto a ser coreografado, o espaço, o tempo e a precisão de cada passo, além da exigência da harmonia conjunta desse tipo de trabalho, todas

as oportunidades que os alunos tinham, ou seja, aula vaga, ausência de professor, liberação da turma, eram aproveitadas para a realização desses ensaios.

Imagem 30 – Coreografia do enredo de samba



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Houve ainda, por parte da turma, a preocupação na elaboração de um cenário carnavalesco, com elementos referentes a escola de samba da Mangueira, assim como, a confecção de painéis elaboradas a partir do desfile da escola, colocando de um lado os mitos nacionais que foram satirizados no desfile, mas que são exaltados por seus feitos nos livros didáticos, tais como, D.Pedro I, Princesa Isabel, tida como a redentora, os Bandeirantes, e o Marechal Floriano Peixoto, e do outro lado, os verdadeiros heróis populares, aqueles que não

Imagem 31 – Cenário carnavalesco



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

estão emoldurados nos retratos, e foram silenciados ao longo da nossa história, símbolos de coragem, luta e resistência, como por exemplo, os personagens que tiveram destaque a longo do desfile da escola e foram homenageados neste samba-enredo, tais como, Zumbi e Dandara dos Palmares, que lutaram contra a escravidão, o líder indígena Cunhambebe, e a vereadora Marielle Franco, sendo aclamada no final do desfile.

Com relação a importância dessas atividades pedagógicas, que priorizam a diversificação dos trabalhos, as diferentes dinâmicas utilizadas e o protagonismo atribuídos aos alunos, como ocorreu nos dez trabalhos realizados pelas turmas do ensino médio, dentro da perspectiva do ensino de história, atividades estas, elaboradas, direcionadas, construídas e colocadas em prática no dia da Mostra de História, Seffner acrescenta que,

Organizar uma aula de História é organizar o relato em torno de um tempo, de um evento, e isso implica a decisão de construir seu próprio enredamento, sua própria versão para o evento ou reproduzir versões já prontas, que podem e devem ser confrontadas, facilitando o aprendizado por parte dos alunos de que não existem verdades definitivas, não existem certezas absolutas, não só na historiografia como em qualquer ciência. (SEFFNER, 2017, p. 19 *apud* ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2016, p. 32).

3.6 O que fazer na véspera da Mostra de História?

No dia 24 de setembro de 2019, ou seja, na véspera da Mostra de História, os alunos das dez turmas do ensino médio foram dispensados das aulas regulares, pela direção da escola, como acordado anteriormente, mas a presença de cada um nesse dia, foi indispensável para a organização da escola, concluindo assim, todos os preparativos realizados previamente. Portanto, às 8:00 h da manhã, a grande maioria desses alunos já se encontravam na escola.

Além da organização dos cenários de acordo com cada temática, alguns exigindo paciência por parte dos alunos e levando horas para serem concretizados, confeccionados e realizados pelas respectivas turmas, houve ainda a preocupação com a organização da escola como um todo, na ornamentação, delimitação dos espaços a serem utilizados, entrega das

Imagem 32 – Organização do espaço como um todo



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

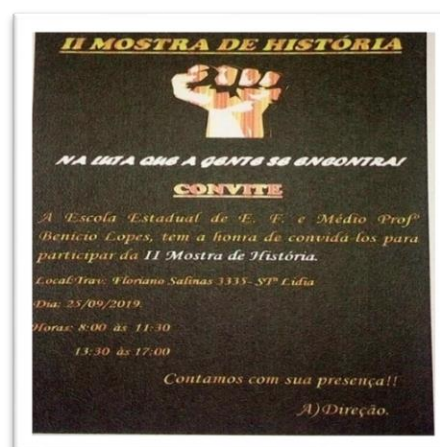
camisas que haviam sido confeccionadas exclusivamente para a Mostra de História, para aqueles alunos responsáveis pela explanação dos trabalhos e pela equipe da organização, a prova e distribuição de alguns figurinos, como também, a conclusão da confecção de materiais para serem utilizados, como a finalização na montagem das maquetes, os palcos, arquibancada, labirinto etc., além dos ensaios finais das encenações e coreografia.

Os convites da Mostra também foram confeccionados e entregues antecipadamente para as escolas municipais e estaduais que ficam no entorno da escola Benício Lopes, como também, para a 8ª Unidade Regional de Ensino (URE), órgão responsável pelas escolas estaduais no município de Castanhal.

Imagem 33 - Blusa da Mostra de História



Imagem 34 - Convite da Mostra de História



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

É importante destacar que, o material usado pelas turmas na confecção dos cenários, só foi possível graças a coleta de um valor delimitado em sala de aula, ficando entre R\$5,00 e R\$ 10,00 reais para cada, como também, pela venda de rifas e lanches na escola, ao longo dos meses que antecederam a Mostra, sendo que, essas ações ficaram a cargo de cada turma. Além disso, a escola também entrou com uma importante participação na colaboração de materiais, como TNT, grampeador, cartolinas, cola quente, etc., além de ferramentas importantes, como data show, caixa de som, computador, etc.

O *hall* principal da escola foi estruturado para ser o palco da abertura da Mostra de História na escola Benício Lopes, com a apresentação dos alunos participantes, recepção ao público visitante e início dos trabalhos. O mesmo foi ornamentado com a temática da Mostra, contendo o letreiro destacando o lema da Mostra de História, com uma carranca e painel fazendo alusão a disciplina de História, e uma placa contendo as instruções das salas e seus respectivos trabalhos.

Imagem 35 – Placa de instruções das salas



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Imagem 36 - Letreiro com lema da Mostra



Imagem 37 – Componente curricular



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Além do letreiro que direcionava o público visitante, identificando as salas, os alunos tiveram ainda a preocupação de ornamentar as portas das dez salas, colocando os temas de cada trabalho, com intuito de atrair a atenção do maior de visitantes possíveis para prestigiarem suas apresentações.

Imagem 38 – Cartaz nas portas das salas



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Imagem 39 - cenários se passavam em florestas



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Nas salas em que os cenários se passavam em florestas, como no caso do trabalho a respeito do Quilombo dos Palmares e sobre o desmatamento e os conflitos por terra na floresta amazônica, houve ainda a necessidade dos alunos utilizarem ornamentos naturais, como folhas, troncos de árvores, palmeiras, plantas, serragens, ambientando os espaços para as cenas.

Os demais trabalhos apresentados na Mostra de História, seguiram a mesma linha de raciocínio com relação aos respectivos cenários, ou seja, foi parte fundamental na composição geral das apresentações. Se a peça teatral retratasse os maus tratos e a escravização sexual dos corpos das mulheres negras no período colonial pelos senhores de engenho, símbolos de domínio e poder nesse período, como apresentado pela turma do 2.º da tarde, o cenário acompanhava o enredo teatral e se passava no topo da hierarquia social, em um engenho de açúcar, tendo a casa grande como foco principal da encenação. Se a peça fizesse um registro sobre o samba-enredo da mangueira, como apresentado pela turma do 3º ano da tarde, o cenário era composto por peças carnavalescas, se aproximando ao máximo de um desfile das escolas de samba.

Imagem 40 – Cenário Carnavalesco



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Durante todo o dia 24 de setembro de 2019, nos turnos da manhã e da tarde, os alunos se revezaram em suas funções, sendo que, alguns permaneceram o dia todo juntamente comigo na escola, e só saíram por volta das 19h00min, quando a mesma, depois de um dia cansativo e trabalhoso, estava completamente pronta para o dia da Mostra.

Como mostram as imagens registradas ao longo de toda preparação, véspera e no dia da Mostra em História, os discentes que participaram dessa atividade escolar, assumindo a responsabilidade para com o cumprimento do cronograma proposto, cumprimento das etapas e tarefas e apresentando seus trabalhos de forma impecável, com a organização dos cenários, elaboração de textos, criação e encenação de personagens, figurinos, confecção de maquetes, exposição de imagens, explanação dos temas, teatralização dos períodos históricos, coreografia, apresentando, portanto, dez trabalhos pedagógicos, relacionados ao ensino de história.

Destaco também, como pilar, para efetivação da Mostra em História na escola Benício Lopes, o comprometimento, a seriedade e a doação com que os atores sociais que compõem esta escola, tais como, a gestão e coordenação escolar, as famílias, os discentes, os funcionários, os demais docentes que compõem o quadro escolar, e a mim, como idealizadora e mediadora da Mostra, para que esta proposta saísse do papel e se tornasse uma atividade pedagógica prática, tendo como pretensão, uma maior interação social e escolar com e entre os alunos, e principalmente, contribuir para o processo de aprendizagem que conduza ao pensamento crítico, e que acrescente na formação de uma consciência histórica humanista, relacionando sempre as práticas sociais e ao bem comum e, essencialmente, na luta por uma sociedade mais justa e igualitária e na valorização da vida

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. Aula oficina: do projeto à avaliação. *In*: BARCA, Isabel (Org.). **Para uma educação de qualidade**. Atas da IV Jornada Internacional de Educação Histórica. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED) / Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004. p. 131-144.

BARCA, Isabel. Para uma Educação Histórica de Qualidade. Centro de Investigação em Entrevista com Isabel Barca por Nucia Alexandra Silva de Oliveira, Isabel Barca, Caminhos trilhados pela Educação Histórica. **ANTÍTESES**, v. 5, n. 10, p. 865-874, jul. /dez. 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BITTENCOURT, C. M. F. Meio ambiente e ensino de História. **História & Ensino**, Londrina, v. 9, p. 63-96, out. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica** – Fenaceb. Brasília: FENaceb, 2006. 84 p. ISBN 85-98171-47-6.

CAIMI, Flávia Eloísa. História escolar e memória coletiva: como se ensina? Como se aprende? *In*: ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009, p. 65-79.

CAIMI, Flávia Eloísa. O que precisa saber o professor de história. **Revista História e Ensino**, v. 21, n. 2, 2015.

CARVALHO, Ana Paula Rodrigues. Contribuições da educação histórica para a aprendizagem em História. **História e Ensino**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 199-27, jan. /jun., 2018.

CATELLI JÚNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo; VIANA, Iêda. Cultura escolar: saberes, práticas e processos comunicacionais no cotidiano escolar. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, Curitiba, n. 41, p. 43-60, jan-jun., 2009.

DALLA COSTA, Armando João. **O ensino de história e suas linguagens**. Curitiba: Ibpe, 2011. (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia, v. 7).

FENELON, D. R. A formação do historiador e a realidade do ensino. **Projeto História**, São Paulo, n. 2, p. 7-19, ago., 1982.

FENELON, Dea Ribeiro. A formação do profissional de História. **Tempos Históricos**, v. 12, n. 1, 23-35, 2008.

FERNANDES, Eunícia Barros Barcelos. Do dever de memória ao dever de história: um exercício de deslocamento. *In: GONÇALVES, Márcia de Almeida; Rocha, Helenice; REZNIK, Luís; Monteiro, Ana Maria (Org.). Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: FGV, p.81-95, 2012.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Maria Dias de (Coord.). **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

FORQUIN, Jean Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria e Educação**, n. 5, p. 28-49, 1992.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, n.1, jan./jun., p.09-43, 2001.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de Literacia histórica. *In: Educar*, Curitiba, Especial, p. 131-150, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/DPFPv67KqKrWcc8nXWLBftM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2006.

LIMA, Maria Edite Costa. **Feiras de Ciências: a produção escolar veiculada e o desejo de conhecer no aluno**. Recife: Espaço Ciência, 2004. Disponível em: <http://www.espacociencia.pe.gov.br/artigos/?artigo=>. Acesso em: 27 ago. 2006.

MANCUSO, Ronaldo. Feiras de Ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. XII Simpósio Sul-Brasileiro de Ensino de Ciências. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS, jul., 1997.

MELO, Maria do Céu de (2004). Supervisão do ensino da História: natureza e objetos. *In: BARCA, Isabel (Org.). Para uma educação de qualidade*. Atas da IV Jornada Internacional de Educação Histórica. Braga: Centro de Investigação em Educação (CIED) / Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004. P. 87-100.

OLIVEIRA, Dennison de. **Professor-pesquisador em Educação Histórica**. Curitiba: Ibpex, 2011. (Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 3).

PINSKY, Jaime (Org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 14. ed. 4. reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

ROCHA, Helenice. Aula de História: evento, ideia e escrita. **Revista História e Ensino**, Londrina, v. 21, n. 2, jul./dez., 2015. p.83-103.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação em sala de aula).

SEFFNER, Fernando. Escola pública e função docente: pluralismo democrático e liberdade de ensinar. *In: MACHADO, André Roberto de A.; TOLEDO, Maria Rita de Almeida (Orgs.). Golpes na história e na escola: o Brasil e a América Latina nos Séculos XX e XXI*. São Paulo: Cortez, ANPUH-SP, 2017. P.199-216.

ANEXO
PRODUTO DA DISSERTAÇÃO



Ananindeua/PA 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS ANANINDEUA

Mostra em História

por : VASCILENE LIRA

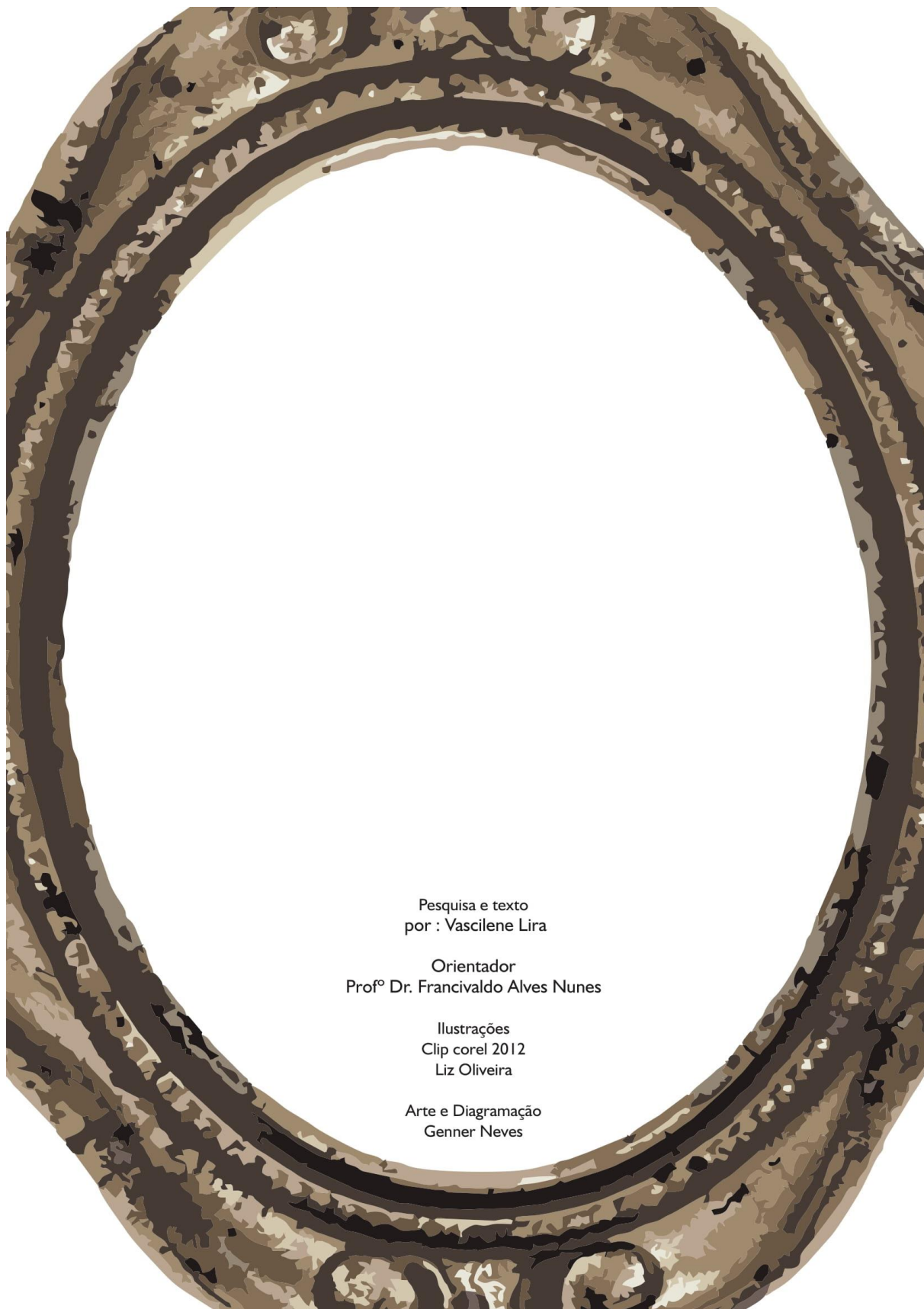
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA

O PASSO A PASSO
PARA A REALIZAÇÃO DA
MOSTRA EM
HISTÓRIA NA ESCOLA
ESTADUAL “BENÍCIO
LOPES”

CONCEPÇÃO
PLANEJAMENTO

RESULTADOS





Pesquisa e texto
por : Vasilene Lira

Orientador
Profº Dr. Francivaldo Alves Nunes

Ilustrações
Clip corel 2012
Liz Oliveira

Arte e Diagramação
Genner Neves

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

A concepção da proposta pedagógica: **Uma mostra de história na minha escola**

Este capítulo será destinado a apresentar o passo a passo da Mostra de História, realizada pelas dez turmas de ensino médio na escola estadual Benício Lopes, no dia 25 de setembro de 2019, no município de Castanhal-Pa. Será relatado desde a elaboração da proposta pedagógica destinada as turmas do ensino médio, o decorrer das atividades em sala de aula, os preparativos finais na véspera da Mostra, até a culminância do projeto, com um dia exclusivo ao ensino de história na escola.

No ano em questão, a escola contava com dez turmas de ensino médio, sendo divididas da seguinte forma: três turmas de primeiros anos, quatro turmas de segundos anos e três turmas de terceiros anos. O que envolveu, aproximadamente, 350 alunos, resultando na apresentação de dez trabalhos, com temas específicos da disciplina de História, utilizando na maioria dos trabalhos, o conteúdo relacionado as respectivas séries.

Após ter a certeza e o interesse em

aperfeiçoar e realizar a Mostra de História de forma mais organizada e utilizando o embasamento teórico, direcionado e alinhado agora ao Profhistória, ainda no mês de maio de 2019, procurei a direção e a coordenação da escola e demostrei o interesse em realizar essa proposta pedagógica, socializando e buscando o apoio dos demais colegas docentes, tendo dessa vez, um tempo maior para a elaboração, ampliação, desenvolvimento e efetivação do projeto na escola. De comum acordo com a direção e coordenação dos turnos da manhã e da tarde, ficou estabelecido que, a participação efetiva na Mostra teria o peso da terceira avaliação escolar na disciplina de História, para todos os alunos do ensino médio. Ficou definido também, que as atividades relacionadas aos dias 24 e 25 de setembro na escola, estariam exclusivamente direcionadas a realização dessa atividade pedagógica por esse alunos. Sendo que, no dia 24 de setembro, as turmas do ensino médio seriam dispensadas de outras atividades escolares, para que os mesmos se dedicassem a organização da escola, delimitando os espaços que seriam utilizados, montando os cenários, confeccionando os materiais necessários, realizando os últimos ensaios e fazendo os ajustes finais para a exposição do trabalho. O dia 25 de setembro seria dedicado exclusivamente, a apresentação dos dez trabalhos na Mostra de História.



O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

A avaliação, no entanto, foi dividida em três diferentes critérios: avaliação inicial, avaliação processual e por fim, a avaliação somativa de todo esse período, observando o comprometimento de cada discente na realização das etapas, como também, o conhecimento adquirido nesse percurso por esses alunos. A avaliação inicial se deu na percepção do interesse pela proposta, pelas ideias socializadas durante as aulas, pelo desejo de cada turma em realizar o melhor trabalho possível, as atitudes, a aptidão, a participação e o esforço de cada aluno em cumprir cada tarefa, incluindo os trabalhos produzidos individual e coletivamente. Já a avaliação processual ocorreu ao longo dos meses que antecederam a Mostra, anotando o desempenho das turmas, as dificuldades apresentadas individualmente ou coletivamente, o crescimento do interesse pelo tema, a busca de querer saber sempre um pouco mais, as dificuldades apresentadas pelos alunos, as modificações feitas no trabalho com intuito de melhorá-lo, tudo isso atrelado a finalidade de instigar a capacidade de cada um na realização, primeiramente, das pesquisas históricas, na produção das narrativas históricas que seriam apresentadas, no domínio dessas narrativas pautadas no conteúdo historiográfico, percebendo suas diversas habilidades, seja na tentativa de

compreensão e explanação do tema, na aplicação das noções de tempo, mesma que fossem as mais simplórias, na busca pelo aperfeiçoamento do trabalho que iriam apresentar publicamente, na tentativa de compreensão de um determinado contexto histórico que fosse necessário estabelecer comparações entre o passado e presente, sempre partindo de contextos históricos mais gerais, identificando as causalidades em questões mais específicas e fazendo com que essa aprendizagem fosse realmente significativa para cada um deles.

A avaliação final e portanto, somativa, foi realizada após a efetivação da Mostra de História, no próximo encontro em sala de aula com cada turma, socializando a respeito da importância de cada trabalho apresentado, percebendo o resultado da aprendizagem baseada nos objetivos que foram alcançados. Essa avaliação foi pautada no trabalho desenvolvido coletivamente, ou seja, por toda a turma, na efetivação e cumprimento do que se havia estabelecido previamente para a apresentação dos trabalhos, percebendo a capacidade dos alunos de se estabelecer uma seguimento cronológico dos acontecimentos históricos, sempre utilizando o pensamento crítico e social nesse processo, entendendo que, o ensino de história, instiga e convida a compreensão da nossa realidade social.

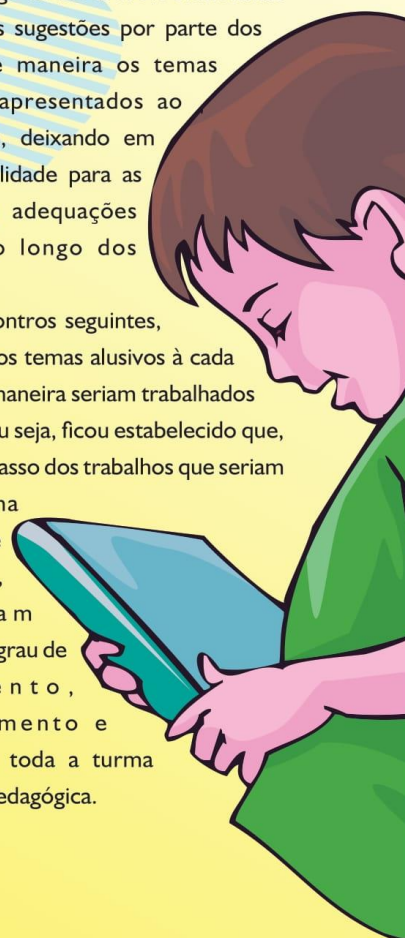
A Mostra de História em construção

Após a definição de que a participação efetiva por parte dos alunos do ensino médio na Mostra de História, seria o critério avaliativo definido para a terceira avaliação de História e a forma como essa avaliação ocorreria, e também a designação da data para a realização dessa Mostra na escola “Benício Lopes”, parti imediatamente para a socialização da proposta pedagógica em minhas turmas. Os primeiros passos, portanto, consistem em levar a sugestão dessa atividade ao conhecimento da direção e coordenação da escola, sendo de extrema importância o apoio da gestão escolar a proposta de trabalho, para que seja dado um parecer favorável a sua realização. Diante da aceitação dessa atividade na escola, é necessário definir de qual maneira os alunos serão avaliados na apresentação dos trabalhos, para que estejam cientes desde o início, e logo após, levar ao conhecimento das turmas/séries a proposta da Mostra de História e a sugestão dos temas para serem trabalhados.

Durante minhas aulas semanais, a proposta da Mostra de História foi socializada com as dez turmas que compõem o ensino médio, explanei a respeito das etapas concernentes ao processo de desenvolvimento da Mostra, e percebi um retorno imediato da maioria das turmas e ouvindo as sugestões constantes que vinham dos discentes, onde, a curiosidade, a expectativa e a ansiedade pela sua realização, se tornaram visíveis nas falas de muitos alunos, como também, as ideias e dinâmicas iniciais

sugeridas para cada trabalho. Nesse primeiro momento com os alunos, foram sugeridos possíveis temas para serem trabalhados pelas turmas, não sendo obrigatório a definição imediata dos mesmos, ficando para o próximo encontro com a turma. Sendo que, a priori, a primeira orientação é de que a temática deveria seguir o conteúdo programático referente as respectivas séries do ensino médio, conteúdos estes que estavam sendo vistos nas aulas de história ou que seriam estudados ao longo do ano letivo. Foram dadas também algumas sugestões por parte dos alunos, de que maneira os temas poderiam ser apresentados ao público visitante, deixando em aberto a possibilidade para as modificações e adequações necessárias ao longo dos meses.

Nos encontros seguintes, foram definidos os temas alusivos à cada turma e de que maneira seriam trabalhados coletivamente, ou seja, ficou estabelecido que, o sucesso ou fracasso dos trabalhos que seriam apresentados na Mostra de História, dependeriam diretamente, do grau de envolvimento, comprometimento e participação de toda a turma nessa atividade pedagógica.



O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Após a definição dos temas, a primeira orientação se constituiu no direcionamento de um trabalho de pesquisa historiográfica, com intuito de embasar os discentes à respeito dos conteúdos que abordam cada tema escolhido, sendo que, somente essa primeira etapa, deveria ser realizada individualmente por todos os alunos da turma, como primeiro critério avaliativo.

O segundo momento foi iniciado a partir da entrega das referidas pesquisas historiográficas, por cada aluno, o que ocorreu na primeira semana do mês de junho de 2019. Após a entrega da pesquisa, socializamos o conteúdo em sala de aula e houve a escolha dos temas de cada trabalho. Além disso, houve também o direcionamento e a adequação concernente ao tipo de apresentação que melhor se enquadraria aos temas, por

exemplo, apresentação teatral, coreografia, fabricação de maquetes, utilização de cenografias, fotografias, encenação, explicação, uso de slides, elaboração de figurinos, criação e interpretação das peças teatrais, etc. Definimos e delegamos as funções que deveriam ser realizadas por cada aluno dentro da sua turma, dividimos a turma em mini-grupos para a cumprimento de cada função delegada nos preparativos necessários anteriormente, assim como, no dia da apresentação dos trabalhos.



O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL "BENÍCIO LOPES"

Trabalhos apresentados por série: Primeiros anos

A definição dos temas referentes as turmas dos primeiros anos do ensino médio na escola Benício Lopes, tiveram a seguinte configuração: A turma do 1º.1º do turno da manhã, escolheu apresentar seu trabalho abordando a temática sobre aos encantos e magias que envolvem a Mitologia Grega. Essa temática exerce uma espécie de magnetismo entre os alunos da faixa etária que compõe as turmas de primeiros anos, ou seja, a grande maioria são adolescentes, que são bombardeados por ilustrações, desenhos, livros, filmes, jogos de vídeo game e séries de tv, o que contribuiu de uma forma direta para a disputa pela tema em questão, como ocorreu entre as turmas de primeiros anos. O interesse pelo recorte historiográfico direcionado a religiosidade grega, demonstra a forte influência tecnológica e midiática dentro da cultura juvenil, e acaba criando uma suposta ideia de "conhecimento e proximidade" com o conteúdo em questão.

A maneira escolhida para a apresentação desse tema pela turma se deu de forma teatral, onde os deuses eram apresentados um a um ao público visitante. Além de realizarem a caracterização de todos os personagens, fizeram também a composição do cenário com pequenos estandes separados um do outro, onde cada aluno ornamentou seu espaço de acordo com as características de cada deus grego, como por exemplo, Ártemis, deusa da caça, portando seu arco e flexa, como protetora dos animais, Deméter, deusa da agricultura, em meio a fatura da colheita e com a tocha nas mãos, a deusa Clio, musa da história, rodeada de livros, como seu símbolo de conhecimento, Poseidon, iluminando os mares, acompanhado do seu poderoso tridente. Toda essa simbologia era apresentada ao público presente. Após passar por esses estandes, que formavam uma espécie de labirinto, os visitantes se deparavam no centro da sala de aula, com um palco reservado aos deuses: Zeus e Hera.

Apresentação teatral dos deuses gregos. Fonte: Produção do próprio autor (2019).



7

Alunos montando o cenário - foto do autor

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Trabalhos apresentados por série: Primeiros anos

O segundo tema retratado foi referente ao legado cultural e arquitetônico de Roma, denominado de “Arquitetura Romana”, escolhido pela turma do 1º.2º do turno da manhã. O trabalho foi apresentado a partir da confecção, exposição e explicação de maquetes feitas pelos alunos, reproduzindo as imponentes construções romanas, demonstrando o enorme legado arquitetônico e cultural para as demais civilizações.

O acompanhamento do cumprimento dessas tarefas no processo ainda de desenvolvimento do projeto, quando não estávamos em sala de aula, se dava através da interação com os alunos via grupo de whatsapp, montado com cada turma, especificamente. Com objetivo de sanar as dúvidas que surgiam ao longo do projeto, como também, para o envio de fotografias, ideias, recortes, pesquisa historiográfica, elaboração de textos, e acompanhamento de forma geral, das atividades que deveriam ser cumpridas pelo grupo. Durante as inúmeras atividades realizadas no cotidiano escolar durante o processo de construção dessa atividade pedagógica, que ficou nítida a percepção de que a sala de aula se constitui num espaço rico de possibilidades de interações entre estudantes e professor, as quais favorecem a tomada de consciência de sua própria historicidade.



Atividades pedagógicas
Fonte: Produção do próprio autor (2019)

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Trabalhos apresentados por série: **Primeiros anos**

Desde o primeiro momento, percebi que a Mostra de História exigiria de mim, além de dedicação e tempo, uma grande troca com os alunos, o que certamente contribuiu para a realização da minha dissertação, caso fosse diferente, talvez não conseguisse. O diálogo constante com meus alunos dentro fora do ambiente escolar, foi essencial para que eu conseguisse identificar o que cada grupo necessitava aprender naquele momento e como fazê-lo. Apesar de já ter realizado uma mini Mostra de História em 2017, essa nova experiência foi aprimorada, tanto na questão relacionada aos direcionamentos com relação as cobranças no cumprimento das funções e da realização das atividades por cada turma, como também, no aprimoramento das relações e experiências subjetivas e pessoais com cada aluno participante. O próprio estímulo até a concretização dessa proposta pedagógica, é fruto dessas relações.

Sendo assim, a Mostra de História não seria apenas um procedimento de transposição didática, como foi criticado anteriormente e inferiorizada, mas seria um mecanismo de ensino-aprendizagem histórica, envolvendo relações pessoais enriquecedoras tanto para os alunos, quanto para o professor que a idealiza. O aluno aprende a partir de conhecimentos prévios e de uma forma pró-ativa, ele não funciona como um depósito onde o professor despeja seu conhecimento, tanto ele quanto o professor são sujeitos nessa relação ensino-aprendizagem, e é nessa prática que o conhecimento se torna significativo e libertador.

No mês de agosto de 2019, com a proximidade da Mostra de História, solicitei a direção a liberação da biblioteca, como uma espécie de quartel general, para o acabamento das atividades, que seriam realizadas no contra-turno, ou seja, os alunos que estudavam pela manhã, caso necessitassem de um espaço em comum, viriam no horário da tarde, o mesmo ocorria com o outro turno.



Atividades pedagógicas
Fonte: Produção do próprio autor (2019)

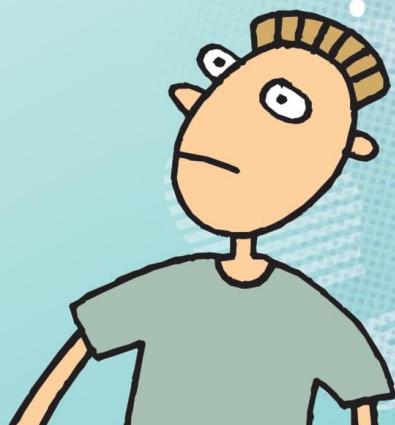
O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL "BENÍCIO LOPES"

Trabalhos apresentados por série: **Primeiros anos**

Além dessas atividades manuais desenvolvidas nas residências dos alunos e na escola, eram realizados também, os ensaios das encenações, das falas, apresentações, coreografia do samba-enredo, das peças teatrais, e de todas as atividades que seriam apresentadas no dia 25 de setembro. Sendo assim, nas aulas de história, ou em qualquer oportunidade de horário vago, ausência de professor, tudo era aproveitado para a realização desses momentos. O que deixava os alunos cada vez mais ansiosos e entusiasmados para a realização da Mostra de História.

Já a turma do primeiro ano do turno da tarde, decidiu por apresentar um espetáculo retratando a famosa política do pão e circo e as lutas entre os gladiadores de Roma, que buscavam sua liberdade. A escolha por essa temática, além de ser pautado em um conteúdo referente a esta série, e que portanto, retrata ainda a antiguidade clássica, desperta o interesse do público jovem, que, ainda hoje, se sentem seduzidos por

competições que tem a luta como principal atração, onde esses atletas são, muitas vezes, comparados aos "gladiadores", que se enfrentam nas arenas, como forma de espetáculo. Essa sedução que a história dos gladiadores ainda desperta na mentalidade de grande parte do público jovem, ocorre muitas vezes, da glamorização atual em torno desse lutadores, como também, da transformação desses personagens históricos em verdadeiros e grandiosos heróis retratados em superproduções cinematográficas, através de filmes, jogos e séries de TV. A pesquisa historiográfica foi responsável pela desmistificação dessas supostas "informações" em torno da temática, chegando-se a conclusão que, na verdade, a luta entre os escravos gladiadores em Roma, se constituía em uma dos mais bem sucedidos instrumentos de controle da população pobre, inserido na política de manipulação e dominação das massas, que se perpetuou durante o império romano, a Política do Pão e Circo.



O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA

Trabalhos apresentados por série: Primeiros anos

Para a apresentação dessa temática na Mostra de história, os alunos optaram por dividir o trabalho em dois momentos: No primeiro contato com os espectadores, uma aluna colocava os visitantes a par da contextualização histórica da política do pão e circo como instrumento de controle da população mais pobre de Roma, e a luta entre os escravos gladiadores, se constituía como ferramenta importante na distração dos inúmeros problemas sociais de Roma. Após essa contextualização, os visitantes eram convidados a assistirem ao espetáculo, esse era o segundo momento da apresentação.

O segundo momento era iniciado pela fala de um apresentador do espetáculo que saudava o público visitante, fazia alusão a presença dos personagens ilustres que representavam a elite romana e o próprio imperador presente na cena, devidamente caracterizados e destacados por um palco.



Encenação das presenças ilustres
Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Após a apresentação da elite romana presente na cena, os espectadores assistiam a uma encenação que demonstravam dois combates entre os gladiadores de Roma, que lutavam bravamente pela sua liberdade. No final das

cenas, o público era convidado pelo apresentador do espetáculo a mando do imperador, a decidir entre a vida e a morte nos combates, com o gesto do polegar.

A composição geral do trabalho foi complementada pela elaboração e criação do cenário, pensado, justamente, para reproduzir uma arena, lugar onde se passava essas lutas. Sendo assim, para a encenação, foi criada uma arquibancada exclusiva à plateia (visitantes), simbolizando o público que frequentava as arenas, e o espaço destinado ao combate entre os gladiadores. Os alunos confeccionaram a arquibancada para receber os espectadores, compondo assim a própria cena, e fazendo referência as arenas romanas, como mostram as imagens desta página.



Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Todas as atribuições e tarefas propostas as turmas de primeiros anos nas diferentes etapas dessa atividade pedagógica, desde o primeiro momento com o direcionamento da pesquisa historiográfica e socialização em sala de aula, até a confecção de materiais, figurinos, maquetes, encenações, cenários e apresentações orais e teatrais, foram executadas e aprimoradas pelos alunos das três turmas de primeiros anos, até a efetivação da Mostra de História na escola Benício Lopes.

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

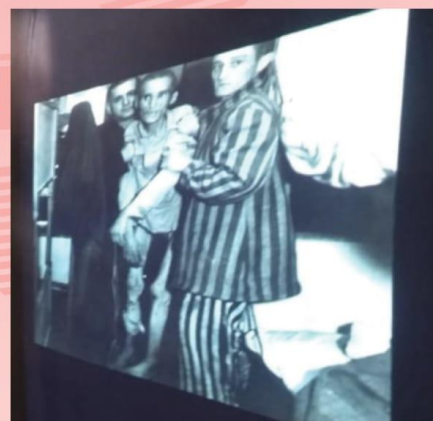
O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Trabalhos apresentados por série:

Os segundos anos em ação

Com relação aos segundos anos do ensino médio, a variedade nos conteúdos é bem mais extensa, sendo introduzido no currículo escolar dessa série, tanto conteúdos relativos a história geral, quanto aos inúmeros assuntos relacionados a história do Brasil. O que possibilitou um leque maior de possibilidades na abordagem de diferentes assuntos por parte dessas turmas.

A turma do 2º. 1º da manhã, optou por apresentar um trabalho explicativo e teatral a respeito do tema denominado de “Campos de Concentração Nazista”, que tem seu embasamento historiográfico no conteúdo referente ao Período Nazista na Alemanha e o Holocausto, como também, seus desdobramentos nos movimentos mais contemporâneos, denominados de neonazismo.



Slide sobre a pesquisa historiográfica

Este Trabalho foi dividido em três diferentes momentos: O primeiro momento foi o direcionado para a pesquisa historiográfica sobre o Nazismo, o Holocausto e Neonazismo, destacando suas principais características. Foi confeccionado um slide pelos alunos, contendo imagens relacionadas a este período histórico, para a exposição de forma explicativa no dia da Mostra, antecedendo o segundo momento da exposição dos trabalhos.

O segundo momento foi a fabricação de um “campo de concentração” em maquetes. Os alunos acharam importante reproduzir os ambientes físicos e os espaços onde os judeus eram alojados nesses campos, como também, o ambiente destinado ao trabalho pesado e as torturas que eram submetidos. Com isso, pretendiam explorar ainda mais o tema, enriquecendo em detalhes o trabalho apresentado.



Fabricação de um “campo de concentração” em maquetes.

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL "BENÍCIO LOPES"

Trabalhos apresentados por série: Os segundos anos em ação

Ao mesmo tempo em que esses slides eram projetados e explicados por um determinado aluno, os alunos visitantes faziam o percurso pelas maquetes em sala. O último momento idealizado pelos alunos foi para finalizar o trabalho de uma maneira demonstrativa, através de uma encenação, onde não haviam tantas falas individuais, mas que tinha o objetivo dos visitantes visualizarem de forma cenográfica o que os judeus realizavam nos campos de concentração, os maus tratos que eram submetidos nesses espaços, e as atrocidades cometidas e legitimadas por esse regime, como por exemplo, o trabalho forçado, as experiências médicas desumanas que eram utilizados como cobaias e a matança de milhares de pessoas, principalmente os judeus.



Visualização de forma cenográfica das atividades que os judeus realizavam nos campos
Fonte: Produção do próprio autor (2019)

A turma do 2.º da tarde, sugeriu uma apresentação um tanto diferenciada com relação aos demais conteúdos programáticos estudados em sala de aula, algo voltado para a temática ligada as questões ambientais e aos altos índices mostrados nos jornais relacionados ao aumento dos números de queimadas e ao próprio desmatamento no ano de 2019, na floresta amazônica. Foi realizado um levantamento com relação a esses dados, e expostos através de gráficos e de forma explicativa aos alunos visitantes.



Representação das lutas dos povos indígenas.
Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Além da temática relacionada à história-natureza, abordada de forma expositiva-explicativa, a outra parte da turma apresentou uma peça teatral, retratando as lutas dos povos indígenas e os constantes conflitos pela posse das terras, que ocorrem na Amazônia, disputas estas, travadas com fazendeiros do agronegócio e as madeireiras. Essa peça teatral contava com seus capanhas, pequenos agricultores e indígenas. O enredo da história e

as falas de cada personagem, foram escritas por uma aluna, supervisionadas e validadas por mim.

○ CÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Trabalhos apresentados por série: Os segundos anos em ação



Representação do título do trabalho - Este trabalho foi intitulado de “Play for Amazônia”

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Este trabalho foi intitulado de “Play for Amazônia”, devido à campanha de nível mundial, ocorrida no segundo semestre de 2019 nas redes sociais, em prol da floresta amazônica. A escolha desse tema para o trabalho, foi, justamente, devido a grande visibilidade midiática e também nas redes sociais, sendo que, o slogan dessa campanha, estampava o perfil de milhares de anônimos e famosos no facebook, atraindo a atenção das pessoas para essa causa.

Ressaltando, principalmente, os desdobramentos históricos, sociais e culturais perceptíveis até os dias atuais, revelada na desigualdade social latente entre brancos e negros no Brasil, no racismo estrutural e no preconceito racial persistente na sociedade brasileira.

As duas turmas restantes, pertencentes ainda aos segundos anos do ensino médio, tanto o 2º.2º do turno da manhã, quanto o 2º.2º do turno da tarde, voltaram seus olhares para o interesse em apresentar trabalhos relacionados a mesma temática: A escravização negra no Brasil. Essa escolha foi pautada dentro de um dos mais maiores e mais importantes conteúdos programáticos relativos a esta série e que perpassa a série seguinte, o terceiro ano, no que diz respeito ao mais longo processo histórico do Brasil: a escravização do povo negro e os constantes movimentos de resistência e luta dentro desse sistema opressor.

Vale ressaltar que, existem razões anteriores para que as duas turmas tenham chegado ao desejo demonstrado de apresentar trabalhos relacionados a este tema. Essa escolha foi direcionada pelo conteúdo que havia sido ministrado anteriormente em sala de aula. Para além do conteúdo, como já de praxe em minhas aulas relacionadas a escravização negra no Brasil, os alunos realizam uma pesquisa voltada para um levantamento estatístico, sobre o lugar que os negros ocupam nos dias de hoje no Brasil, ou seja, através do levantamento de dados, qual a porcentagem que a população negra ocupa dentro dos espaços educacionais, como as escolas e as universidades, espaços prisionais, política, emprego, espaço geográfico e social, sendo que, esta pesquisa é socializada em sala pelos alunos.

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Trabalhos apresentados Os segundos anos por série: em ação

Ao longo da minha trajetória como professora de história nos cursinhos pré-Enem, onde lecionava história do Brasil, fui sendo seduzida de forma crescente pela temática do longo e desumano processo de escravização do povo negro no Brasil, como também, das inúmeras formas de resistência desse povo, frente a opressão vivenciada por séculos em nosso país. A partir da necessidade estudar cada vez mais esse período histórico, para resolver as questões do Enem junto com os alunos, já que este conteúdo é uma das únicas certezas de questões nessa prova, fui atraída ainda mais para este tema. Como professora de história na rede pública, sendo, majoritariamente, lotada nas turmas de ensino médio, trabalho detalhadamente este conteúdo, partindo do marco legal da Lei nº 10.639/03 e a Lei 11.645/08, como um dos mais relevantes e significativos da nossa história, na luta em prol de uma educação antirracista e esclarecedora.

Com o passar dos anos, procurei me apropriar de estratégias pedagógicas, que vão além do que é visto nos livros didáticos e da ministração desse conteúdo em sala de aula. Uma dessas práticas é a própria utilização desses levantamentos de dados, pesquisados pelos alunos, e relacionadas ao tempo presente, sobre o lugar que os negros ocupam hoje no Brasil. Essas pesquisas são socializadas em sala de aula para o início de debates sobre as práticas racistas que ocorrem frequentemente em todos os espaços, públicos e privados, do país, e as causalidades históricas, que mostram a origem e a perpetuação do preconceito com relação a cor das pessoas. As perguntas de costume são, existe racismo no Brasil ou é só “mi mi mi”?, somos um país igual para brancos e negros? Nessa roda de conversa, não demoram aparecer relatos pessoais de discriminação e violência por causa da cor, vivenciados por eles próprios, ou por colegas e familiares.

Diante desses fatos, essa prática pedagógica se transforma em uma espécie de pesquisa-ação, que não se trata apenas de um simples levantamento de dados atuais, mas que possibilita, tanto ao aluno quanto ao professor, que, para cada relato, questionamento e discussões sobre esses temas, existem esclarecimentos pautados em uma origem histórica, que tentam explicar a perpetuação desse preconceito racial até os dias de hoje, e que, conseqüentemente, nos fazem refletir sobre nossas próprias experiências vivenciadas em sociedade.

Os resultados visualizados nesses debates em sala de aula, onde muitos discentes atribuem à essas didáticas parte da compreensão de seu cotidiano, são considerados por mim de extrema relevância, para a construção própria de aprendizagens significativas desses estudantes. Tendo a oportunidade de apresentar trabalhos mais elaborados, voltados para a participação de um público maior na Mostra de História, pautados na temática relacionada a escravização negra e as origens do racismo em nossa sociedade, não impus, mas socializei e estimei os alunos das turmas do 2.2 do turno da manhã e 2.2 do turno, a apresentarem seus trabalhos voltados para este conteúdo.



O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Trabalhos apresentados por série: Os segundos anos em ação

No mesmo momento que essa sugestão foi colocada, os alunos prontamente a acolheram, estimulados e empolgados também por se sentirem de certa forma, um tanto familiarizados com o assunto trabalhado recentemente e com o levantamento da própria pesquisa. Para o direcionamento das duas apresentações, se fez necessário um recorte historiográfico deste conteúdo, haja vista, os mais de trezentos anos ininterruptos da utilização da mão-de-obra negra escravizada no Brasil. As apresentações das duas turmas de segundos anos foram definidas da seguinte maneira: A turma do 2.º 2º do turno da manhã, pautou sua pesquisa historiográfica e posteriormente, sua apresentação do trabalho, a partir da definição do seguinte tema, “O Quilombo dos Palmares e a Resistência Negra”.

A forma escolhida para essa exposição na Mostra de história foi através de uma peça teatral, relatando, portanto, toda a vida, infância, trajetória, luta e morte, do principal líder do maior quilombo existente na história do Brasil: Zumbi dos Palmares.

Encenação pela busca do Quilombo de Palmares

Fonte: Produção do próprio autor (2019)



Representação Zumbi dos Palmares

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Como também, a luta e a resistência do povo negro frente à opressão e perseguição dos portugueses nesse período. Importante destacar, portanto, a emergência desses movimentos de resistência ao longo da história do Brasil, na luta pelas condições de igualdade para a população negra, e que ainda são necessárias até os dias atuais.

A peça era dividida em blocos e cenários diferentes, no primeiro momento havia a narração de parte da história, enquanto era apenas encenado sem a necessidade da fala direta por parte dos atores. E no segundo momento, que já retratava a busca incansável pelo Quilombo dos Palmares, as tentativas e a captura de Zumbi dos Palmares, havia a fala dos atores participantes dessas cenas.

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL "BENÍCIO LOPES"

Trabalhos apresentados por série: Os segundos anos em ação

Durante a teatralização, foi evidenciado ainda, a importância das mulheres negras para a funcionalidade e êxito dos quilombos, com destaque para a figura de Dandara dos Palmares e sua representatividade de bravura feminina.

É importante ressaltar que, durante o processo de escolha das integrantes femininas para a composição desse núcleo teatral, relacionada a história de um dos grandes símbolos de resistência escrava no Brasil, Zumbi e Quilombo dos Palmares, houve certa repulsa de duas alunas em fazerem parte da encenação. Essa objeção veio por parte de duas alunas negras, que não gostariam de fazer papel de mulheres negras, queriam outro papel, sugeriram ser mulheres indígenas na peça, caso estivessem nas cenas. Nas palavras delas, não gostariam de passar a cena apanhando ou sendo escravizadas. Após o primeiro momento da pesquisa historiográfica, sobre a importância das mulheres nos quilombos, e em particular, a história de Dandara dos Palmares, as duas me procuraram e se manifestaram dizendo que gostariam de participar desse núcleo e que ser uma mulher negra era símbolo de luta e bravura (todas queriam ser a Dandara).

Com relação a importância do papel simbólico na formação das representações, para Santos e Silva Junior (2021, p. 20),

os símbolos permitem ao sujeito realizar mediações entre a realidade, com sua objetividade, e o mundo subjetivo. Ao fazê-lo, os sujeitos por meio das representações controem e reconstroem a realidade.

Ela, portanto, não está apartada do sujeito, mas se constitui nesta relação.

A ausência da representatividade de mulheres negras que se destacaram ao longo da história do Brasil, nos trabalhos e livros didáticos e na literatura brasileira, faz com que esse tipo de reação, contrária, ou até mesmo a negação da sua cor, demonstre em uma atividade escolar, o racismo estrutural naturalizado, revelando o impacto que causa na vida das adolescentes e mulheres negras ainda nos dias atuais.



Representatividade de bravura feminina

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Trabalhos apresentados por série: Os segundos anos em ação

Já a turma do 2º.º do turno da tarde, que também se manifestou favorável a apresentar seu trabalho voltada para a temática da escravização negra no Brasil, optou por demonstrar uma visão mais ampla desse longo processo, voltando sua pesquisa, atenção e apresentação para a situação das mulheres negras desumanizadas, hipersexualizadas, vistas nesse percurso histórico como meros objetos, excluídas do processo educacional, religioso, político e social. Ao denominarem seu trabalho de “A Escravidão Negra”, fizeram alusão as inúmeras atrocidades, torturas, estupros, maus tratos e assassinatos aos quais o povo negro foi submetido durante o longo período de escravização no Brasil. Ressaltando o agravamento dessas atrocidades quando se tratava das mulheres negras, onde, além de passarem por todas as já citadas opressões, ainda eram submetidas ao estupro diário e abusos constantes de seus proprietários, e por vezes, eram vítimas dos ciúmes e maus tratos das mulheres brancas.

O tipo de trabalho apresentado pela turma, foi a elaboração e representação de uma peça teatral, demonstrando essa relação de domínio que os proprietários escravagistas tinham sobre os corpos das mulheres negras, utilizando para satisfazê-los a seu bel-prazer. A divisão do trabalho também contava com a participação inicial e no final da encenação de uma narradora, onde o texto chamava atenção do público para raízes históricas da nossa sociedade como, escravagista, patriarcal e machista, onde os corpos das mulheres negras eram sexualizados ao extremo. Criticava ainda o processo de silenciamento histórico dessas mulheres, e como esse nefasto passado escravocrata foi “naturalizado” nas sociedades colonial e imperial, e foi retratado de forma amena pela sociedade brasileira, legitimando a reprodução das inúmeras desigualdades de cunho econômico, social e racial, como também, a perpetuação das práticas racistas e machistas até os dias de hoje.

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL "BENÍCIO LOPES"

Trabalhos apresentados por série: Os segundos anos em ação



Representação do domínio que os proprietários escravagistas exerciam- Fonte: Produção do próprio autor (2019)

A peça teatral se passava no período colonial, mais precisamente em uma grande fazenda de um senhor de engenho, que obrigava e submetia as escravas mais novas, ou seja, as mucamas, a servirem sexualmente ele todas as noites. Em uma dessas situações, a escrava engravidou do senhor e foi levada ao tronco, como castigo pela esposa do fazendeiro, que a culpabilizou por utilizar seu corpo negro para seduzir seu inocente marido.

No que diz respeito a temática do trabalho e com relação a perpetuação das práticas racistas e a desigualdade histórica com relação aos negros no Brasil, que se estende até os dias atuais, Gomes enfatiza que,

As pesquisas científicas e as recentes estatísticas oficiais do estado brasileiro que comparam as condições de vida, emprego, saúde, escolaridade, entre outros índices de desenvolvimento humano, vividos por negros e brancos, comprovam a existência de uma grande desigualdade racial em nosso país. Essa desigualdade é fruto da estrutura racista, somada a exclusão social e a desigualdade socioeconômica que atingem toda a população brasileira e, de um modo particular, o povo negro. (GOMES, 2017, p. 47).

A partir das reflexões tratadas nas apresentações desses trabalhos, o maior objetivo é que todos sejam capazes de buscar construir uma sociedade menos discriminatória, mais justa e igualitária, pautando suas ações em práticas antirracistas.

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Trabalhos apresentados por série:

Trabalhos realizados pelos **Terceiros anos** do ensino médio

Nas turmas de terceiros anos do ensino médio, nem todos os temas que foram abordados na Mostra de história, estavam diretamente ligados aos conteúdos referentes à esta série, como por exemplo, o tema escolhido pelo 3º.1º do turno da manhã, que resolveu abordar sobre “ o Tribunal do Santo Ofício e a Intolerância Religiosa no Período Medieval”, conteúdo visto por eles no segundo ano do ensino médio, mas que, segundo os alunos, é um assunto “bastante interessante”, levando em consideração as quase 40 mil vítimas condenadas pelos inquisidores somente em Portugal, sendo 2 mil queimadas na fogueira santa, e as 30 mil pessoas executadas pelos espanhóis, segundo as pesquisas realizadas pelos alunos, e que, segundo eles, as razões pelas quais foram condenadas, torturadas e executadas, ainda chocam e, conseqüentemente, atraem o público visitante para este trabalho.

Os outros conteúdos abordados pelas duas turmas que compõem os terceiros anos na escola Benício Lopes, foram, o período relacionado a Ditadura Militar no Brasil e a ausência das liberdades civis, retratando a luta dos movimentos estudantis para o retorno da democracia, apresentado pelo 3º.2º do turno da manhã. E a apresentação do samba-enredo da escola de samba Mangueira no ano de 2019, denominado de “História pra ninar gente grande”, selecionado pelos alunos do 3º.1º do turno da tarde, onde destacavam na sua apresentação, baseada no enredo, a história e o nome dos verdadeiros heróis brasileiros, que foram silenciados nos livros de história, como

também, a apresentação coreografada do samba pela turma.

O Tribunal do Santo Ofício e a Intolerância Religiosa no Período Medieval (3º.1º manhã).

A turma do 3º.1º do turno da manhã pautou sua pesquisa referente ao período medieval, destacando, dentro desse contexto histórico, a enorme influência e poder religioso concentrados nas mãos da igreja católica. O trabalho elaborado foi a criação e a apresentação de uma peça teatral, baseada em relatos pesquisados, que remontavam aos julgamentos de cientistas, judeus e de milhares de mulheres acusadas de bruxaria nesse período pela igreja católica, sendo portanto, julgados, condenados e mortos pelo principal instrumento de controle ideológico criado pela igreja católica, o tribunal da Santa Inquisição.

A proposta do trabalho e a execução de cada detalhe foi pensado minunciosamente em diversos aspectos ao longo dos meses que antecederam a Mostra de História. A elaboração dos textos da peça, baseados nos relatos pesquisados, em vídeos do youtube que simulavam a condenação dessas mulheres e os tipos de instrumento de tortura utilizados pelo tribunal, assistimos também ao filme “O Carrasco”, que também está relacionado a essa temática, além da preocupação de cada aluno em preparar vestimentas específicas a cada papel representado na peça, como também, a idealização e criação de dois cenários distintos, dividindo a sala ao meio com uma cortina, criando ambientes diferentes.

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL "BENÍCIO LOPES"

Trabalhos apresentados por série:

Trabalhos realizados pelos
Terceiros anos
do ensino médio

Logo que o público adentrava esta sala de aula, se deparava com um cenário que mostrava a formatação de um tribunal, composto pelos inquisidores, pela presença do réu em uma cadeira ao centro, e os próprios espectadores compunham a cena, tomando os assentos, que eram destinados ao público nesses supostos espetáculos. Do outro lado, o cenário era destinado ao momento da execução da pena de morte imposta pelo tribunal, portanto, a fogueira santa e o carrasco estavam presentes nesse lado do cenário.



Execução do cenário

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

A peça foi pautada no julgamento e condenação pelo Tribunal do Santo Ofício, tanto de estudiosos e cientistas, representados por Giordano Bruno, morto em 17 de fevereiro de 1600, destacando a



Julgamento do famoso filósofo e matemático, Giordano Bruno

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

ciência como inimiga da igreja e opositora da fé naquele período, como também, na condenação de uma mulher acusada de bruxaria pela igreja católica, fazendo alusão ao assassinatos de milhares de mulheres, em nome de Deus.

A primeira cena mostrava o julgamento do famoso filósofo e matemático, Giordano Bruno, que defendia a teoria heliocêntrica e foi acusado de heresia pela igreja católica, destacando os embates científicos entre geocentrismo x heliocentrismo, que o levou a condenação a fogueira santa pelo

Tribunal da Santa Inquisição. Após a condenação, foi amarrado e levado até o lugar da sua morte: a fogueira santa.

O segundo caso era voltado para a história de mulheres que foram denunciadas secretamente ao Tribunal do Santo Ofício, sob suspeita das mais variadas heresias, tais como, práticas de bruxaria, feitiços ligados ao uso de plantas medicinais, rituais satânicos, curandeirismo, etc.

Sendo assim, na busca por um culpado pelos males que assolavam a sociedade, as mulheres sempre eram as "preferidas", sendo portanto, as maiores vítimas da "justiça de Deus", feita somente por homens.



Mulheres suspeitas de heresias

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Trabalhos apresentados por série:

Trabalhos realizados pelos
Terceiros anos
do ensino médio

A Ditadura Militar no Brasil: os anos de chumbo e a repressão aos movimentos estudantis (3º.2º manhã)

O tema escolhido primeiramente por esta turma, foi também cogitado pelas demais turmas de terceiros anos, que demonstraram interesse em apresentá-lo, alegando ser um conteúdo que está nos embates políticos atuais, como também, pelo contato anterior que tiveram nas aulas de história e nos trabalhos apresentados em feiras escolares, consideravam o tema muito interessante para ser exposto. Mas o critério que fez com que a turma do 3º.2º da manhã fosse a escolhida para apresentar essa temática, foi, justamente, o benefício do horário de aula semanal, sendo os primeiros a saberem da proposta da apresentação de trabalhos na Mostra de história, e ao se depararem com as possíveis assuntos a serem pesquisados primeiramente, foram unânimes na escolha do período que retrata a Ditadura Militar no Brasil, sendo assim, tiveram o direito de utilizá-lo.

Após a socialização da pesquisa historiográfica em sala de aula, momento importante para a familiarização com o tema, exposição de dúvidas, como também pelo aumento ou não do interesse com relação ao assunto, no demais encontros semanais, os alunos foram levados a sala de vídeo da escola para assistirem ao filme “Batismo de sangue”, que retrata as torturas vividas pelos opositores do regime militar, que apoiavam a luta armada contrária ao regime.

Tiveram acesso ainda aos vídeos dos depoimentos e relatos registrados pela comissão da verdade, onde os alunos se mostraram incrédulos e surpresos com esses depoimentos de figuras conhecidas, como a própria presidente Dilma Roussef, e que, segundo eles, nunca imaginavam que isso tivesse ocorrido no Brasil a tão pouco tempo.

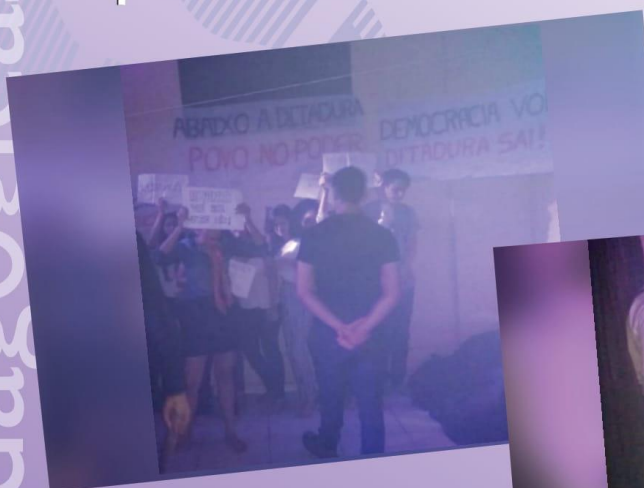
Nos demais encontros, foram sendo acertadas as formas de exposição desse tema no dia da Mostra de História, ficando definida da seguinte maneira: Criação de um cenário que remetesse aos protestos de rua, liderados pelos movimentos estudantis, que pediam o retorno da democracia e o fim da ditadura no Brasil. Criação de faixas e cartazes com dizeres que criticavam o regime e exigiam o fim do AI-5, para serem utilizados nesse protestos. Escolha de dois alunos que explanassem o contexto histórico em que esses protestos aconteceram, situando os espectadores com relação a ditadura militar, dando ênfase aos Anos de Chumbo e Ato Institucional nº5 e seus desdobramentos na sociedade brasileira. Para auxiliar nessa explanação, foram impressas imagens relacionadas as ações policiais de violência e torturas, legitimadas pelo estado brasileiro nesse período. Seleção dos alunos que participariam da peça teatral, divididos em dois grupos sociais distintos, os estudantes (civis), contrários ao regime militar, e o núcleo composto pelos militares, defensores e executores do regime.

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL "BENÍCIO LOPES"

Trabalhos apresentados por série:

Trabalhos realizados pelos
Terceiros anos
do ensino médio

Representação das ações truculentas da polícia
Fonte: Produção do próprio autor (2019)



No primeiro momento, o público visitante era recebido com a explanação do tema do trabalho por dois alunos que contextualizavam o referido período histórico, relacionando com as imagens expostas em um mural. Em seguida, eram levados para assistirem a apresentação teatral, que se passava em dois momentos: o primeiro retratava as ações truculentas da polícia, a mando do governo militar, no enfrentamento e repressão aos movimentos sociais e estudantis, que mobilizavam os protestos e manifestações nos grandes centros urbanos no Brasil, lutando pelo retorno das liberdades civis e pela retomada do processo democrático brasileiro.

No segundo momento, alguns desses manifestantes eram levados pela polícia até o

DOI-CODI, órgão criado com o objetivo de garantir a segurança nacional durante os anos de chumbo, uma máquina de repressão e tortura legitimada pelo estado brasileiro. As cenas faziam alusão as inúmeras torturas e prisões ilegais sofridas por milhares de pessoas, por simplesmente se oporem ao regime militar. Após essa encenação, os alunos que haviam explicado o conteúdo logo no início da apresentação retomavam a fala, narrando a respeito da criação da constituição brasileira, no contexto pós ditadura militar, em 1988, reforçando a importância dessas leis, garantindo as liberdades civis e democráticas do povo brasileiro a partir daquele momento.

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Trabalhos apresentados por série:

Trabalhos realizados pelos
Terceiros anos
do ensino médio

O samba na escola: História pra Ninar Gente Grande (3º.1º tarde)

A primeira vez que os alunos desta turma e das demais turmas de terceiros anos da escola Benício Lopes, tiveram contato com essa temática, foi em uma atividade realizada em sala de aula anterior a Mostra de História, ainda no primeiro semestre de 2019, mais precisamente, no final do mês de março, após a repercussão deste samba-enredo, denominado de “História pra ninar gente grande”, e da vitória da escola de samba a Mangueira, no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro, no carnaval de 2019.

A atividade consistia em, ao terem contato com a letra do samba-enredo, entregue no formato de apostila aos alunos, ao mesmo tempo em que escultavam o samba nas nossas aulas, eles passassem a usar o marcador, para destacar termos e nomes que lhes eram desconhecidos. A grande maioria dos alunos, sublinhou as mesmas palavras, com exceção de poucos. Sendo assim, nessa aula, o samba foi repetido algumas vezes, para minha satisfação pessoal, como também dos alunos, que ficaram empolgados com essa atividade. Após esse momento, foram direcionados a realizarem uma breve pesquisa sobre essas palavras, que até então, não sabiam o que significava e nem quem eram grande parte dos personagens cantados no samba. Alguns desses termos pesquisados foram, “dragão no mar de Aracati”, “caboclos de Julho”, “Mahins”, “Malês”, “Dandara”, “Jamelões”, “cariri”.

Na aula seguinte, os alunos socializaram suas descobertas, demonstrando surpresa e

empolgação com o significado desses termos e com história desses heróis desconhecidos por eles, esquecidos nos livros de história e exaltados no samba-enredo. A pergunta mais comum durante essa atividade escolar era “porque a gente nunca estudou sobre isso?”, e a resposta também era pautada na letra do samba, que fazia menção a história oficial e hegemônica, dominante dos livros didáticos e que privilegia os grandes heróis emoldurados.

Foi trabalhado, justamente, a crítica social, e a percepção politizada apresentada no samba-enredo com relação ao predomínio nos livros de história da narrativa dita tradicional e da exaltação dos grandes mitos nacionais, como também, o apagamento da história das mulheres, dos negros, dos indígenas e dos trabalhadores desse livros. De certa forma, essa dinâmica usada em sala de aula, serviu de laboratório para os alunos dessa turma, que, ao saberem da Mostra de História, manifestaram o desejo de utilizar essa temática do samba-enredo da mangueira em suas apresentações.

Baseados nas pesquisas já realizadas e no agora conhecimento sobre os personagens mencionados no samba-enredo, na socialização em sala de aula, como também, ao assistirem várias vezes o vídeo do desfile da escola de samba da Mangueira no ano de 2019, os alunos tiveram a ideia de se personificarem desses protagonistas, com objetivo de tornarem suas histórias conhecidas do público visitante, contando, justamente, “a história que a história não conta”.

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Trabalhos apresentados por série:

Trabalhos realizados pelos
Terceiros anos
do ensino médio



Coreografia do enredo de samba
Fonte: Produção do próprio autor
(2019)

Além da preocupação com a caracterização desses personagens, foram elaborados textos, onde, cada um deles narrava sua história de luta aos espectadores da Mostra de História. Os personagens históricos foram: o guerreiro indígena Tupinambá Cunhambebe, personalidades negras que se tornaram símbolo de resistência e luta: Zumbi e Dandara dos Palmares e Luísa Mahin, Zuzu Angel, opositora assassinada pelo regime militar, e Marielle Franco, mulher negra, política, militante dos direitos humanos, assassinada no Rio de Janeiro. Os alunos tiveram ainda a ideia de utilizarem a música e lera do samba-enredo para realizarem uma coreografia em conjunto, baseada em elementos retratados durante o desfile da escola de samba da Mangueira, onde, após a fala de cada personagem histórico ao público visitante, eles se integravam ao restante da turma e realizavam mais essa apresentação. Devido ao grau de dificuldade na elaboração de cada gesto a ser coreografado, o espaço, o tempo e a precisão de

cada passo, além da exigência da harmonia conjunta desse tipo de trabalho, todas as oportunidades que os alunos tinham, ou seja, aula vaga, ausência de professor, liberação da turma, eram aproveitadas para a realização desses ensaios.

Houve ainda, por parte da turma, a preocupação na elaboração de um cenário carnavalesco, com elementos referentes a escola de samba da Mangueira, assim como, a confecção de painéis elaboradas a partir do desfile da escola, colocando de um lado os mitos nacionais que foram satirizados no desfile, mas que são exaltados por seus feitos nos livros didáticos, tais como, D. Pedro I, Princesa Isabel, tida como a redentora, os Bandeirantes, e o Marechal Floriano Peixoto, e do outro lado, os verdadeiros heróis populares, aqueles que não estão emoldurados nos retratos, e foram silenciados ao longo da nossa história, símbolos de coragem, luta e resistência, como por exemplo, os personagens que tiveram destaque a longo do desfile da escola e foram

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”

Trabalhos apresentados por série:

Trabalhos realizados pelos **Terceiros anos** do ensino médio

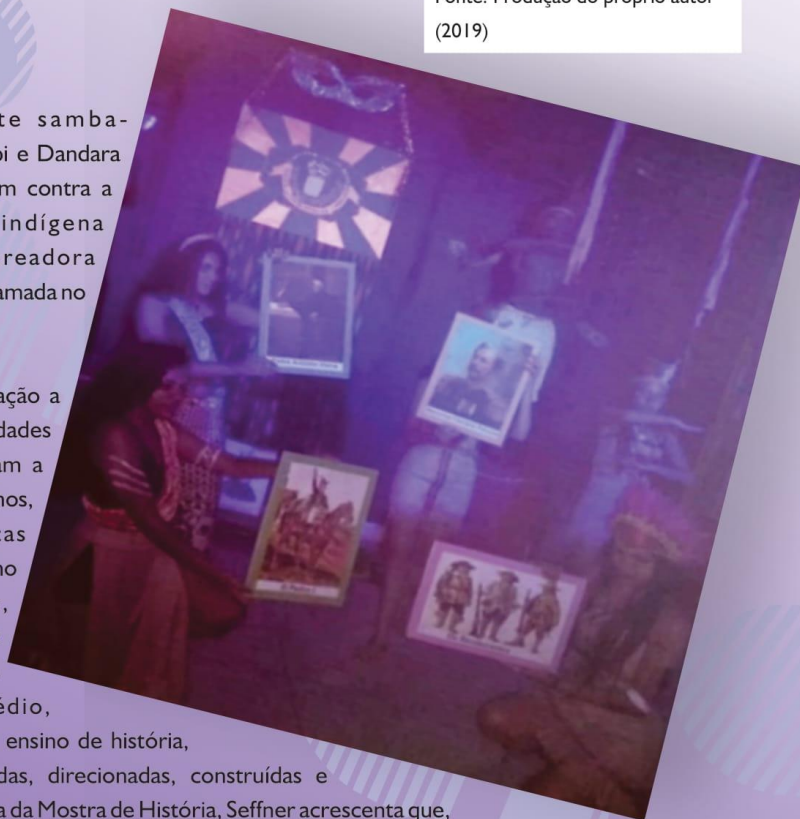
Cenário carnavalesco

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

homenageados neste sambanredo, tais como, Zumbi e Dandara dos Palmares, que lutaram contra a escravidão, o líder indígena Cunhambebe, e a vereadora Marielle Franco, sendo aclamada no final do desfile.

Com relação a importância dessas atividades pedagógicas, que priorizam a diversificação dos trabalhos, as diferentes dinâmicas utilizadas e o protagonismo atribuídos aos alunos, como ocorreu nos dez trabalhos realizados pelas turmas do ensino médio, dentro da perspectiva do ensino de história, atividades estas, elaboradas, direcionadas, construídas e colocadas em prática no dia da Mostra de História, Seffner acrescenta que,

Organizar uma aula de História é organizar o relato em torno de um tempo, de um evento, e isso implica a decisão de construir seu próprio enredamento, sua própria versão para o evento ou reproduzir versões já prontas, que podem e devem ser confrontadas, facilitando o aprendizado por parte dos alunos de que não existem verdades definitivas, não existem certezas absolutas, não só na historiografia como em qualquer ciência. (SEFFNER, 2017, p. 19 *apud* ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2016, p. 32).



O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL "BENÍCIO LOPES"

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA

O que fazer na véspera da Mostra de História?

No dia 24 de setembro de 2019, ou seja, na véspera da Mostra de História, os alunos das dez turmas do ensino médio foram dispensados das aulas regulares, pela direção da escola, como acordado anteriormente, mas a presença de cada um nesse dia, foi indispensável para a organização da escola, concluindo assim, todos os preparativos realizados previamente. Portanto, às 8:00 h da manhã, a grande maioria desses alunos já se encontravam na escola. Além da organização dos cenários de acordo

Blusa da Mostra de História

Fonte: Produção do próprio autor (2019)



com cada temática, alguns exigindo paciência por parte dos alunos e levando horas para serem concretizados, confeccionados e realizados pelas

respectivas turmas, houve ainda a preocupação com a organização da escola como um todo, na ornamentação, delimitação dos espaços a serem utilizados, entrega das camisas que haviam sido confeccionadas exclusivamente para a Mostra de História, para aqueles alunos responsáveis pela explanação dos trabalhos e pela equipe da organização, a prova e



Organização do espaço como um todo

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

distribuição de alguns figurinos, como também, a conclusão da confecção de materiais para serem utilizados, como a finalização na montagem das maquetes, os palcos, arquibancada, labirinto etc, além dos ensaios finais das encenações e coreografia.

Os convites da Mostra também foram confeccionados e entregues antecipadamente para as escolas municipais e estaduais que ficam no entorno da escola Benício Lopes, como também, para a 8ª Unidade Regional de Ensino (URE), órgão responsável pelas escolas estaduais no município de Castanhal.



Convite

da Mostra de História

Fonte: Produção do próprio autor (2019)

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL "BENÍCIO LOPES"

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA

O que fazer na véspera da **Mostra de História?**



Placa de instruções das salas
Fonte: Produção do próprio autor (2019)

É importante destacar que, o material usado pelas turmas na confecção dos cenários, só foi possível graças a coleta de um valor delimitado em sala de aula, ficando entre R\$5,00 e R\$ 10,00 reais para cada, como também, em longo dos meses que antecederam a Mostra, sendo que, essas ações ficaram a cargo de cada turma. Além disso, a escola também entrou com uma importante participação na colaboração de materiais, como

TNT,
grampis
e dor,
cartolin

as, cola quente, etc, além de ferramentas importantes, como data show, caixa de som, computador, etc.

O hall principal da escola foi estruturado para ser o palco da abertura da Mostra de História na escola Benício Lopes, com a apresentação dos alunos participantes, recepção ao público visitante e início dos trabalhos. O mesmo foi ornamentado com a temática da Mostra, contendo o letreiro destacando o lema da Mostra de História, com uma carranca e painel fazendo alusão a disciplina de História, e uma placa contendo as instruções das salas e seus respectivos trabalhos.



Letreiro com lema da Mostra
Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Letreiro com Nome da disciplina
Fonte: Produção do próprio autor (2019)



O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL "BENÍCIO LOPES"

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA

O que fazer na véspera da **Mostra de História?**

Além do letreiro que direcionava o público visitante, identificando as salas, os alunos tiveram ainda a preocupação de ornamentar as portas das dez salas, colocando os temas de cada trabalho, com intuito de atrair a atenção do maior de visitantes possíveis para prestigiar suas apresentações.



Cartaz nas portas das salas
Fonte: Produção do próprio autor (2019)

Nas salas em que os cenários se passavam em florestas, como no caso do trabalho a respeito do Quilombo dos Palmares e sobre o desmatamento e os conflitos por terra na floresta amazônica, houve ainda a necessidade



Cenários se passavam em florestas
Fonte: Produção do próprio autor (2019)

dos alunos utilizarem ornamentos naturais, como folhas, troncos de árvores, palmeiras, plantas, serragens, ambientando os espaços para as cenas.

Os demais trabalhos apresentados na Mostra de História, seguiram a mesma linha de raciocínio com relação aos respectivos cenários, ou seja, foi parte fundamental na composição geral das apresentações. Se a peça teatral retratasse os maus tratos e a escravização sexual dos corpos das mulheres negras no período colonial pelos senhores de engenho, símbolos de domínio e poder nesse período, como apresentado pela turma do 2.2. da tarde, o cenário acompanhava o enredo teatral e se passava no topo da hierarquia



Peças carnavalescas
Fonte: Produção do próprio autor (2019)

social, em um engenho de açúcar, tendo a casa grande como foco principal da encenação. Se a peça fizesse um registro sobre o samba-enredo da mangueira, como apresentado pela turma do 3º ano da tarde, o cenário era composto por peças carnavalescas, se aproximando ao máximo de um desfile das escolas de samba.

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL "BENÍCIO LOPES"

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA

O que fazer na véspera da **Mostra de História?**



Cantinho de samba-enredo
Fonte: Produção do próprio autor
(2019)

Durante todo o dia 24 de setembro de 2019, nos turnos da manhã e da tarde, os alunos se revezaram em suas funções, sendo que, alguns permaneceram o dia todo juntamente comigo na escola, e só saíram por volta das 19h00min, quando a mesma, depois de um dia cansativo e trabalhoso, estava completamente pronta para o dia da Mostra .
Como mostram as imagens registradas ao longo de toda preparação, véspera e no dia da Mostra de História, os discentes que participaram dessa atividade escolar, tiveram o compromisso com esta proposta de trabalho pedagógico, apresentado a escola, ainda no mês de maio de 2019, tendo a preocupação com a organização total do trabalho, no que diz respeito, aos cenários, figurinos, temática, exposição e apresentação dos dez trabalhos. Todo esse processo exigiu desses alunos, esforço coletivo, amadurecimento, compromisso e dedicação total com a proposta em andamento e posteriormente, com a sua efetivação.

O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”



O PASSO A PASSO PARA A REALIZAÇÃO DA MOSTRA EM HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL “BENÍCIO LOPES”